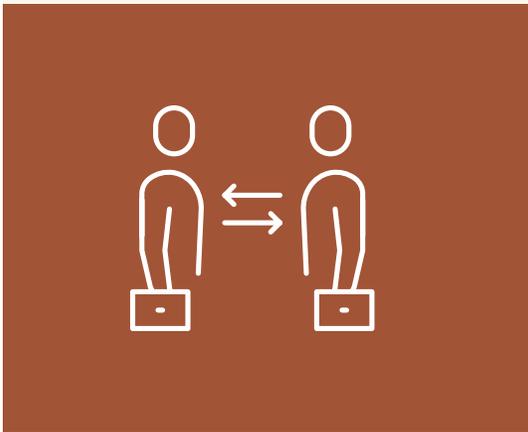
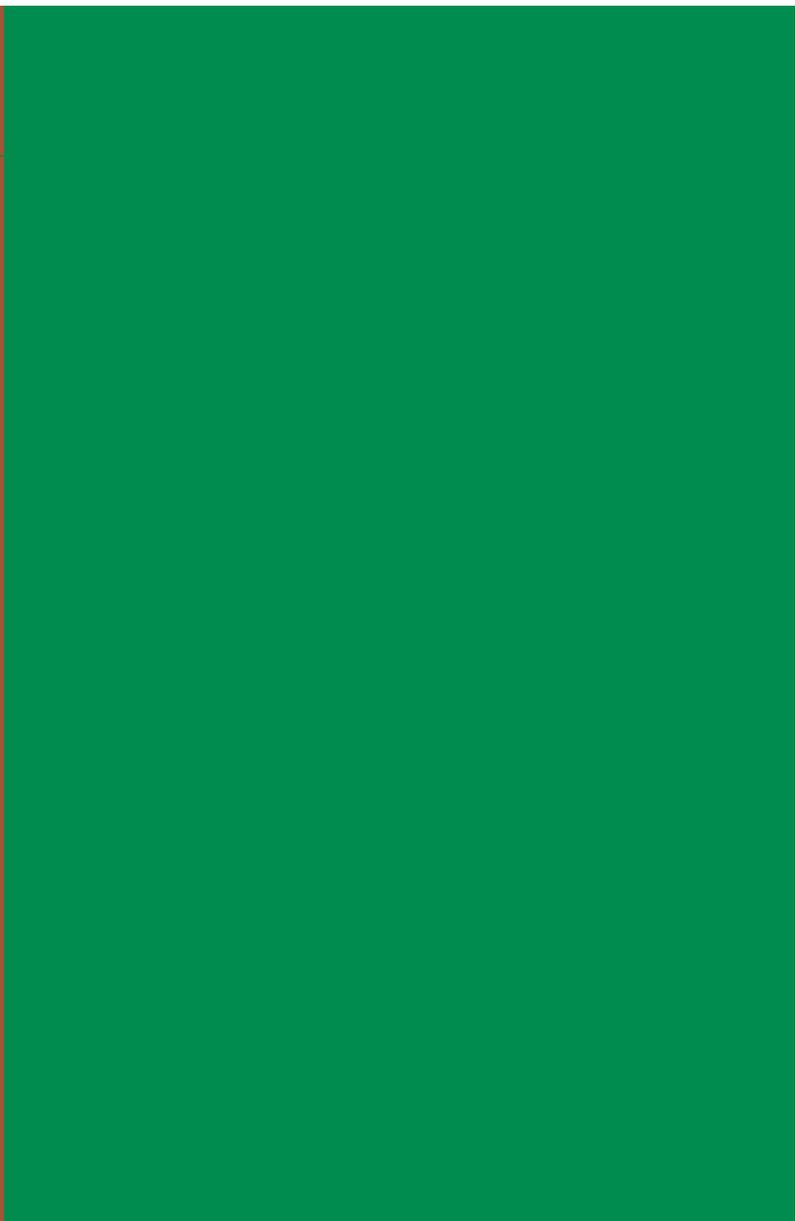




# CEDEAO

## Relatório de Desenvolvimento do Capital Humano 2024





## NOTA SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este documento é o relatório bianual sobre o desempenho no Desenvolvimento de Capital Humano (DCH) na região da CEDEAO. Apresenta os avanços da região em relação ao DCH desde a publicação do Relatório DCH da CEDEAO 2022 e referência de base realizada em 2019. Este documento baseia-se na análise do desempenho dos mesmos 18 indicadores para os quinze Estados-Membros. Também incorpora dados qualitativos e informações sobre iniciativas de DCH lançadas durante o período de apresentação de relatórios a partir de consultas com os Estados-Membros e com a Comissão da CEDEAO.

Este relatório faz parte de um esforço bianual por parte da CEDEAO para garantir que monitorizamos continuamente a evolução das DCH na região à luz da nossa ambição de 2030 de se tornar a comunidade económica com melhor desempenho em matéria de DCH no continente. Este documento serve para destacar as conquistas do DCH, bem como os principais desafios na região durante o período em análise. Apresenta informações e dados úteis para apoiar e orientar as estratégias e atividades nacionais de DCH nos Estados-Membros e definir como a Comissão pode apoiar melhor este esforço.



## ACRÓNIMOS

- ACE Submarino** - Cabo Submarino - Costa africana para Europa
- ANPEJ** - Agência Nacional para a Promoção do Emprego Jovem
- ASC** - Agentes de Saúde Comunitária (Agente de Santé communautaire)
- UA** - União Africana
- BCEAO** - Banco Central dos Estados da África Ocidental  
(Banque centrale des Etats de l'Afrique de l'ouest)
- CERFAM** - Centro Regional de Excelência do Programa Alimentar Mundial contra a Fome e a malnutrição  
(Centro de Excelência regionale contra la faim et la Desnutrição)
- CNE** - Conselho Nacional de Educação (Conseil National de l'Education)
- DFI** - Instituto de Finanças para o Desenvolvimento
- CAO** - Comunidade da África Oriental
- ECCAS** - Comunidade Económica de Estados da África Central
- CEDEAO** - Comunidade Económica de Estados da África Ocidental
- EPI** - Programa Alargado de Imunização
- FNS** - Segurança Alimentar e Nutricional
- DCH** - Desenvolvimento do Capital Humano
- HCI** - Índice de Capital humano (um cálculo do Banco Mundial)
- IDH** - Índice de desenvolvimento humano (uma cálculo das Nações Unidas)
- HIV** - Vírus da Imunodeficiência Humana
- TIC** Tecnologia de - Informação e Comunicação
- IXP** - Internet Exchange Point
- MDAs** - Ministérios, Departamentos e agências
- MTMSGs** - Grupos de Apoio Materno
- MMS** - Suplementação multi vitamínica
- DNT** - Doença Não-Transmissível
- NEET** - Desempregado, sem educação, nem formação
- PAQUET** - Plano de Melhoria de qualidade e equidade da educação e formação
- PNEF** - Programa Nacional de Educação Financeira
- PNDS** - Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário
- PSE** - Plano Sectorial de Educação Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal, Infantil e do Adolescente + Nutrição
- SADC** - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas
- SLeSHI** - Seguro de Saúde Social da Serra Leoa
- PME** - Pequenas e média empresas
- SNIF** - Programa Nacional de Educação Financeira
- PON** - Procedimentos Operativos Normalizados
- SRMNI** - Saúde Reprodutiva, Materna, Neonatal, Infantil e do Adolescente.
- STEM** - Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemáticas
- SWEDD** - Empoderamento das Mulheres e Dividendo Demográfico do Sahel
- TVET** - Educação e Formação Técnica e Profissional
- CUS** - Cobertura Universal de Saúde
- ONU** - Organização das Nações Unidas
- PNUD** - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- FNUAP** - Fundo das Nações Unidas para a População
- UNICEF** - Fundo Internacional de Emergência para Crianças das Nações Unidas
- USSD** - Dados de Serviço Suplementar Não-estruturados
- VSLAS** - Associação de Poupança e Empréstimos das Aldeias
- UEMOA** - União Económica e Monetária da África Ocidental
- WASH** - Água, Saneamento e Higiene
- OMS** - Organização Mundial da Saúde



# Índice

Prefácio do Presidente	05
Prefácio do Vice-Presidente	06
Resumo Executivo	07
Capítulo 1 Introdução e contexto da DCH na CEDEAO	09
Capítulo 2 Os esforços da CEDEAO na região	13
Capítulo 3 Desempenho no DCH na região da CEDEAO	15
Capítulo 4 Desempenho individual dos Estados-Membros em matéria de DCH	28
Implicações e recomendações	44
Anexos	45
Referências	64

## 01

## Prefácio do Presidente

### A Força na união

Em 2019, a Comissão da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) tomou uma decisão estratégica para dar prioridade ao Desenvolvimento do Capital Humano (DCH). Foi uma decisão que reconhece a importância de investir no bem-estar, no conhecimento e nas competências do nosso povo para alcançar o desenvolvimento económico e o objetivo fundador da CEDEAO de auto-suficiência coletiva.

Este compromisso foi reforçado ainda mais em 2021 com a adoção da Estratégia Regional integrada de DCH da CEDEAO. A nossa ambição nesse ponto de evolução estratégica era clara: Tornar-se a principal comunidade económica regional em termos de DCH em todo o continente até 2030. Como parte deste esforço, desenvolvemos um índice de DCH, que avalia o desempenho da região nas três áreas temáticas da Estratégia de DCH: Saúde e Nutrição; Educação, Aptidões e Participação no Emprego; e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Também nos comprometemos a publicar um relatório que apresente os resultados desta avaliação periodicamente. O primeiro relatório DCH da CEDEAO foi publicado em 2022, e listou o desempenho da região no índice DCH entre 2018 e 2020.

O Relatório DCH de 2024 apresenta uma avaliação abrangente dos progressos realizados entre 2020 e 2022. Revela que a CEDEAO continua a fazer progressos notáveis em matéria de DCH, com avanços significativos na Saúde e Nutrição, bem como no Empreendedorismo, na Inclusão Financeira e na Economia Digital. Este progresso é um testemunho dos nossos esforços coletivos e compromisso para impulsionar o desenvolvimento económico em toda a região.

Simultaneamente, o relatório destaca várias áreas de preocupação, nomeadamente uma diminuição de mais de 7% na área temática Educação, Competências e Participação no Trabalho desde o último relatório. Este declínio, que vem depois de um período de notável estabilidade, é atribuído a uma redução nas despesas governamentais com a educação, um aumento no número de crianças que estão fora do sistema educativo, e uma diminuição nos anos médios de escolaridade e resultados de testes harmonizados. Tais revelações destacam a necessidade de um foco renovado e aumentar os esforços neste setor crítico. Também é evidente que, embora tenhamos feito muitos progressos, não é suficiente satisfazer as nossas aspirações para 2030. Temos, portanto, de acelerar o passo dos esforços e dos nossos investimentos no desenvolvimento do capital humano.

Este é um desafio ao qual todos nós temos agora de superar; redobrar os nossos esforços hoje para alcançar os objetivos de amanhã. Ao fazermos isso, não devemos perder de vista, mesmo por um momento, que, enquanto o DCH se concentra no desenvolvimento dos indivíduos, tem implicações para o nosso futuro coletivo como uma comunidade regional. Por fim, permitam-me que seja o primeiro a afirmar que, apesar dos desafios que enfrentamos enquanto região, a nossa determinação coletiva vai nos conduzir aos nossos objetivos. Os progressos registados até a data, com o apoio inabalável dos nossos Estados-Membros, dão ideia do que podemos realizar quando nos unimos em torno de uma visão e de uma causa comuns. De facto, o caminho para 2030 será exigente, mas com um foco claro e um compromisso inabalável de recursos, tanto humanos como financeiros, podemos concretizar a nossa visão de uma "CEDEAO dos povos, paz e prosperidade para todos".



**DR. OUMAR ALIEU TOURAY**

PRESIDENTE DA COMISSÃO DA CEDEAO

## 02

## Prefácio da Vice-Presidente

### Um legado duradouro para a região

O DCH é um processo contínuo para permitir, melhorar e otimizar as competências, conhecimentos, capacidades e experiências dos nossos cidadãos para realizar o seu potencial e contribuir para a sociedade. É uma verdadeira marca do compromisso dos governos, estados e regiões em garantir um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Desde 2021, a Comissão da CEDEAO tem-se concentrado plenamente na implementação da sua Estratégia Integrada de DCH e na promoção do progresso nas suas áreas temáticas centrais de Saúde e Nutrição; Educação, Competências e Participação do Trabalho; e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Através da estratégia, pretendemos avançar com o DCH e melhorar o desempenho regional e dos Estados-Membros nos respectivos indicadores. Para o efeito, estamos a apoiar os Estados-Membros no desenvolvimento das suas próprias estratégias e planos de ação nacionais de DCH, no estabelecimento de "unidades de operacionais" dedicadas e na implementação de iniciativas centradas em DCH.

Preparamos o índice de DCH e o painel para nos permitir medir e relatar o progresso em toda a região e garantir que os países monitorem e avaliem o seu desempenho nem termos de DCH. Em 2022, a CEDEAO publicou o seu primeiro relatório DCH de 2021, que detalhou o desempenho Regional e dos Estados-Membros entre 2018 e 2020. O relatório tinha sido inicialmente concebido como uma avaliação anual dos progressos regionais nas três áreas temáticas. No entanto, após uma cuidadosa consideração do ritmo de mudança potencial dentro dos indicadores de DCH, que ultrapassa o período de 1 ano, e o facto de os dados para cada indicador de cada Estado-Membro não estar frequentemente disponíveis anualmente, a CEDEAO decidiu mudar o ciclo de relatórios para bienal, tornando este relatório o documento da Bienal de DCH de 2024. O relatório de 2024 apresenta desempenho de DCH entre 2020 a 2022. Serve de instrumento para avaliar tanto o progresso como o impactos na DCH e para informar as decisões políticas e promover investimentos coerentes dos Estados-Membros em intervenções de DCH.

Nas palavras do falecido Kofi Annan, ex-secretário-geral das Nações Unidas e premiado a título póstumo do Prémio de Excelência da CEDEAO, "Sem bons dados, estamos a navegar às cegas." Os dados que estão no centro deste relatório dando uma imagem clara do progresso na maioria das áreas de DCH, com a pontuação da região a aumentar em 12%. Esta mudança positiva é impulsionada por avanços significativos em Saúde e Nutrição, Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Felicito cada Estado-Membro pelo seu contributo para esta melhoria.

Em termos de género, apesar das desigualdades persistentes, a nossa região fez progressos no sentido de colmatar a lacuna da paridade, com o relatório de 2024 a mostrar uma melhoria de 3% no índice de género das DCH. Os resultados são promissores, demonstrando o compromisso político inabalável dos Estados-Membros para acelerar a DCH. Se a região não tivesse enfrentado inúmeros desafios significativos recentes, como a instabilidade política, os catástrofes naturais relacionadas com as alterações climáticas, a crescente insegurança, os ataques terroristas, a pandemia da COVID-19 e o aumento da migração económica e da fuga de cérebros, os ganhos poderiam ser ainda mais substanciais.

É importante reconhecer o trabalho substancial que ainda está a jusante para alcançar o nosso objetivo ambicioso, mas tangível, de ser a região com melhor desempenho em DCH no continente até 2030. Em Educação, Aptidões e Participação no Trabalho, os ganhos obtidos no período anterior foram agora perdidos. Os nossos governos precisam, portanto, de dar prioridade aos recursos humanos e financeiros nestas áreas, e de continuar os esforços nas outras áreas temáticas para garantir o progresso contínuo. Investir na educação, na saúde, no desenvolvimento de competências, nas oportunidades económicas e no empreendedorismo permitir-nos-á aproveitar todo o potencial humano e ultrapassar muitos dos obstáculos ao crescimento económico e desenvolvimento que enfrentamos atualmente, e construir a nossa resiliência aos desafios futuros.

Por isso, apelo a todos os nossos Estados-Membros para que continuem a investir e a dar prioridade ao DCH, para que possamos criar um futuro sustentável baseado nas competências e capacidades do nosso povo.



**DAMTIEN L. TCHINTCHIBIDJA**

VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DA CEDEAO

## 03

## Resumo Executivo

O capital humano refere-se ao conhecimento, às competências e à saúde que as pessoas acumulam ao longo das suas vidas, permitindo-lhes perceber o seu potencial como membros produtivos da sociedade. Investir no desenvolvimento do capital humano aumenta a produtividade económica, estimula a inovação e promove o crescimento inclusivo<sup>1</sup>. Fatores críticos, como nutrição adequada e saúde na primeira infância, são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e o desempenho escolar, estabelecendo as bases para uma força de trabalho mais produtivo. A escolaridade inadequada tem impactos directos na capacidade de um indivíduo adquirir conhecimentos e competências, e daí a sua capacidade de competir e ser produtivo no mercado de trabalho mais tarde na vida.<sup>2</sup> A inovação tecnológica e a transformação digital desempenham um papel crucial na aceleração do crescimento económico sustentável. Na ausência de inovação tecnológica, as oportunidades disponíveis para a mão-de-obra qualificada é limitada, particularmente na era da tecnologia e avançada, potencialmente levando à subutilização do capital humano<sup>3</sup>. O DCH é, portanto, vital para o crescimento positivo e inclusivo na região da CEDEAO. Além disso, a paridade de género é um facilitador transversal do DCH à medida que as disparidades de género agravam a pobreza e inibem o desenvolvimento económico.

Os Estados-Membros da CEDEAO continuam a atrasados nas três dimensões do DCH: Saúde e Nutrição; Educação, Aptidões e Participação no Emprego; e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Vários fatores, incluindo instabilidade política, insegurança, alterações climáticas e desafios económicos, dificultam significativamente o DCH na região. A insegurança perturba as comunidades, desloca as populações, impede a educação e o acesso aos cuidados de saúde, exacerba a pobreza e reduz as oportunidades de emprego e empreendedorismo. A instabilidade económica e política leva não só ao aumento da pobreza e à redução do acesso a oportunidades, mas também à migração e à fuga de cérebros, resultando na perda de capital humano valioso. A pandemia da Covid-19 impôs um desafio ainda maior à região, prejudicando os sistemas de saúde, interrompendo os serviços vitais de saúde, como os cuidados pré-natais e pós-parto, a vacinação infantil, os cuidados crónicos e agudos, e diminuindo o acesso à educação. Face a estes desafios, os nossos governos têm frequentemente reduzido os gastos e investimentos em saúde, educação e desenvolvimento de competências, o que tem afetado os resultados e abrandado o progresso em direção à ambição regional. No entanto, são os investimentos a longo prazo em capital humano que podem impulsionar o crescimento sustentável e criar sociedades mais resilientes que ainda podem progredir perante desafios frequentemente imprevisíveis.

Com a adoção da sua Estratégia Regional Integrada, a Comissão da CEDEAO declarou a DCH como uma prioridade e estabeleceu um objetivo ambicioso da região tornando-se uma das comunidades económicas com melhor desempenho do continente até 2030. Como parte da Estratégia, a CEDEAO comprometeu-se a ajudar os Estados-Membros a trabalhar para alcançar este objetivo através da implementação de quatro eixos estratégicos.

A CEDEAO iniciou várias atividades sob cada eixo para assegurar o avanço do DCH em toda a região e para apoiar os Estados-Membros na realização dos seus objetivos e metas de DCH incluindo:

### 1. Sensibilização, Políticas e Comunicação

- Formular e implementar uma estratégia de sensibilização e comunicação para apoiar os Estados-Membros no aumento da sensibilização e apoio à DCH entre os decisores políticos, bem como no desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais de DCH. Este trabalho está em curso e continuará até que as metas de DCH sejam alcançadas.
- Encorajar e apoiar políticas de DCH tanto a nível regional como nacional, que é uma atividade contínua para facilitar o progresso nas três dimensões de DCD e que impulsionam o financiamento interno para as prioridades de DCD.

### 2. Seguimento e Avaliação

- Atualizar o Painel de Controlo do índice de DCH com dados da recente avaliação para garantir o acesso dos Estados-Membros a um instrumento de monitorização e comunicação de informações sobre os progressos regionais e nacionais.

### 3. Capacitação e Partilha de Conhecimento

- Organizar uma nova rede de pontos focais nacionais de DCH em Maio de 2024 para ajudar na execução de estratégias nacionais de DCH e iniciativas relacionadas.
- Realizar formação e workshops para pontos focais para facilitar a aprendizagem entre pares, construir capacidades no desenvolvimento e implementação de estratégias, estratégias de comunicação e defesa de direitos para DCH, e acompanhamento e avaliação.

### 4. Mobilização de recursos

- Lançamento do Fundo Catalisador de Investimento nos próximos meses para identificar e financiar projetos inovadores na região que acelerem o desempenho melhorado dos indicadores prioritários de DCH.
- Continuar a prestar apoio financeiro e de defesa aos Estados-Membros para as suas estratégias nacionais de DCH. A Comissão concedeu subsídios ao Senegal, à Gâmbia, à Nigéria, à Serra Leoa, ao Benim, ao Togo, à Cote D'Ivoire e à Guiné-Bissau para o desenvolvimento das suas estratégias nacionais. Além disso, estão em curso esforços para apoiar a implementação da estratégia nacional de DCH em seis estados Nígerianos.

<sup>1</sup>Projeto de Capital Humano em África: Histórias de progresso. Banco Mundial, outubro de 2018. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/466661539712226332/pdf/130910-WP-PUBLIC-HCP-in-Africa-booklet.pdf>

<sup>2</sup>Avode, Segun Subair e Oduola, Musa Olanrelwaju. Aumentar a produtividade e a competitividade industrial em África: Um enfoque na inovação tecnológica e no desenvolvimento do capital humano 2023. [https://aec.afdb.org/sites/default/files/papers/enhancing\\_industrial\\_productivity\\_and\\_competitiveness\\_in\\_africa\\_a\\_focus\\_on\\_technological\\_innovation\\_and\\_human\\_capital\\_development.pdf](https://aec.afdb.org/sites/default/files/papers/enhancing_industrial_productivity_and_competitiveness_in_africa_a_focus_on_technological_innovation_and_human_capital_development.pdf)

<sup>3</sup>O relatório de 2021 sobre o DCH da CEDEAO foi publicado em 2022.

Ao abrigo do eixo de seguimento e avaliação, a CEDEAO também desenvolveu uma medida de desenvolvimento do capital humano - o índice DCH - com base nas prioridades dos Estados-Membros e num conjunto mais alargado de fatores demográficos. O índice DCH da CEDEAO avalia o desempenho dos países nas três dimensões da Estratégia. Desde a sua revisão em 2022, os indicadores da estratégia de mais de 19 +1 foram simplificados em 18 indicadores para garantir uma melhor disponibilidade de dados. Estes indicadores fazem a monitorização o progresso tanto a nível nacional como regional e são usados para definir metas ambiciosas. O índice DCH é acompanhado por outra medida - o índice de género DCH - que foi criado para incorporar a inclusão/paridade de género na avaliação, uma vez que é um facilitador transversal do DCH. O Índice de Género de DCH avalia a paridade de género nos vários indicadores DCH em cada área temática.

O desempenho da região e de cada Estado-Membro no índice DCH foi inicialmente avaliado na referência estabelecida no âmbito da estratégia DCH, e posteriormente avaliado como parte do relatório de 2021. Embora os avanços significativos demonstrados em 2021<sup>4</sup>, particularmente na Saúde e Nutrição e Educação, os resultados indicaram que ainda havia trabalho a ser feito para atingir a meta de 2030 das dimensões. No entanto, o Empreendedorismo, a inclusão financeira e a economia digital atingiram a meta de 2021, o que assinalou a necessidade de os Estados-Membros aumentarem os investimentos e concentrarem-se nas duas primeiras dimensões e garantir os seus esforços para melhorar o desempenho na última dimensão.

Este relatório de DCH de 2024 mostra os progressos globais desde da última publicação, com o índice DCH a melhorar em 12% (de 0,24 para 0,2688 de 1). A região estava a apenas -0,01 de atingir a meta de 2020-2022 e está no caminho certo para atingir o seu objetivo de 2030. A dimensão Saúde e Nutrição viu uma melhoria de 10%, justificada pela redução de 12% nas taxas de mortalidade materna, um aumento de 30% nas despesas públicas de saúde e uma redução de 30% no casamento infantil. Programas de saúde direcionados na região, como o SRMNIA do Senegal, tiveram impactos positivos nas taxas de mortalidade materna e de menores de cinco anos. A melhoria dos acessos aos cuidados de saúde e os esforços para reduzir o casamento infantil também melhoraram os resultados de saúde. Além disso, os planos de mitigação da COVID-19 reforçaram a infraestrutura de saúde e as inovações em toda a região durante este período. No entanto, esta melhoria não foi suficiente para a CEDEAO atingir a sua meta para 2020-2022.

O desempenho na dimensão Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital aumentou 50% (de 0,14 para 0,21 de 1), o que foi de 0,07 pontos em relação à sua meta para 2020-2022. A região está a avançar de forma constante para a sua meta para 2030 nesta dimensão, com a penetração da Internet, a acessibilidade dos serviços financeiros e a disponibilidade de incubadoras de empresas a impulsionar o índice. O acesso aos serviços financeiros quase duplicou, impulsionado pelo banco móvel, pelas microfinanças e pelas estratégias nacionais de inclusão financeira.

O desempenho na dimensão Educação, Competências e Participação no Trabalho, contudo, diminuiu 7% (de 0,24 para 0,22 de 1) e está a 0,07 pontos da meta de 2020-2022. A redução desta dimensão na região deve-se principalmente a uma corte de 12,24% nos gastos governamentais com a educação, uma redução de -0,11 pontos na relação professor-aluno e uma redução de 4,27% nos anos médios de escolaridade. Estes números acabaram por tirar relevância à melhoria de 4,16% na taxa NEET da Juventude e o aumento de 37,62% na literacia jovem, fazendo descer a pontuação nesta dimensão, bem como a pontuação global do índice regional. Estas conclusões demonstram ainda mais a necessidade de um maior investimento no setor da educação e políticas que garantam que os investimentos do governo se mantenham consistentes, sustentáveis e focados nos principais impulsionadores do desempenho - acesso à educação, alfabetização, retenção escolar e rácios professor-aluno.

Este relatório destaca ligeiras melhorias na paridade de género em toda a região, embora persistam disparidades. As mulheres tiveram melhor desempenho em Saúde e Nutrição, mas enfrentaram desafios em Educação e Empreendedorismo. Abordar estas disparidades é crucial para maximizar o potencial de capital humano da região e para promover o crescimento inclusivo. A CEDEAO deve dar prioridade à integração da perspectiva de género em todos os setores e trabalhar em colaboração com as partes interessadas para promover a igualdade de género e capacitar as mulheres.

O relatório DCH da CEDEAO de 2024 sublinha a importância de um investimento sustentado no capital humano para impulsionar o crescimento económico e melhorar o bem-estar regional. Embora tenham sido feitos progressos, particularmente na saúde e no empreendedorismo, a educação e a paridade de género continuam a ser sectores críticos que precisam de atenção. A Comissão da CEDEAO e os Estados-Membros devem continuar a dar prioridade ao desenvolvimento do capital humano para atingir os objetivos de 2030 e assegurar o crescimento e a prosperidade sustentáveis para todos os cidadãos da região. Melhorar a cooperação regional, alavancar diversos recursos e investir em infraestrutura digital será crucial para superar desafios e aproveitar as oportunidades para promover uma mão-de-obra experiente, saudável e inovadora.

<sup>4</sup>Le rapport 2021 du DCH de CEDEAO a été publié en 2022.



## Capítulo 1

# Progresso do DCH na CEDEAO



## I. A importância do DCH

O capital humano é um dos elementos essenciais para construir um crescimento económico e social sustentável. Consequentemente, nutrir uma população saudável e bem educada que possa participar plenamente na economia, afastar-se da pobreza, entrar no mercado de trabalho, e fazer contribuições mais significativas para as suas comunidades, garante o crescimento económico no presente e lança as bases para o crescimento económico futuro. Um investimento no capital humano, portanto, é um investimento em pessoas, produtividade e prosperidade.

As provas mostram que, durante muito tempo, os países da região da CEDEAO não têm vindo a investir adequadamente necessários para disponibilizar saúde de qualidade, educação, segurança social e serviços financeiros inclusivos aos seus cidadãos. Muitos países são frágeis e afetados pelo conflito, pela violência e pela mudança das prioridades das políticas públicas devido a agitação política, crises financeiras e desastres naturais, que perturbam os esforços no DCH. Consequentemente, estes países têm níveis de capital humano baixos, o que aumenta a desigualdade e dificulta o crescimento económico, levando a consequências negativas duradouras, sentidas principalmente pelos pobres.

Dado o seu grande impacto na vida dos cidadãos, o Chefe de Estados e Governos da CEDEAO considerou o DCH a principal prioridade. O DCH é a pedra angular da Visão 2050 da CEDEAO - "Uma comunidade totalmente integrada de povos, vivendo numa região pacífica e próspera, com instituições fortes e respeito pelos direitos e liberdades fundamentais, lutando por um desenvolvimento inclusivo e sustentável." Ao adotar a sua Estratégia de Desenvolvimento Integrado do Capital Humano de 2030, a CEDEAO definiu uma agenda clara para melhorar os resultados do capital humano na região. Estes esforços irão fomentar o crescimento económico, reduzirão as taxas de pobreza e apoiarão os planos da CEDEAO para cumprir a Visão 2030 da União Africana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. A Estratégia também visa tornar a CEDEAO uma das comunidades económicas de alto desempenho de África na em matéria de DCH- um farol de progresso no panorama do capital humano do continente.

## II. Estratégia da CEDEAO para o DCH: Aspirações e objetivos

A Estratégia Regional Integrada da CEDEAO 2030 estabelece uma agenda clara para melhorar os resultados do capital humano na região. A Estratégia também define o papel crucial que a CEDEAO tem de desempenhar no apoio aos Estados-Membros e na orientação dos recursos para a região. Mais importante ainda, a Estratégia Regional de DCH complementa e facilita as estratégias nacionais de lideradas pelos estados, concentrando-se em: i) apresentar uma avaliação regional de referência sobre o DCH para definir uma aspiração ou ambição para a região; ii) definir os eixos para apoiar os Estados-Membros; e iii) desenvolver um plano de ação para atingir esta ambição.

Dada a importância do DCH e das suas várias dimensões, a CEDEAO desenvolveu uma medida de capital humano que se baseia nas métricas de desenvolvimento humano globais existentes. Baseia-se nas prioridades dos Estados-Membros e capta um conjunto mais alargado de fatores demográficos- incluindo medidas de inclusão financeira e digital - que permitem a produtividade. O índice DCH da CEDEAO avalia o desempenho nas três áreas temáticas: Saúde e Nutrição; Educação, Aptidões e Participação do Trabalho; e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital - todas as áreas em que a região teve um desempenho fraco no passado. A inclusão de género, um facilitador transversal do DCH, é avaliada através do Índice de DCH de género da CEDEAO.

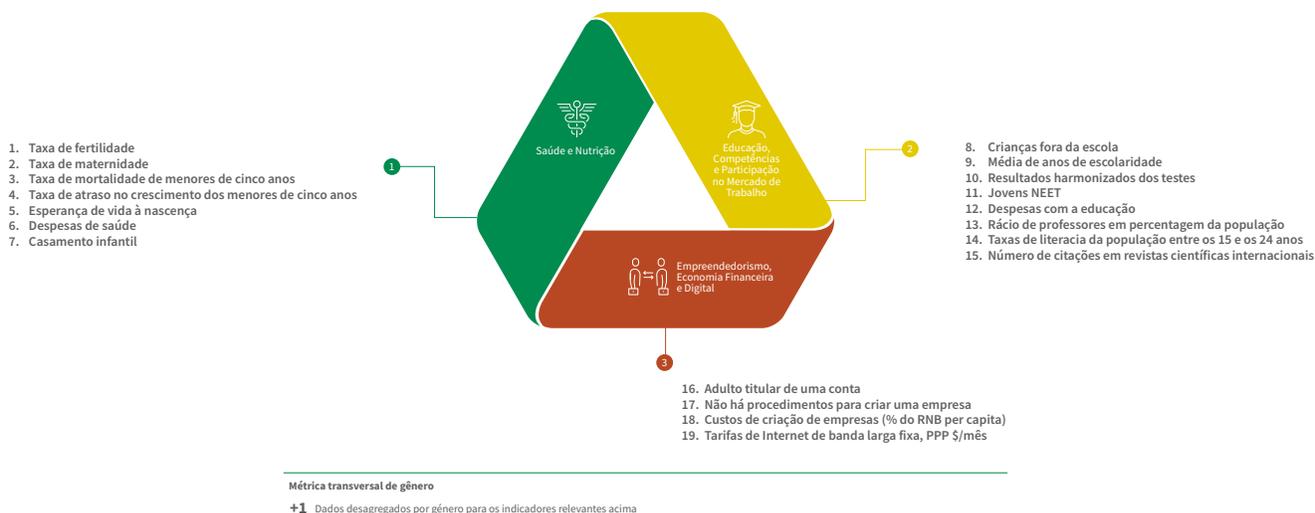


Ilustração 1 Três dimensões de DCH e 19+1 indicadores prioritários

O índice DCH da CEDEAO foi usado para desenvolver uma referência para compreender o estado atual do DCH na CEDEAO. Também foi usado para avaliar variações de desempenho entre países nas três dimensões do DCH e 19+1 indicadores prioritários. Estes resultados serviram de base para o desenvolvimento da 'aspiração regional'<sup>5</sup> e ajudaram a revelar diferentes abordagens necessárias para promover a mudança e proporcionaram um contexto quantitativo para compreender os países e os seus desafios. A referência também permite o acompanhamento contínuo do desempenho em todos os países usando métricas padronizadas. Devido a fatores como a qualidade e a disponibilidade de dados, estes indicadores foram revistos para o Relatório DCH de 2021.

A CEDEAO concebeu metas para o índice para permitir a realização da sua ambição de se tornar a comunidade económica de melhor desempenho do continente. A pontuação média do índice de capital humano do Banco Mundial para os países da CEDEAO em 2020 foi de 0,38 (a mais baixa em África), contra 0,40 para a região da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) com melhor desempenho. Por isso, a CEDEAO teria de melhorar o desempenho das DCH a todos os níveis a 5%, em média, para cumprir a sua ambição. Estes 5% constituíram a base para as metas regionais e nacionais estabelecidas entre 2021 e 2030. O cumprimento destes objetivos exigirá, a curto prazo, que os Estados-Membros ultrapassem os desafios existentes, tais como a insegurança, a instabilidade política e financeira e as alterações climáticas, acelerando simultaneamente a melhoria anual para além da taxa média histórica de melhoria.

**Melhorias necessárias (em 19+1 indicadores)  
alcançar os objetivos do DCH para 2030 da CEDEAO**

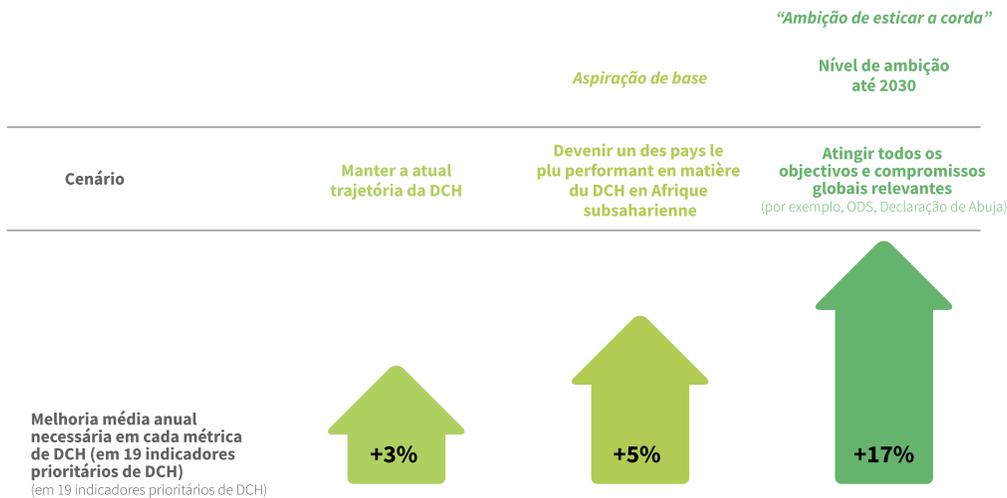


Ilustração 2 Aspiração de DCH da CEDEAO

No último relatório, a região não foi capaz de alcançar os seus objetivos para a Saúde, Nutrição e Educação, nem nas dimensões da aptidão e participação no mercado de trabalho. Na dimensão da Saúde e Nutrição, houve progressos apenas na ordem dos 0,02 pontos, falhando a meta por 0,03. Em termos de Educação, Aptidões e participação no mercado de trabalho, houve avanços limitados. A pontuação da região continuou estagnada desde do estabelecimento da referência e está 0,04 longe da meta. Na dimensão de empreendedorismo, inclusão financeira e economia Digital, a região alcançou grandes avanços, pontuando 0,05 pontos, ultrapassando assim a meta por 0,03.

**Evolução do desempenho do DCH na CEDEAO**

	Índice integrado de DCH	Saúde e Nutrição	Educação, Competências e Participação no Mercado de Trabalho	Empreendedorismo, Economia Financeira e Digital
Linha de base	0.22	0.33	0.24	0.09
De Progresso	+0.02	+0.02	0.00	+0.05
Último valor <sup>1</sup>	0.24	0.35	0.24	0.14
Diferença em relação ao objetivo	-0.01	-0.03	-0.04	+0.03
Objetivo para 2019-20 <sup>2</sup>	0.26	0.38	0.28	0.11
Progressos efectuados	0.45	0.61	0.44	0.29

Ilustração 3 Evolução do Desempenho da CEDEAO em DCH em 2021

<sup>5</sup>Em 2021, os Estados-Membros da CEDEAO expressaram a aspiração de ser "a comunidade económica regional com melhor desempenho na África Subsariana até 2030.

### III. Justificação deste relatório

Desde do lançamento da Estratégia da CEDEAO para o desenvolvimento integrado do Capital Humano 2030 em 2021, a comissão comprometeu-se em elaborar um relatório periódico sobre o estado do DCH na região. O primeiro relatório DCH da CEDEAO foi publicado em 2022, e listou o desempenho da região no índice DCH entre 2018 e 2020. O presente documento visa avaliar os avanços do DCH na região, cobrindo o período entre 2019 -2022 com dados referentes principalmente de 2021 e 2022. Esta avaliação será feita através de:

- Apresentação do desempenho da região e dos Estados-Membros no índice de DCH em cada uma das dimensões, e no Índice de DCH de Género.
- Apresentar uma visão geral dos esforços da CEDEAO para apoiar o DCH na região.
- Avaliar os avanços regionais e nacionais para realçar os desafios actuais que a Comissão da CEDEAO e os Estados-Membros devem tratar para melhorar o Índice e o desempenho.
- Apresentar uma visão-geral dos avanços e dos ganhos que cada estado-membro e a Comissão poderá aproveitar para progredir

De um modo geral, o Relatório de 2024 de DCH apresenta o desempenho da região da CEDEAO, e dos Estados-Membros em matéria de DCH e do Índice DCH de género, bem como perspectivas sobre os motores dos resultados regionais e nacionais. Visa estabelecer as formas como a CEDEAO e os seus Estados-Membros podem alcançar a meta de DCH reflectida na sua estratégia, com base nas boas práticas internacionais e locais. Acima de tudo, o documento apresenta dados, perspectivas e análises para ajudar a informar as políticas e soluções para o DCH, assistindo os Estados-Membros a construir uma resiliência nacional, e contribuir para a prosperidade regional.

O Relatório de 2024 irá seguir a mesma estrutura do anterior para permitir uma comparação. Foi elaborado com base nos seguintes cinco factores:

1. Revisão documental das aspirações e objetivos da Estratégia da CEDEAO para o DCH, centrando-se na importância do DCH na região e a relevância do género.
2. A evolução do Índice Integrado da CEDEAO para o DCH e o conjunto de indicadores comuns para os 15 Estados-Membros: os dados foram recolhidos de fontes multilaterais de confiança no período de 2019-2022. Embora haja dados nacionais para alguns indicadores do Índice, ao recorrer a fontes secundárias, garantimos a disponibilidade de dados para todos os indicadores. Garantimos também que todos os dados nacionais são recolhidos usando a mesma metodologia, e que os dados do presente relatório possa ser comparado com os do anterior, e da referência, sendo que ambos basearam-se nas mesmas fontes de dados secundários e metodologia.
3. O desempenho do Estados-Membros no Índice de DCH de Género como um indicador da paridade de género nas três dimensões de DCH.
4. Os relatórios externos das actividades dos Estados-Membros e iniciativas em torno das áreas temáticas são essenciais para o DCH.
5. Des rapports externes sur les activités et initiatives des États Membres dans les domaines thématiques jugés essentiels pour le DCH.





## Capítulo 2

# O investimento da CEDEAO em DCH



## I. Destaques da viagem da CEDEAO em DCH

A Comissão da CEDEAO começou os seus esforços em DCH em julho de 2019, com aspiração em construir uma visão regional e a estratégia correspondente. Em 2020 e 2021, vários peritos e partes interessadas do público e privado, bem como da sociedade civil, tentaram definir a ambição e estratégia global de DCH e avançar para a acção regional. Foram realizados vinte e três eventos promocionais para alinhar a primeira versão da Estratégia da CEDEAO, conduzindo à adopção da Visão Comum de DCH.

Após publicação do relatório de 2022 de DCH a CEDEAO lançou várias iniciativas em quatro eixos apresentados na Estratégia para acelerar o progresso na região. Na área de promoção, política e comunicação, a comissão começou a avançar com a implementação da Estratégia de Promoção do DCH na CEDEAO dando destaque ao DCH a nível regional, nacional e local. Em termos de seguimento e Avaliação, a CEDEAO criou um painel de instrumentos digital para seguir os avanços na implementação da estratégia quer nos desempenhos regionais como nacionais. em relação à capacitação e partilha de conhecimento, foram organizados várias sessões de capacitação, partilha de conhecimentos, e seminários online, para desenvolver as capacidades da Comissão e dos pontos focais sobre o DCH. Na área de mobilização de recursos e parceiras, a CEDEAO trabalhou junto dos parceiros na concepção e contratação de financiamento de um fundo de investimento catalítico. O objectivo do fundo visa apoiar programas inovadores em toda a região que irá acelerar o DCH e fomentar progressos tangíveis face os indicadores prioritários.

Simultaneamente aos esforços da CEDEAO a nível regional, os Estados-Membros lançaram várias iniciativas de DCH com base nas estratégias actuais e outras em desenvolvimento. Isto inclui a indigitação de pontos focais, e a criação de equipas dedicadas, denominadas por Equipas de Trabalho para DCH, para fazer avançar o desenvolvimento de capital humano. No entanto, os Estados-Membros da CEDEAO continuam a enfrentar desafios, como instabilidade política e insegurança, que minaram o desenvolvimento e implementação das suas estratégias e iniciativas. A CEDEAO continua a apoiar os Estados-Membros a finalizar e implementar as suas estratégias e desenvolver políticas e iniciativas de DCH que possam resistir a crises actuais e futuras.

## II. Iniciativas-chave prioritárias lançadas após o relatório de DCH de 2022

Em 2022 a CEDEAO registou uma mudança da liderança, o que abrandou temporariamente os trabalhos no DCH. Houve também atrasos no desenvolvimento das estratégias nacionais, o que atrasou o passo na implementação da Estratégia de DCH. Contudo, com a tomada de posse da nova Administração, a equipa de DCH foi capaz de adaptar e reconstituir-se rapidamente. A CEDEAO estava focada em garantir que os Estados-Membros voltassem a seguir a estratégia e os seus objectivos, e está actualmente comprometida com as seguintes actividades:

- **Desenvolvimento de um quadro de seguimento e Avaliação** que visa o reforço das capacidades dos Estados-Membros em capturar e seguir os indicadores de processos de DCH e avaliar as iniciativas. O pessoal técnico da CEDEAO para o DCH pretende desenvolver procedimentos operativos para a recolha de dados para garantir a harmonização na metodologia de recolha dos dados em todos Estados-Membros.
- **Desenvolvimento e implementação de uma estratégia de promoção e comunicação** com os seguintes objectivos: i) sensibilizar e apoiar o DCH, desenvolver e implementar estratégias nacionais de DCH; ii) promover e apoiar políticas regionais e nacionais para fomentar o DCH; e iii) aumentar as afectações de orçamentos nacionais para as prioridades de SCH, juntamente com o aumento de recursos oriundos de parceiros para o desenvolvimento e sector privado.
- **Realizar formação e seminários a pontos focais e reforçar as capacidades** na implementação de estratégias de DCH O primeiro seminário foi realizado em Maio de 2024, em Acra, Gana, focando na interacção com os novos pontos focais com o DCH e no desenvolvimento e implementação das suas estratégias nacionais de DCH. O Seminário também foi uma oportunidade de partilha de conhecimentos entre os pontos focais e parceiros, criando soluções sinérgicas para realizar os objectivos de 2030 para o DCH.
- **Preparação para o lançamento do Fundo de Investimento Catalítico**, que busca apoiar projectos inovadores que acelerem o progresso nos indicadores prioritários de DCH na região.
- **Realizar visitas no terreno a Estados-Membros** para avaliar as necessidades técnicas e financeiras dos países, e prestar apoio de promoção o desenvolvimento e implementação da Estratégia. A Comissão concedeu subsídios ao Senegal, à Gâmbia, à Nigéria, à Serra Leoa, ao Benim, ao Togo, à Cote D'Ivoire e à Guiné-Bissau para o desenvolvimento das suas estratégias nacionais de DCH. Além disso, estão em curso esforços para apoiar a implementação da estratégia nacional de DCH em seis estados Nigerianos.

Capítulo 3

**Desempenho da  
CEDEAO ao nível do DCH**

# I. Índice integrado de DCH da CEDEAO

## 1. Atualização da Metodologia

O Índice integrado de DCH da CEDEAO foi criado para servir de referência para as iniciativas de DCH na região. Está alinhado com as ambições da CEDEAO nas três dimensões primárias, e estabelece metas claras. Acompanhar os progressos do Índice de DCH para manter o foco e esforços em DCH. Este Índice permite aos estados-membros a avaliarem o seu desempenho em termos de DCH, celebrar os avanços, e a identificarem as áreas que precisam de melhorias.

Esta secção descreve a metodologia usada para calcular o índice de desenvolvimento de capital humano de 2024, bem como as conclusões da revisão de 2024.

A actualização do índice com os dados de 2024 exige quatro passos:

1. Em cada uma das três dimensões do DCH, é definida uma lista de indicadores para registar a evolução dos contributos (por exemplo a despesa do estado) bem como os resultados imediatos (por exemplo rácio aluno/professor) e os impactos (por exemplo a alfabetização dos jovens).
2. Cada valor para cada país é normalizado numa escala (0-1) que permite a comparação. Os valores mínimos e máximos estão estipulados para garantir que sejam sempre equiparáveis.
3. Os indicadores são posteriormente agregados por tema, com ajustes feitos em termos da correlação entre os indicadores com relação à evolução dos impactos, como a mortalidade infantil e mortalidade materna; depois o índice é integrado a nível nacional. O método usado para calcular a média por tema, é a soma dos quadrados dos indicadores, média

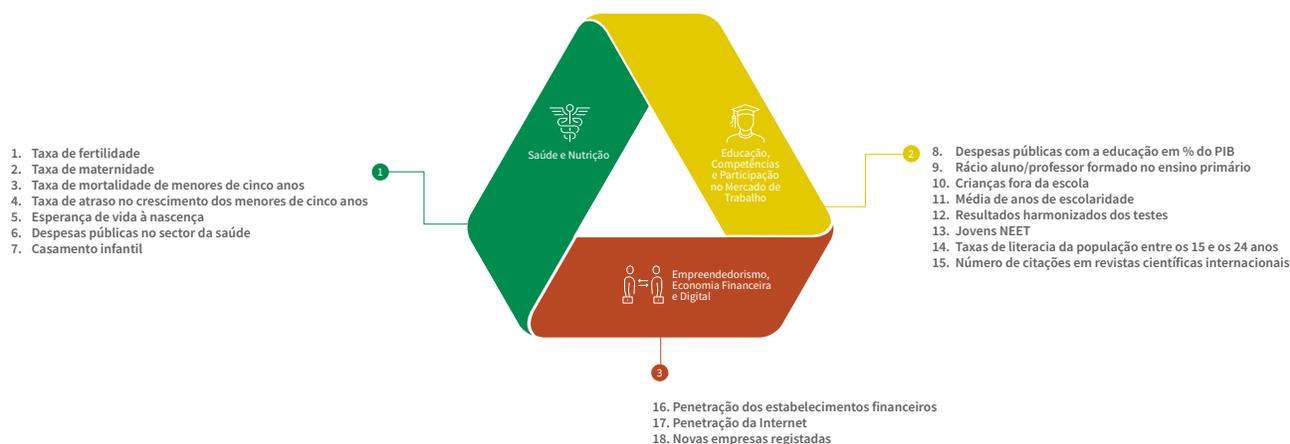
aritmética. Para representar a diferença para o desempenho ideal da meta. O quadrado da variação (ou distância da meta) é calculada para cada indicador, com a variação definida na variação entre o valor discreto e média, para reduzir com o potencial efeito estatístico de quaisquer valores extremos.

4. As comparações são feitas usando um intervalo de 0 a 1, onde 0 representa o pior desempenho possível, e 1 o melhor.
5. O índice de DCH completamente integrado é complicado para a região nas três dimensões e é integrado como uma média de todos Estados-Membros.

O índice de DCH de 2024 tem por base de dados de 2022 que cobre o período de 2020 a 2022. Isto permite uma revisão da classificação das tendências e desenvolvimentos recentes. O progresso dos Estados-Membros foi estudado em dois períodos:

1. **Período 1:** que avalia a evolução do DCH a nível regional e nacional, desde do termo de referência até à avaliação de 2018-2020.
2. **Período 2:** que corresponde ao intervalo entre a avaliação de 2018-2020 DCH e o período actual de 2020-2022 considerado para o índice de DCH de 2024.

Este relatório usa a mesma lista de 18+1 indicadores tal como o de 2021. Estes indicadores são distintos dos 19+1 indicadores identificados na Estratégia DCH da CEDEAO, uma vez que quatro dos 19 indicadores iniciais foram descontinuados devido a problemas de fiabilidade dos dados. Estes indicadores foram substituídos no Relatório de DCH de 2021 por três novos indicadores: Penetração de mercados financeiros, penetração da Internet e novos negócios registados. Queiram consultar uma lista completa destes indicadores nos números abaixo.



Métrica transversal de género

+1 Dados desagregados por género para os indicadores relevantes acima

Ilustração 4 Três dimensões de DCH e 18+1 indicadores prioritários

## 2. Resultados gerais do índice DCH

### A. Geral

O índice global de DCH melhorou em relação ao último relatório, de 0,24 para 0,27, indicando um avanço geral no desenvolvimento do capital humano. Tal como no relatório anterior, a região teve melhor desempenho em Saúde e Nutrição, com uma pontuação de 0,37, representando uma melhoria de 10%. Este progresso foi reforçado

por avanços significativos em Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, que aumentaram de 0,14 para 0,21, registando uma melhoria de 50%. No entanto, o setor da educação viu um declínio de mais de 7% desde o último relatório, apesar da estabilidade anterior.

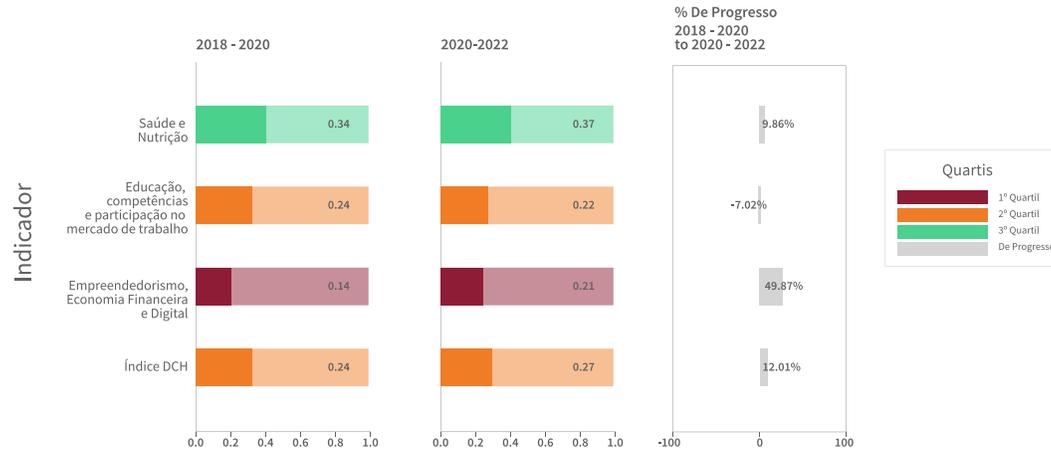


Ilustração 5 Pontuação gerais do índice DCH

### B. Saúde e Nutrição

A melhoria da Saúde e Nutrição na região da CEDEAO tem sido alavancada por uma abordagem multifacetada focada na melhoria da saúde infantil e materna, aumento das despesas do estado com a saúde e redução do casamento infantil. Houve uma redução de 12% nas taxas de mortalidade materna, um aumento de 30% nas despesas públicas de saúde e uma redução de 30% no casamento infantil.

As ações-chave incluem aumento substanciais no financiamento do governo aos serviços de saúde e infra-estruturas. Programas de saúde específicos, como o programa SRMNIA do Senegal, focados na melhoria dos cuidados pré-natais, parto e pós-natal, levaram a reduções nas taxas de mortalidade materna e de crianças com idade inferior a cinco anos. Esforços adicionais, como uma melhor vigilância das mortes maternas, a prestação de cuidados pós-aborto, a gestão da fístula obstétrica e o aumento da disponibilidade de medicamentos essenciais, têm sido muito importantes. A implementação da cobertura universal de saúde (CUS) nos países também melhorou o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde, levando a melhores resultados de saúde. Os esforços para reduzir o casamento infantil através de reformas regulamentares e sensibilização da comunidade têm melhorado significativamente a trajetória de saúde e educação para as raparigas. A Guiné-Bissau, por exemplo, a fazer progressos notáveis. Os Estados-Membros implementaram um plano de mitigação da COVID-19 para abordar os impactos da pandemia, com medidas que incluem um melhor financiamento do setor de saúde, infra-estruturas de cuidados de saúde melhoradas e iniciativas de saúde comunitária.

Estes esforços combinados levaram a um melhor desempenho dos indicadores de saúde, a um maior acesso aos cuidados de saúde e ao desenvolvimento global do capital humano na região. Também têm conduzido progressos significativos em vários indicadores-chave de saúde:

- **Pontuação de Saúde e Nutrição:** Melhorou de 0,34 para 0,37, uma progressão de 9,86%. Isso indica avanços substanciais nos serviços de saúde e resultados em toda a região.

- **Taxa de fertilidade:** Melhorou de 0,44 para 0,468 (melhoria de 6,41%), com uma diferença de 0,0315 para a meta; esta lacuna pode ser colmatada através da ampliação dos serviços de planeamento familiar e do aumento da educação em saúde reprodutiva.
- **Taxa de mortalidade materna:** Melhorou de 0,53 para 0,595 (progressão de 12,35%), com uma diferença de 0,0359 para a meta, que pode ser alcançada através do investimento em unidades de saúde maternas e oferecendo formação especializada para os profissionais de saúde.
- **Taxa de mortalidade das crianças com idade inferior a cinco anos:** Melhorou de 0,4 para 0,411 (progressão de 2,79%), com uma diferença de 0,1235 para a meta; esta lacuna pode ser colmatada através da expansão dos programas de imunização e do apoio nutricional a mães e crianças.
- **Taxa de desnutrição crónica em crianças com idade inferior a cinco anos:** Melhorou de 0,55 para 0,578 (melhoria de 5,11%), com uma diferença de 0,0167 para a meta, que pode ser fechado através da implementação de programas comunitários de educação nutricional e do aumento dos programas de suplementos alimentares.
- **Esperança de vida no nascimento:** diminuiu ligeiramente de 0,26 para 0,252 (-2,89%), com uma diferença de 0,0761 para a meta. Isto pode ser resolvido através do reforço dos programas de gestão de doenças crónicas e da melhoria do acesso aos cuidados de saúde nas áreas rurais.
- **Despesas do estado para com a saúde:** Melhorou de 0,17 para 0,220 (melhoria de 29,21%), com uma diferença de 0,0217 para a meta, que pode ser alcançada através da sensibilização para o reforço da despesa em saúde e uso eficiente de recursos.
- **Casamento infantil:** Melhorou de 0,48 para 0,621 (melhoria de 29,33%), ultrapassando a meta em 0,0986; esta conquista pode ser mantida através de esforços através da sensibilização da comunidade e da imposição legal da proibição do casamento infantil.

## C. Educação, aptidões e participação laboral

A diminuição da dimensão Educação na região da CEDEAO pode ser atribuída a vários fatores críticos. Houve uma redução significativa nos gastos do governo com educação, comprovada por uma redução de 12,24%, o que tem impactado diretamente na qualidade e acesso dos serviços educativos. Este défice de financiamento levou a menos recursos para as escolas, incluindo materiais de ensino, manutenção de infra-estruturas e programas de apoio tanto para estudantes como para docentes. Em países como o Senegal, o orçamento para o investimento na educação diminuiu de 16,3% para 11,5% do total das despesas no sector entre 2019 e 2022. Em toda a região, também houve um ligeiro declínio no rácio de professores para alunos (-0,11), resultando em turmas maiores, professores sobrecarregados e menos atenção individual para os alunos. Os anos médios de escolaridade também reduziram em 4,27%, sugerindo que menos estudantes estão a completar a escolaridade. Altas taxas de abandono, particularmente no ensino secundário, podem ser atribuídas a pressões económicas, falta de infraestruturas e fatores socioculturais, como casamentos precoces.

As melhorias são notadas na taxa de jovens NEET (sem educação, emprego ou formação) (4,16%) e literacia juvenil, que aumentaram significativamente (37,62%), indicando programas de literacia bem sucedidos e esforços para melhorar o ensino básico. Além disso, no ensino superior, observa-se uma melhoria de cerca de 59 %, demonstrando uma maior participação em projetos de investigação académica e em publicações internacionais. Estes ganhos são eclipsados por reduções noutras áreas críticas. Por isso, embora mais jovens estejam a tornar-se alfabetizados, a qualidade e a duração da educação não estão a melhorar. Recursos de educativos inadequados e mal distribuídos, a falta de materiais e infraestruturas de ensino suficientes e a incapacidade dos professores de transformar efetivamente os recursos disponíveis em melhores resultados de aprendizagem, agravaram ainda mais a situação.

Noutros pontos, as crises sociopolíticas, a violência que afeta o ambiente educativo, as disparidades significativas na frequência escolar e nas taxas de admissão entre regiões e as disparidades de género nas escolas continuam a ser fatores significativos que contribuem para o declínio da educação. Estas questões impedem o acesso à educação, especialmente para as raparigas, e contribuem para altas taxas de abandono escolar. A COVID-19 também teve um grande impacto, levando a encerramentos prolongados das escolas, interrupções e perdas significativas de aprendizagem, particularmente para estudantes vulneráveis. A pandemia também agravou os desafios existentes na infraestrutura digital, piorando uma divisão digital que afecta negativamente os resultados da aprendizagem.<sup>6</sup>

- **O rácio professor aluno:** diminuiu ligeiramente de 0,32 para 0,319 (0,3% ), com uma diferença de 0,0693 para a meta. Este indicador pode ser melhorado recrutando mais professores e reduzindo o tamanho das turmas.
- **Crianças fora do ensino:** a pontuação diminuiu de 0,57 para 0,447 (retrocesso de 21,55%), com uma diferença de 0,1198 para a meta, que pode ser abordada através da implementação de programas para aumentar a matrícula e a retenção escolar, especialmente nas áreas rurais.
- **Média de anos de escolaridade:** Diminuiu de 0,2 para 0,191 (retrocesso de 4,27%), com uma diferença de 0,0826 para a meta; esta lacuna pode ser colmatada reduzindo as taxas de abandono através da abordagem de barreiras sócio-económicas, aconselhamento académico e melhoria da infraestrutura escolar em áreas remotas e pouco atendidas.

- **Resultados de testes harmonizados:** reduziu de 0,26 para 0,247 (diminuição de 5,09%), com uma diferença de 0,1002 para a meta, que pode ser abordada através da melhoria da qualidade da educação através do desenvolvimento curricular e da formação de professores.
- **Jovens NEET (fora do ensino, desempregados ou sem formação):** Melhorado de 0,33 para 0,344 (melhoria de 4,16%), com um fosso de 0,1271 para a meta, que pode ser colmatado pela expansão dos programas de formação profissional e das oportunidades de emprego.
- **Taxa de alfabetização juvenil:** Melhorou significativamente de 0,28 para 0,385 (melhoria de 37,62%), com um diferencial de -0,0984, indicando que os esforços atuais devem ser sustentados e reforçados para alcançar metas de alfabetização.
- **Taxa Menções:** Melhorou de 0,01 para 0,016 (melhoria de 59,02%), com uma diferença de 0,0695 para a meta, que pode ser alcançada através do investimento na investigação académica e dar apoio às actividades escolares.

## D. Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital

A região da CEDEAO viu melhorias significativas no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital, fomentadas por várias iniciativas e programas estratégicos. A pontuação do empreendedorismo melhorou de 0,14 para 0,2098 (indicando um progresso de 49,87%), graças à criação de incubadoras de empresas e aceleradoras como a Innovalab na Guiné-Bissau. Competições de planos de negócios que fornecem apoio crucial a startups digitais e empreendedores locais também têm desempenhado um papel. A taxa de penetração dos serviços financeiros aumentou de 0,31 para 0,6107 (progressão de 96,99%), apoiada por iniciativas como o banco móvel e o micro-financiamento, juntamente com a criação de agências como a Agência da Côte d'Ivoire para a Promoção da Inclusão Financeira. Estes esforços foram reforçados em vários países através do estabelecimento de uma estratégia nacional de inclusão financeira.

A percentagem de pessoas que utilizam a Internet aumentou de 0,13 para 0,1898 (progressão de 46,00%) devido a investimentos em infra-estruturas de telecomunicações. Os projetos-chave incluem o cabo submarino ACE e as redes nacionais de fibra ótica, que aumentam a acessibilidade e o uso da Internet em toda a região. Além disso, a densidade de empresas novas aumentou de 0,04 para 0,05 (melhoria de 18,18%). Este aumento foi facilitado pela criação de balcão único para registo de empresas em vários países, simplificando o processo de iniciar e formalizar novas empresas. A criação de emprego tem sido ainda apoiada por programas de formação profissional, e programas como os realizados pela ANPEJ no Senegal que fornecem formação, financiamento e orientação a jovens empreendedores. Entretanto, os esforços de inclusão financeira foram reforçados por programas como a iniciativa Mobile Money Interoperability do Gana, que facilita transações contínuas em diferentes plataformas de dinheiro móvel. A acessibilidade à Internet também foi melhorada por iniciativas como o Plano Nacional de Banda Larga da Nigéria, que visa aumentar a penetração da banda larga e melhorar a infraestrutura digital. Estes esforços têm promovido coletivamente um ambiente propício para o Empreendedorismo, a inclusão financeira e a economia digital na região da CEDEAO, levando a melhorias substanciais nestas áreas.

<sup>6</sup>AR, Srisarajivakul EN, Hasselle AJ, Pfund RA, Knox J. O que era uma lacuna agora é um abismo: Remote schooling, digital divide, and educational inequities resulting from the COVID-19 pandemic. *Curr Opin Psychol.* 2023 Aug; 52:101632. doi: 10.1016/j.copsyc.2023.101632.

São necessários esforços adicionais para atingir as metas para outros indicadores, incluindo:

**1. Taxa de Penetração dos Serviços Financeiros:** Apresentou um progresso notável, aumentando de 0,31 para 0,6107, representando um crescimento impressionante de 96,99%. Esta melhoria significativa não só ultrapassou a última meta de 0,23, mas também atingiu e ultrapassou a ambiciosa meta de 2030 de 0,54 bem antes do previsto. Esta conquista sublinha a eficácia das iniciativas atuais e destaca o potencial para avanços contínuos na inclusão financeira.

**2. Utilizadores da Internet:** Aumentou de 0,13 para 0,1898 (melhoria de 46,00%), ultrapassando a meta em 0,14; isto destaca a necessidade de sustentar e melhorar os investimentos em infra-estruturas de telecomunicações para melhorar ainda mais o acesso à Internet e a inclusão digital.

**3. Densidade de Novas empresas:** Aumentou de 0,04 para 0,0473 (melhoria de 18,18%), com uma lacuna de 0,0021, destacando a importância de manter e expandir iniciativas para simplificar o registo de negócios, fomentando assim o empreendedorismo.

### Região CEDEAO: Países agrupados por quartis com base no índice DCH - Índice integrado

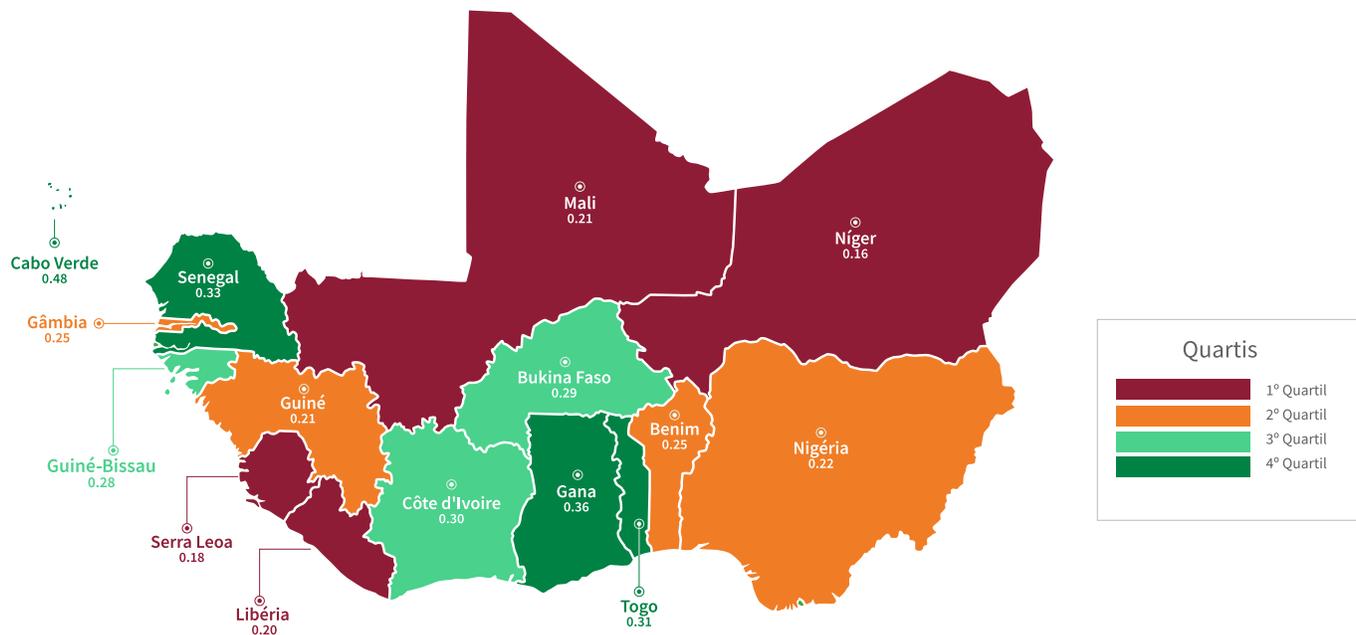
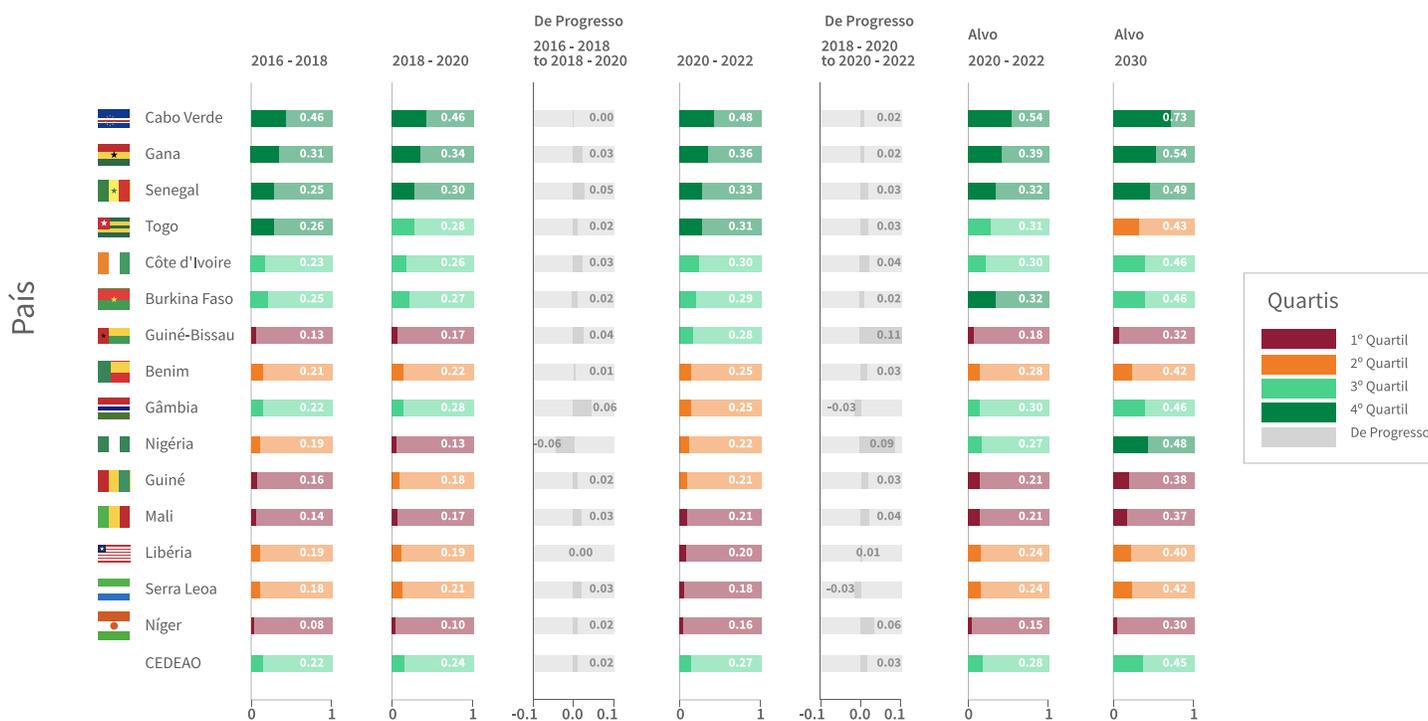


Ilustração 6 Valores de referência dos Estados-Membros

### 3. Comparações de países

#### Visão Geral

Os dados do índice DCH apresentam uma visão abrangente do progresso e do desempenho dos Estados-Membros, desde os seus valores de referência do relatório de 2021 e aos valores mais recentes, incluindo os objetivos bienais e de 2030.



Cabo Verde, que teve o valor de referência mais elevado, 0,46 no relatório de 2021, alcançou 0,48 no último período em análise. Por conseguinte, ocupa o primeiro lugar entre os Estados-Membros, com um aumento de 3,6% em relação ao relatório de 2021. Cabo Verde ainda precisa de colmatar uma lacuna de 0,06 para atingir a sua meta atual de 0,54, mas está numa trajetória positiva para a sua meta ambiciosa de 2030, de 0,73.

O Gana, com um valor de referência de 0,31 e um resultado de 0,34 no relatório de 2021, aumentou para 0,36 no último período, ficando em segundo lugar na região. Este desempenho representa uma melhoria de 5,4% desde o relatório de 2022. O Gana está agora a apenas 0,03 pontos de distância da meta de 0,39, e está bem posicionado para atingir o de 2030 de 0,54.

Da mesma forma, o Senegal, iniciou de 0,25, alcançou 0,30 no relatório de 2021 e continuou para 0,33 durante o último período de relatório, ficando em terceiro lugar. Registando uma melhoria de 11,1% em relação ao relatório de 2022, o Senegal ultrapassa a sua meta atual de 0,32 e está a avançar com consistência para a sua meta de 2030 de 0,49.

O Benim, o Burkina Faso e a Côte d'Ivoire também fizeram melhorias notáveis. O Benim passou de 0,21 da referência e 0,22 no relatório de 2021 para 0,25 neste período. Por conseguinte, ocupa o primeiro lugar entre os Estados-Membros, com um aumento de 14,9% em relação ao relatório de 2021. Burkina Faso, partiu de 0,25 dos dados de referência, e 0,27 em 2022 alcançou os 0,29 em 2024. Ocupa o quinto lugar, com um progresso de 6,0% em relação ao relatório de 2022. A Côte d'Ivoire melhorou de 0,23 para 0,26 em 2021 e 0,30 no último relatório, ficando em quarto lugar e avançando de 14,4% em relação ao relatório de 2021.

A Gâmbia e a Guiné-Bissau apresentam casos interessantes com tendências divergentes. A Gâmbia, com um ponto de partida de 0,22, alcançou 0,28 em 2021, mas caiu ligeiramente para 0,25 nos últimos dados, ficando em sétimo lugar, indicando um declínio de -11,6% em relação ao relatório de 2022. Consequentemente, a Gâmbia perdeu a sua posição. Por outro lado, a Guiné-Bissau, apesar um ponto de partida baixo de 0,13, mostrou uma melhoria significativa, saltando de 0,17 em 2021 para 0,28, ficando em oitavo e registando progressos de 67,6% desde o relatório de 2021.

A Nigéria e a Serra Leoa fizeram vários avanços. A Nigéria, partindo de 0,19, alcançou 0,13 no relatório de 2021 e melhorou para 0,22, ficando em décimo lugar e mostrando progressos de 69,2% em relação ao relatório de 2021. A Serra Leoa mostrou uma modesta melhoria de 0,18 para 0,21 em 2021, mas agora recuou para 0,18, na décima quarta posição e indicando um declínio de -12,1% em relação ao relatório de 2021.

Nos quartis inferiores, o Níger, o Mali e a Libéria fizeram progressos encorajadores. O Níger avançou de 0,08 e 0,10 em 2021 para 0,16, ficando em décimo terceiro lugar com progresso de 57,0% desde o relatório de 2021. O Mali melhorou de 0,14 e 0,17 em 2021 para 0,21, ficando em nono lugar, com um progresso de 25,1% em relação ao relatório de 2021. A Libéria, que permaneceu nos 0,19 no período de referência e o relatório de 2021, passou para 0,20, na décima primeira posição, com progressos de 5,8% em relação ao relatório de 2021.

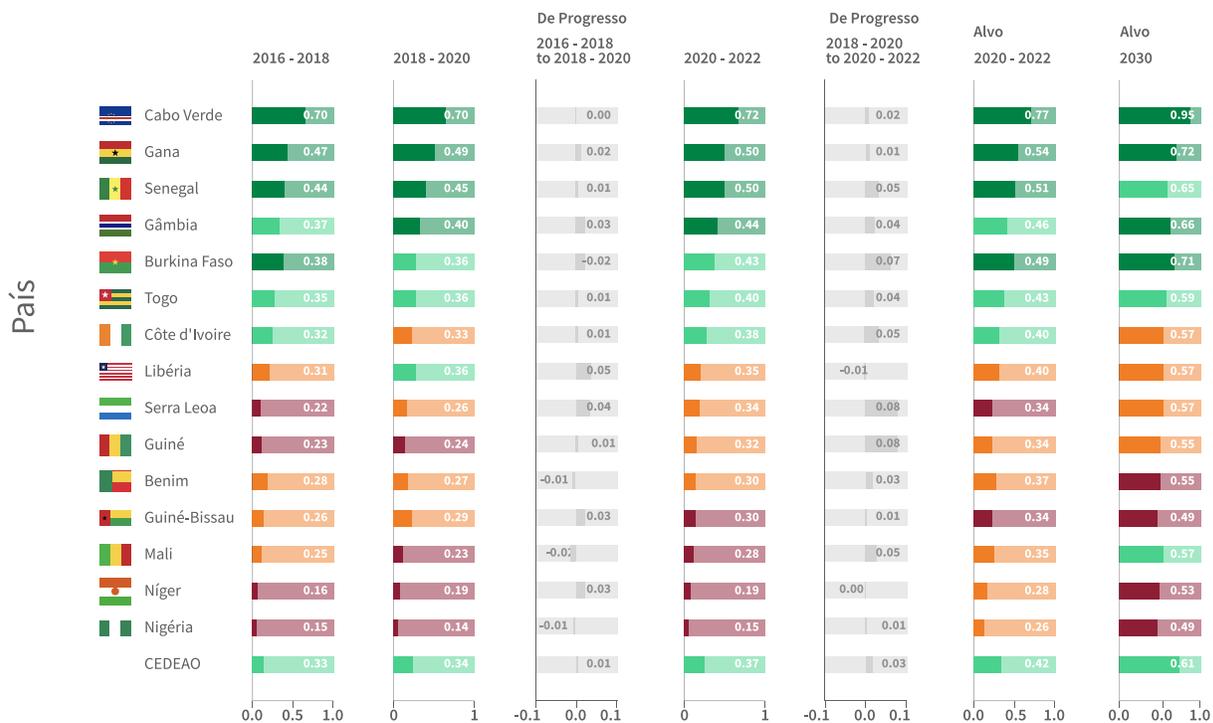
De um modo geral, os progressos do relatório de 2021 para os últimos valores realçam o ritmo e os resultados diversos entre os Estados-Membros. A monitorização contínua e as iniciativas ajustadas serão cruciais para que cada país cumpra os seus respetivos objetivos e melhore ainda mais o seu desempenho em DCH, especialmente considerando os impactos da COVID-19 e os ambiciosos objetivos estabelecidos para 2030.



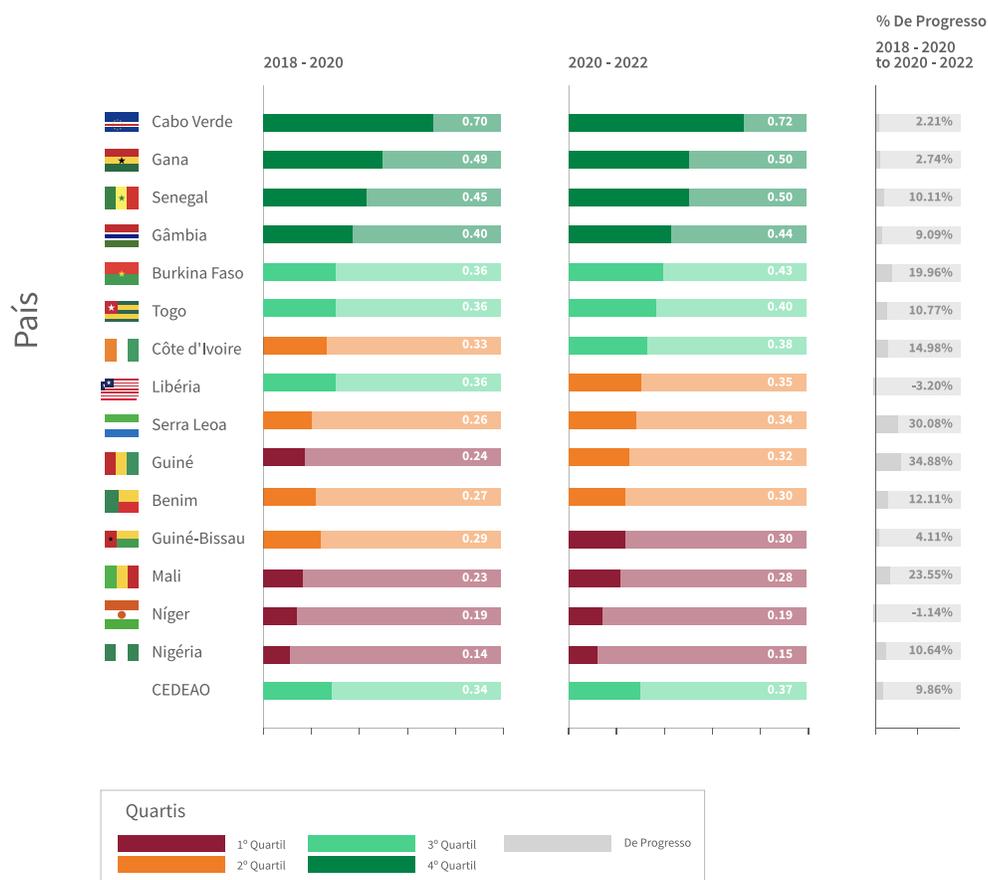
### Comparações de países por dimensão

#### Saúde e Nutrição

Os dados da dimensão Saúde e Nutrição revelam o progresso variável entre os países da CEDEAO com base nos seus valores de referência, os valores do Relatório DCH que cobre 2018-2020 e os dados mais recentes.



Cabo Verde destaca-se com a maior pontuação de 0,7155, melhorando de 0,6969 no Relatório 2018-2020 e mantendo um forte desempenho em relação aos seus objetivos. O Gana e o Senegal também mostram progressos notáveis, com o Gana a aumentar de 0,4689 em 2018-2020 para 0,5034, e o Senegal a melhorar de 0,4388 para 0,4955. Foram observadas melhorias significativas na Guiné, que subiu de de 0,2299 iniciais e uma pontuação de 2018-2020 de 0,24 para 0,3237, e na Côte d'Ivoire, passou de uma referência de 0,3154 e uma pontuação de 2018-2020 de 0,33 para 0,3794. Por outro lado, a Nigéria e o Níger têm as pontuações mais baixas de 0,1549 e 0,1878, respectivamente, apesar de progredirem do ponto inicial e dos valores de 2018-2020. Cabo Verde, Gana e Senegal estão próximos das suas metas imediatas, indicando que estão no caminho certo para atingir os seus 2030 objetivos. Estas comparações sublinham os diversos níveis de desempenho em toda a região, realçando a necessidade de monitorização contínua e intervenções ajustadas para assegurar o progresso no sentido das metas de 2030.



## Educação, aptidões e participação no mercado laboral

A dimensão Educação, Competências e Participação no mercado laboral revela um progresso variável entre os países da CEDEAO a partir dos seus valores de base para o anterior Relatório de DCH que cobre 2018-2020 e agora, os valores mais recentes.

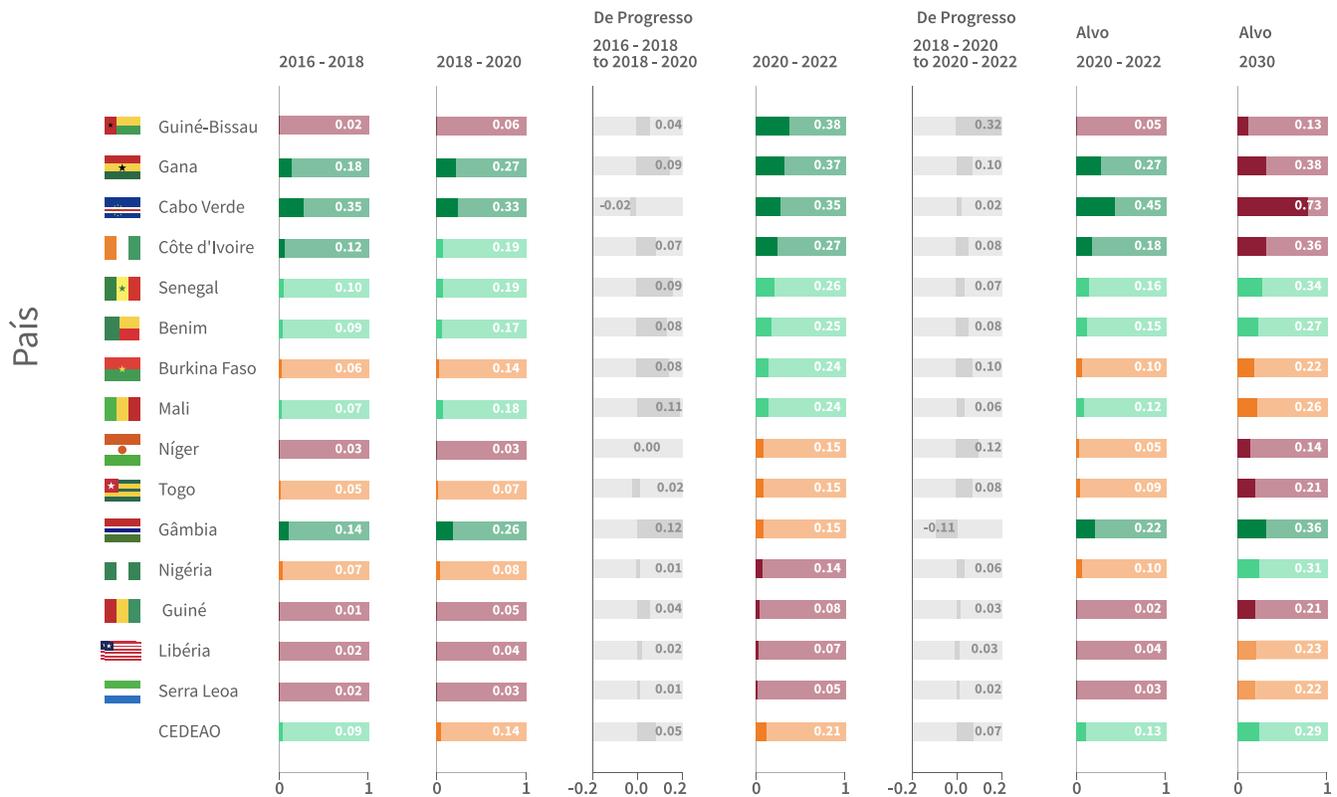


O Togo lidera com a mais recente pontuação de 0,37, seguido de perto por Cabo Verde e Nigéria com pontuação de 0,36 cada, indicando um forte desempenho em relação às suas metas. A Guiné-Bissau mostrou uma melhoria significativa, passando de uma referência de 0,12 para 0,17, enquanto o Níger também melhorou de 0,07 para 0,13. Comparativamente, a Serra Leoa registou uma das últimas pontuações de 0,17, diminuindo em relação ao valor de referência de 0,32. Do mesmo modo, a Gâmbia e o Mali têm relativamente pontuações baixas mais recentes de 0,16 e 0,12, respetivamente. O Benim e o Gana têm notas moderadas de 0,21 e 0,20, mostrando alguns progressos mas ainda abaixo da média regional. Burkina Faso, com uma classificação mais recente de 0,19, e a Côte d'Ivoire, com 0,24, demonstram melhorias modestas. A Guiné e o Senegal têm pontuação de 0,24 cada, indicando um progresso constante. A Libéria, com uma pontuação de 0,18, mostra uma melhoria marginal. E enquanto o Togo, Cabo Verde e Nigéria estão no caminho certo para cumprir as suas metas imediatas e 2030, países como a Serra Leoa, a Gâmbia e o Mali precisam de apoio significativo para melhorar os seus resultados na educação.



## Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital

Os resultados do empreendedorismo também revelam desempenhos variados entre os países da CEDEAO.



A Guiné-Bissau lidera com uma pontuação de 0,38, ultrapassando significativamente a sua meta de 0,05 e a meta de 2030 de 0,13. O Gana segue de perto o 0,37, ultrapassando a sua meta atual de 0,27 e aproximando-se da meta de 2030 de 0,38. Cabo Verde tem uma pontuação robusta de 0,35, mas ainda tem trabalho a fazer para cumprir a sua ambiciosa meta de 2030 de 0,73. A Côte d'Ivoire e o Senegal apresentam ambientes de empreendedorismo sólidos, com notas de 0,27 e 0,26, respetivamente, progredindo bem para as suas metas para 2030. Outros países como o Benim (0,25), o Burkina Faso (0,24) e o Mali (0,24) demonstram tendências positivas, ultrapassando a metas imediatas e procurando um crescimento estável. No extremo inferior, a Serra Leoa (0,05), a Libéria (0,07) e a Guiné (0,08) atingem pontuações modestas, mas estão a trabalhar para os seus objetivos. E apesar da sua importância económica, a Nigéria tem uma pontuação relativamente baixa de 0,14, indicando margem para melhorias na promoção do empreendedorismo.



## II. Índice de Género do DCH da CEDEAO

### 1. Relevância da análise relacionada com o género para apoiar a estratégia da CEDEAO

A CEDEAO, composta por 15 Estados-Membros, é uma região diversa marcada por consideráveis disparidades de género no acesso à educação, aos cuidados de saúde e às oportunidades económicas. Historicamente, as mulheres e as raparigas enfrentaram barreiras sistémicas que dificultam a sua plena participação em iniciativas de educação e desenvolvimento laboral. Isto levou a uma desfasamento significativo entre os sexos nos indicadores de DCH, tais como taxas de mortalidade, taxas de alfabetização, taxas de emprego e aquisição de competências.

A desigualdade de género não só perpetua a injustiça social, como também impede o progresso económico geral. O Banco Mundial estima que as disparidades de género na participação da mão de obra custam \$95 mil milhões de dólares à África subsariana anualmente.<sup>7</sup> Ao subaproveitar os talentos e o potencial das mulheres, os países da CEDEAO estão a perder oportunidades substanciais de crescimento económico e prosperidade.

Abordar as disparidades de género para melhorar o DCH é essencial para maximizar o potencial do capital humano e para promover o crescimento inclusivo. É imperativo que os Estados-Membros da CEDEAO dêem prioridade à integração da dimensão de género em todos os setores e trabalhem em colaboração com governos, organizações da sociedade civil, setor privado e parceiros internacionais para lidar com as disparidades de género e promover o DCH em toda a região. Ao investir no empoderamento das mulheres, a CEDEAO pode promover o crescimento inclusivo, reduzir a pobreza e construir economias resilientes para o futuro.

O índice e a estratégia de DCH da CEDEAO cobrem toda a população da região. O índice e as iniciativas partilhadas neste relatório são agnósticas em termos de género e focam-se na avaliação do desempenho global do DCH dos Estados-Membros. Embora alguns indicadores, como a taxa de fertilidade, sejam específicos para a experiência das mulheres na região, há a necessidade de considerar de forma mais abrangente como os esforços do DCH afectam os resultados de forma diferente com base no sexo. A este respeito, é essencial avaliar o valor de referência e abordar todas as deficiências relacionadas com o género dentro de iniciativas específicas. Estas questões estão incorporadas no índice de género do DCH: Uma ferramenta para medir e comparar o desempenho feminino e masculino ao longo dos resultados da DCH nas três áreas temáticas.

### 2. Metodologia e abordagem

Este índice acompanha o desempenho da paridade de género entre os Estados-Membros. Emprega vários indicadores que captam a inclusão e os resultados para mulheres e raparigas no DCH. Para o cálculo do índice foi utilizada a seguinte metodologia:

- Seleccionar indicadores específicos da CEDEAO que capturam os resultados onde as diferenças de género são significativas.
- Para cada indicador, determinar se uma taxa mais elevada para as mulheres em comparação com os homens indica uma situação favorável para as mulheres. Por outro lado, avaliar se uma taxa mais alta para as mulheres representa uma condição desfavorável.
- Calcular o rácio mulher-homem para indicadores em que para as mulheres o resultado mais elevado é positivo, e a rácio homem-mulher quando uma taxa mais alta é negativa. Ao interpretar os resultados do índice, um valor inferior a 1 indica que os resultados são menos favoráveis para as mulheres, enquanto um valor acima de 1 significa que as mulheres têm melhores resultados em comparação ao homens nesse indicador ou dimensão específica.

- Calcular a média aritmética dos rácios entre as três áreas temáticas para cada Estado-Membro.
- Calcular a média ponderada para a região da CEDEAO considerando a quota populacional de cada Estado-Membro. Isto garante uma representação equitativa de todas as mulheres ou raparigas na região.

Para esta avaliação específica da paridade de género, foram selecionados onze indicadores. Em comparação com a avaliação da paridade de género de DCH no Relatório de 2021, a taxa de mortalidade materna foi excluída devido à falta de um indicador masculino equivalente. Em vez disso, foi incluída uma análise independente das taxas de mortalidade materna na região. A seguir apresentamos uma lista dos onze indicadores de paridade de género:

- Saúde e Nutrição: Taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos, taxa de mortalidade abaixo dos cinco anos, esperança de vida ao nascer.
- Educação, competências e participação no mercado laboral: Crianças fora do ensino, anos médios de escolaridade, resultados de testes harmonizados, NEET juvenil, taxa de literacia juvenil.
- Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital: penetração da internet.

Dois indicadores adicionais, não incluídos no índice de DCH da CEDEAO, foram adicionados para avaliar melhor as diferenças entre sexos nas fases posteriores da vida: Mulheres em cargos de gestão e poupança numa instituição financeira. Como a taxa de mortalidade materna foi excluída do índice de género de De Género da CEDEAO o anterior índice de género foi calculado novamente para permitir uma comparação eficaz com o mais recente.

### 3. Resultados globais na CEDEAO

Em comparação com a avaliação da paridade de género no último relatório, os resultados para as mulheres na região melhoraram ligeiramente. No entanto, ainda há muito trabalho a ser feito, à medida que os homens continuam a desfrutar de melhores resultados do que as mulheres.

Em Saúde e Nutrição, as mulheres tiveram melhor desempenho do que os homens, embora o seu desempenho nesta área tenha piorado (embora ligeiramente) em comparação com o último relatório. A taxa de mortalidade de meninas com menos de cinco anos em relação aos seus rapazes também diminuiu. Para as taxas de desnutrição crónica para menores de cinco anos e esperança de vida ao nascer, os resultados para as mulheres deterioraram-se ligeiramente.

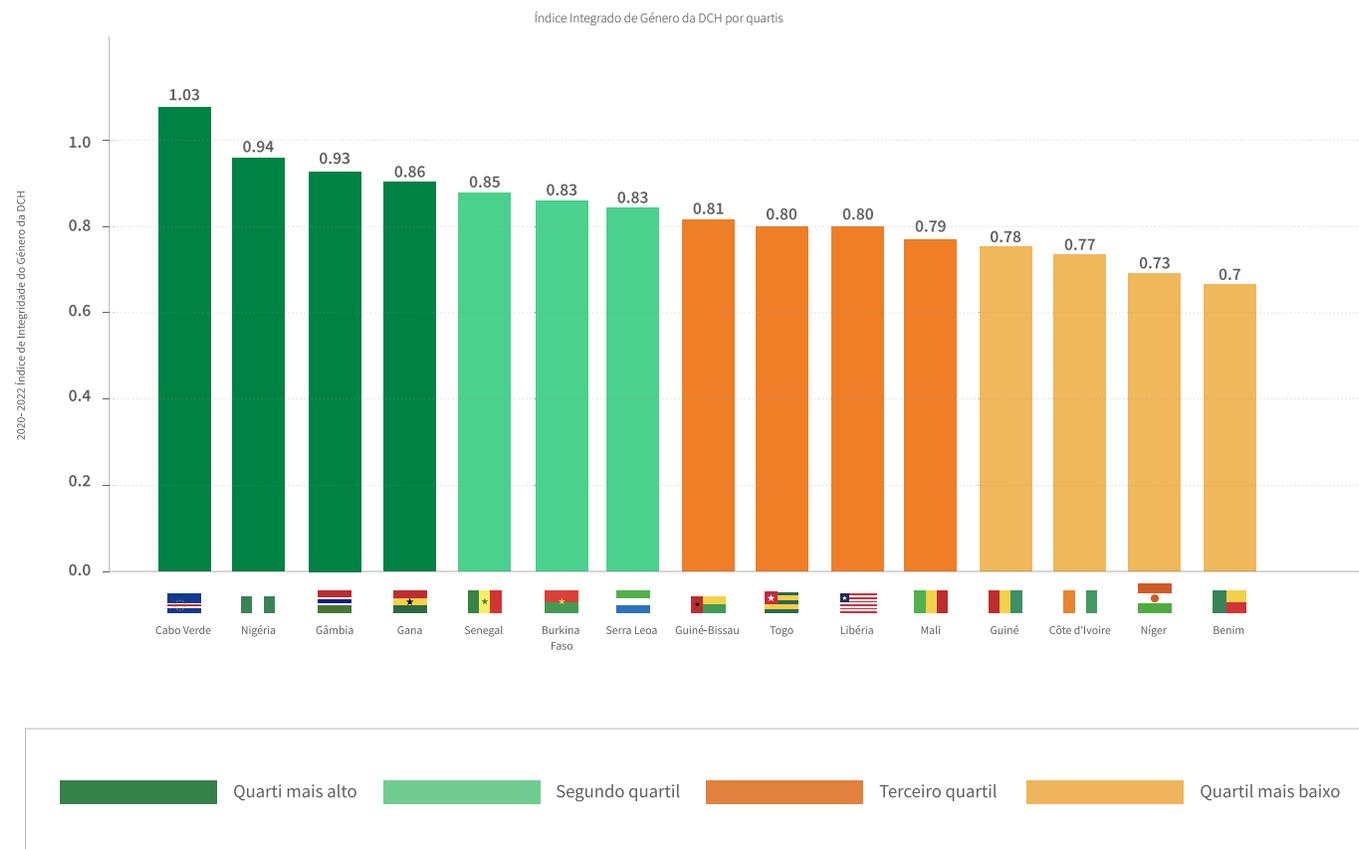
Em termos da Educação, aptidões e participação no mercado laboral o desempenho das mulheres piorou. Mais raparigas estão fora do Ensino, e a percentagem de raparigas na NEET juvenil também aumentou em toda a região.

A lacuna de género está a diminuir na dimensão Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, com uma pontuação de 0,68 para a região. O desempenho das mulheres nesta área melhorou 28%. Isto acontece principalmente porque agora há mais mulheres em cargos de gestão. No entanto, o rácio entre as mulheres e os homens com poupanças numa instituição financeira diminuiu.

## 4. Comparações de países

Em termos de desempenho de paridade entre homens e mulheres, os Estados-Membros podem ser classificados em quatro categorias:

- Top 25% ou quartil superior: Comparado com o relatório anterior, Cabo Verde, Gâmbia e Gana ainda estão entre os melhores, enquanto a Nigéria passou para esta categoria durante este período.
- Segundo quartil: Senegal, Burkina Faso e Serra Leoa.
- Terceiro quartil: Mali, Guiné-Bissau, Libéria e Togo.
- Quarto quartil: A Guiné, o Benim, a Côte d'Ivoire e o Níger têm o pior desempenho na paridade de género em termos de DCH na região.





## Capítulo 4

# Delegados dos Estados-Membros

Neste relatório, os progressos realizados pelos Estados-Membros em matéria de DCH são avaliados em dois períodos:

- **Período 1:** que avalia a evolução do DCH a nível regional e nacional, desde do termo de referência até à avaliação de 2018-2021.
- **Período 2:** que corresponde ao intervalo entre a avaliação de 2021, DCH e o período actual de 2020-2022 considerado para o índice de DCH de 2024.

## Benim

O Benim registou progressos nas áreas de Saúde e Nutrição, Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, em comparação com o seu desempenho no período 1, durante o qual houve redução na Saúde e Nutrição, e na Educação, nas competências e na participação no mercado laboral.

O índice de Saúde e Nutrição do Benim ultrapassou o valor de referência. Este progresso de mais de 12% pode ser justificado pelo aumento da despesa pública com a saúde, pela redução da taxa de mortalidade infantil e pela taxa de desnutrição crónica em crianças menores de cinco anos, apesar do aumento da mortalidade materna e da taxa de fertilidade.

Este progresso é atribuído ao reforço da governação e aos quadros regulamentares em saúde, ao aumento da formação e do recrutamento, e a programas de reforma, como o projeto Garantia para o Reforço do Capital Humano. Investimentos substanciais em infraestruturas e equipamentos de saúde, juntamente com iniciativas de saúde pública e nutrição, melhoraram coletivamente a qualidade e acessibilidade dos serviços de saúde, beneficiando os resultados de saúde das crianças. Além disso, durante a pandemia da COVID-19, houve aumento do financiamento à saúde e dos gastos com saúde pública, o que aumentou a disponibilidade de equipamentos e instalações médicas.

Em Educação, Competências e Participação no mercado laboral, a pontuação manteve-se constante, apesar de uma diminuição de perto de 18% no período 1 e dos impactos negativos da pandemia da COVID-19 no acesso à educação. Os esforços para melhorar o desempenho nesta dimensão no Benim incluem a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Delegação para o Controlo e Ética no Ensino Superior, a melhoria da governação administrativa, pedagógica e financeira. O aumento do recrutamento e da formação de professores reduziu a proporção aluno-professor. Um novo programa de alimentação escolar, que fornece refeições quentes a estudantes em 75% das escolas primárias públicas, contribuiu para melhorias na retenção de alunos e nas taxas de frequência.

Na dimensão Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, o Benim viu melhorias muito significativas. O empreendedorismo aumentou mais de 175% em relação ao valor de referência, e 47% desde o último relatório, graças a progressos significativos na penetração dos serviços financeiros e acesso à Internet.

A paridade de género no DCH continua a ser um desafio no Benim. Desde o último relatório, a paridade global de género diminuiu de 0,74 para 0,70 (5%) devido a uma queda de 29% na dimensão Empreendedorismo, especificamente em termos do rácio entre mulheres e homens com poupanças em instituições financeiras, que caiu de 0,58 para 0,21. No entanto, houve uma ligeira melhoria na paridade de género nas dimensões Saúde e Nutrição (0,88%) e Educação, aptidões e Participação no mercado laboral(1,5%).





## Burkina Faso

O desempenho do Burkina Faso no índice de DCH melhorou constantemente desde a avaliação inicial.

Na Saúde e Nutrição, o desempenho do país melhorou desde a avaliação inicial e o último relatório. Esta tendência positiva é impulsionada principalmente por uma melhoria em todos os indicadores de saúde, exceto a esperança de vida.

O desempenho do país em Educação, Competências e Participação no mercado laboral diminuiu substancialmente ao longo do tempo, impulsionado por uma redução em todos os indicadores, exceto nos anos médios de escolaridade, que aumentou ligeiramente. Isto pode dever-se à diminuição do acesso à educação devido à violência e insegurança em curso, o que levou ao encerramento de 6 149 escolas e desalojou mais de 52 000 pessoas, deixando mais de 1 milhão de crianças fora da escola.<sup>8</sup>

No Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, Burkina Faso teve um bom desempenho, impulsionado por uma melhor taxa de penetração de serviços financeiros e aumento do uso da internet.

Em relação à paridade de género, a pontuação global do país de 0,83 manteve-se consistente com a do último relatório e demonstra que os resultados de DCH das mulheres ainda são piores do que os do sexo masculino. Houve alguma melhoria nas dimensões Saúde e Nutrição e Educação, aptidões e participação no mercado laboral, alimentada, respetivamente, por uma diminuição da taxa de desnutrição crónica e esperança de vida aos rácios de nascimento e crianças fora da escola, um aumento na taxa de literacia juvenil, anos médios de escolaridade e jovens NEET. Houve um declínio na paridade para a dimensão Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, que foi causada por uma redução na poupança das mulheres em instituições financeiras e mulheres em cargos de gestão.

<sup>8</sup>"UNICEF, Burkina Faso 1 million d'enfants non scolarisés en raison de la violence et l'insécurité." Consultado em 31 de julho de 2024. <https://www.unicef.fr/article/burkina-faso-1-million-denfants-non-scolarises-en-raison-de-la-violence-et-linsecurite>."

## Cabo Verde

Cabo Verde tem sido consistentemente o melhor país em termos de desempenho em DCH na região. O país beneficia de uma pontuação de referência elevada, especialmente em Saúde e Nutrição, que o destaca de muitos outros países. No entanto, o progresso abrandou todas as três dimensões do DCH neste período de relatório.

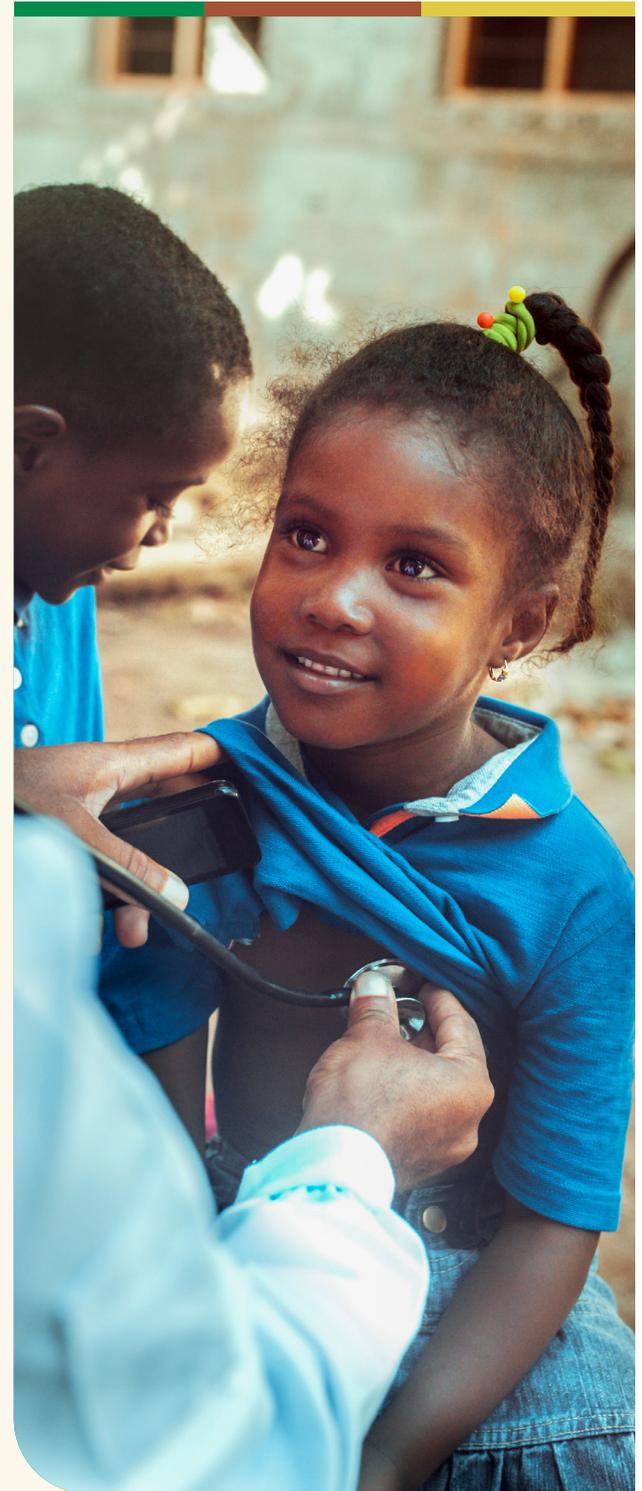
Cabo Verde manteve a sua posição de liderança em Saúde e Nutrição, impulsionada pelo aumento da esperança de vida e pela diminuição da taxa de fertilidade. As despesas com a saúde do governo têm permanecido relativamente estáveis, enquanto uma governação robusta, parcerias internacionais e programas robustos de imunização também contribuem para resultados positivos na saúde. Os decisores políticos do país tomaram uma visão mais abrangente da saúde e concentraram-se em garantir o acesso universal aos cuidados de saúde e fornecer serviços de cuidados de saúde primários. Hoje, mais de 80% da população vive a 30 minutos de um centro de saúde. Todos os cabo-verdianos têm direito a um pacote básico de serviços de saúde, que abrange cuidados pré-natais, tratamento de urgência, tratamento e prevenção do VIH, tuberculose e malária. Além disso, cerca de 40% têm previdência social através dos seus empregadores, dando-lhes direito a uma série de serviços de saúde, bem como a subsídio de doença.

Na área da Educação, aptidões e participação no mercado laboral, a pontuação de Cabo Verde melhorou tanto desde da análise inicial de referência, como do último relatório. No entanto, caiu para o segundo lugar na região nesta dimensão. Isto pode ser atribuído à percentagem de crianças fora da escola, que tem vindo a aumentar consistentemente ao longo do tempo. As principais causas de as crianças saírem da escola em Cabo Verde incluem as disparidades regionais no acesso e na qualidade pré-escolar, com baixas taxas de matrícula e falta de professores qualificados em muitas áreas. As barreiras económicas também desempenham um papel significativo, uma vez que o alto custo do acesso à Internet limita as oportunidades educacionais, particularmente para as famílias de rendimentos mais baixos.

Durante a COVID-19, Cabo Verde implementou várias melhorias chave em todo o seu setor de educação, o que ajudou a manter a continuidade do ensino e a minimizar as interrupções e os resultados educativos negativos. Mais importante ainda, as despesas com educação do governo aumentaram durante este período. O país alcançou o acesso universal à educação básica e fez progressos consideráveis no ensino pré-primário. As iniciativas-chave incluem melhorar a infraestrutura escolar, sensibilizar sobre as oportunidades pré-escolares e reforçar o programa de alimentação pré-escolar. O impacto do aumento dos gastos com educação e dessas iniciativas pode ser visto no próximo período de análise.

Cabo Verde também teve um bom desempenho na dimensão Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital durante este período, o que pode ser atribuído ao aumento do acesso à Internet, que actualmente inclui a 71,2% da população. No entanto, são necessários mais progressos para ultrapassar as limitações da baixa conectividade.

Cabo Verde tem o melhor desempenho em paridade de género em toda a região. Em Saúde e Nutrição, o país implementa programas específicos para melhorar a saúde materna e infantil. A conquista de Cabo Verde de acesso universal ao ensino básico e a melhoria do ensino pré-primário impactaram positivamente a paridade de género no ensino. Na Inclusão Financeira, Empreendedorismo e Economia Digital, o país também teve um bom desempenho em paridade de género. Além disso, o governo tem investido em programas de promoção do empreendedorismo feminino, o acesso a recursos digitais e a segurança social.





## ■ ■ Côte d'Ivoire

A Côte d'Ivoire demonstrou progressos no DCH entre 2019 e 2022. Classificado em quinto lugar na região para a DCH durante este período, a Côte d'Ivoire um dos poucos países a atingir a sua meta de 2022 durante este segundo período. Avanços notáveis têm sido observados nas dimensões Saúde e Nutrição e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital.

O progresso do país em matéria de saúde e nutrição tem sido um destaque. As principais conquistas incluem o aumento dos gastos com saúde do governo e a redução da taxa de mortalidade materna. No entanto, observou-se um preocupante aumento da taxa de desnutrição crónica em crianças com menos de, durante este segundo período, apontando para os desafios em curso na área de nutrição infantil e na saúde da primeira infância.

Os avanços do país em Saúde e Nutrição resultaram do aumento dos compromissos financeiros, de iniciativas estratégicas e de intervenções ajustadas nestas áreas. Desde 2020, um aumento anual de 15% no financiamento para a saúde, juntamente com substanciais dotações orçamentais estatais, aumentou os recursos disponíveis. A cobertura universal de saúde (CUS) e um programa hospitalar de 1 200 mil milhões de FCFA melhoraram o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde. O financiamento inovador através dos impostos especiais de consumo sobre o tabaco financiou programas de saúde cruciais. Os esforços de redução da mortalidade materna também têm produzido progressos significativos. E apesar dos desafios da COVID-19, o compromisso com o financiamento da saúde e o planeamento estratégico tem impulsionado o progresso contínuo.

A Côte d'Ivoire também se destacou na área do Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Os principais fatores incluem a melhoria da taxa de penetração dos serviços financeiros e o aumento do acesso à Internet. A criação da Agência para a Promoção da Inclusão Financeira em 2018 tem sido fundamental. Esta agência centra-se no aumento do acesso a serviços financeiros para populações de baixos rendimentos e PMEs, fomentando um ecossistema financeiro mais inclusivo. A promoção do dinheiro móvel e dos pagamentos electrónicos também impulsionaram a inclusão financeira, enquanto os investimentos em infra-estruturas de telecomunicações melhoraram o acesso à Internet.

Apesar do sucesso noutras áreas, a Côte d'Ivoire enfrentou contratempos na Educação, nas competências e na participação no mercado laboral. Isto deve-se principalmente à diminuição das despesas com a educação do governo, aos anos médios de escolaridade e à proporção entre professor e aluno. A pandemia da COVID-19 interrompeu ainda mais o contexto educativo. Além disso, o acesso limitado a tecnologias para a educação e a políticas inadequadas de digitalização também têm dificultado o progresso. A gestão e a governação de recursos otimizados são necessárias para melhorar a qualidade geral da educação.

Na paridade de género, os resultados das mulheres melhoraram ligeiramente, mas permanecem piores do que os dos homens. Em Saúde e Nutrição, as circunstâncias para as mulheres deterioraram-se desde a avaliação anterior. Em Educação, aptidões e participação no mercado laboral, houve uma melhoria notável na taxa de abandono escolar das raparigas em comparação com os rapazes, impulsionada por melhorias nas condições de aprendizagem, maior consciencialização e promoção para a educação das raparigas, e pela oferta de investimentos específicos. Além disso, os esforços para melhorar o apoio social, sanitário e psicológico a estudantes e professores, juntamente com medidas específicas para garantir a retenção de estudantes do sexo feminino, têm sido eficazes.

## Gâmbia

O progresso global da Gâmbia em DCH abrandou durante o período 2, com uma diferença de 25% em relação à meta. A queda no índice geral deve-se a um declínio nas dimensões da Educação, das competências e da participação no mercado laboral e do empreendedorismo, da inclusão financeira e da economia digital.

Em Saúde e Nutrição, a Gâmbia é a quarta na região. Embora o seu desempenho tenha melhorado ao longo dos dois períodos de estudo, a meta ainda não foi atingida. O progresso nesta dimensão está relacionado com um aumento de 60% nos gastos governamentais com saúde e melhorias na taxa de mortalidade materna (25%), taxas de desnutrição crónica em crianças com menos de cinco anos (26%), taxas de mortalidade menores de cinco anos (6%) e taxa de fertilidade (23%). No entanto, uma lacuna de 5% ainda precisa ser fechada para atingir a meta da Saúde e Nutrição.

Foram implementados programas abClassificaçãoentes para melhorar o setor da saúde, particularmente na área da saúde materna e infantil. As intervenções-chave incluem:

- Triagem e gestão de crianças com desnutrição crónica.
- Promover a produção e o consumo alimentos locais ricos em nutrientes e dietas diversificadas.
- Esforços na luta contra a malária, doenças evitáveis pela vacinação e doenças não transmissíveis relacionadas com a alimentação (DNT).
- Suplementos vitamínicos e minerais.
- Introdução de um regime abClassificaçãoente de seguro de saúde para todos os gambianos.
- Programas de cuidados intensivos para mulheres grávidas e recém-nascidos.

Apesar destes esforços, continuam a existir barreiras ao progresso, incluindo recursos limitados, dependência de doadores, baixos rendimentos, infra-estruturas de saúde precárias e o impactos das alterações climáticas na disponibilidade e acessibilidade de alimentos de qualidade.

De acordo com a tendência regional de DCH, a Gâmbia tem um desempenho aquém na dimensão Educação, Competências e Participação no mercado laboral. Observou-se uma tendência descendente no ensino básico, com as taxas de abandono a aumentar desde o último relatório. Também houve uma queda em dois indicadores-chave: Gastos com educação do governo (30%) e crianças fora do ensino (quase 50%). Outros desafios incluem: Recursos insuficientes; capacidade humana limitada, especialmente em áreas de competências relevantes; acesso limitado a programas e instituições de formação; e falta de equipamentos modernos de ensino e aprendizagem. Esta dimensão também foi afetada negativamente pela pandemia da COVID-19.

No entanto, apesar das dificuldades apontadas, o nível de literacia entre os jovens melhorou consideravelmente, juntamente com um aumento de 25% na proporção de professores e melhorias no indicador dos anos médios de escolaridade. Várias iniciativas, como o Programa de segunda oportunidade para a Educação, a política de educação básica obrigatória e o Programa de Educação Secundária Gratuita, podem ter contribuído para estes resultados.

O desempenho da Gâmbia em Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital diminuiu apesar dos progressos no primeiro período, impulsionado por uma diminuição no acesso à Internet. A redução do acesso à Internet pode ser explicada pelo alto custo dos custos de acesso e pelo fornecimento inconsistente de eletricidade.

Em termos de paridade de género, os resultados para as mulheres diminuíram desde o último relatório, provavelmente devido às diferenças observadas nas três dimensões. Os fatores socioculturais, económicos e regulamentares são, em grande parte, o determinante. A participação limitada das mulheres nos papéis de liderança e tomada de decisões também contribuiu para o declínio nesta área. O governo implementou várias iniciativas para promover o estatuto de mulheres e raparigas. O Ministério dos Assuntos de Género e Mulheres lidera estes esforços, coordenando programas como o Women Enterprise Fund e o programa SWEDD, que visa capacitar economicamente as raparigas adolescentes através da educação. O Ministério também aprovou leis, incluindo a Lei de Violência Baseada em Género e a Lei de Crimes Sexuais de 2013, para apoiar questões de género. Também realizou um quadro de pontuação de género e está a estudar a representação das mulheres no ensino superior.





## Gana

O Gana tem tido um dos melhores desempenhos na região em matéria de DCH na região durante este período, ficando em segundo lugar depois de Cabo Verde.

Em Saúde e Nutrição, o desempenho do Gana melhorou nos últimos dois períodos, mas não foi capaz de atingir a sua meta para este período. O seu progresso aqui é provavelmente fomentado por uma melhoria em todos os indicadores de DCH relacionados com a saúde, estimulados por iniciativas governamentais no planeamento familiar e na saúde materna e infantil. O governo também acompanhou a gestão comunitária da desnutrição crónica e realizou iniciativas de sensibilização, aumentando significativamente a prestação de serviços.

Durante os períodos em análise, o Gana integrou cuidados ajustados e aprendizagem precoce com aconselhamento para alimentação dos bebés e crianças, o que levou a melhorias na diversidade alimentar e nas interações entre cuidadores e crianças. O reforço das estruturas comunitárias, como as associações de poupança e crédito nas aldeias (VLOs) e os grupos de apoio materno (MTMSGs), tem promovido comportamentos alimentares positivos. As melhorias também foram impulsionadas pela defesa do aumento da segurança alimentar e nutricional (FNS) nos planos de desenvolvimento distrital, enquanto as análises de orçamento influenciaram as despesas de saúde do governo. No entanto, o governo precisa de mais medidas para alcançar o objetivo desta dimensão.

Tal como acontece com outros Estados-Membros, o desempenho do Gana na dimensão Educação, Competências e Participação no Trabalho piorou. Em comparação com a avaliação inicial e o último relatório, regrediu-se em quase todos os indicadores de DCH para a educação, expeto Is Jovens NEET e na taxa de alfabetização de jovens. Como foi o caso doutros países, a pandemia da COVID-19 agravou os desafios da educação existentes, colocando pressão adicional no rácio aluno-professor e aumentando o número de crianças que não estão na escola. O encerramento prolongado das escolas também levou a diminuições nos anos médios de escolaridade e a redução nos resultados dos testes harmonizados, com muitos estudantes a perderem períodos críticos de ensino.

O Gana fez progressos significativos no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital. O progresso nesta dimensão foi impulsionado por um aumento substancial no número de utilizadores de Internet no país, após o investimento do governo em infraestruturas de TIC e conetividade.

Em termos de paridade de género, a situação no Gana piorou desde o último relatório. Embora as mulheres ganesas sejam mais saudáveis em comparação com os homens, os seus resultados nas outras duas dimensões diminuíram significativamente. Este declínio deve-se ao acesso limitado à educação de qualidade agravada pela COVID-19, e às barreiras persistentes enfrentadas pelas mulheres nos serviços financeiros e nas oportunidades de empreender. No entanto, os esforços do governo para garantir a paridade de género no Gana aumentaram e incluem o lançamento de iniciativas em cada sector (tais como a expansão do acesso aos serviços de saúde reprodutiva, programas de bolsas de estudo para raparigas para garantir a sua retenção escolar e a progressão para o ensino superior, e crédito em pequena escala e empréstimos às PMEs, beneficiando predominantemente as mulheres e aumentando a sua capacitação económica e participação na economia digital). Espera-se que estas iniciativas melhorem a paridade de género nos indicadores num futuro próximo.

## Guiné

O desempenho geral da Guiné em termos de DCH melhorou desde do valor de referência e do último relatório. Houve um aumento de 35% no índice Saúde e Nutrição, impulsionado por uma melhoria da taxa de fertilidade (10%), taxa de mortalidade materna (3,26%), desnutrição crónica em crianças com menos de cinco anos (9%), despesas públicas de saúde (155%). Além disso, o país registou quedas na mortalidade infantil (1%) e aumentos na esperança de vida no nascimento (35%).

Houve uma redução na Educação, nas competências e na participação no mercado laboral de 8,5%, impulsionado pela diminuição do número de crianças fora do ensino (20,62%) e dos anos médios de escolaridade (34,3%). A Guiné melhorou no Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital até 61% graças a um grande aumento no número de pessoas com acesso à Internet (mais de 95%) e na densidade de novos negócios (5%),

Na paridade de género, os resultados das mulheres pioraram em comparação com os seus homens, em 1,45%, impulsionados por um declínio de 10% no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital, apesar de melhorias na saúde e na nutrição (1,59%) e nas dimensões da educação, das competências e da participação no mercado laboral (2,12%). Com uma proporção de 1,16, em Saúde e Nutrição as mulheres são mais saudáveis do que os homens, o que pode ser devido aos objetivos estratégicos do país, que visam melhorar a saúde pública e a infraestrutura em geral. O governo guineense também lançou a Política Nacional de Género, que tem como objetivo assegurar serviços de saúde de qualidade, incluindo saúde reprodutiva, tanto para homens como para mulheres, melhorar a integração do género na luta contra o VIH/SIDA, e melhorar os sistemas de saneamento e abastecimento de água potável para todas as populações urbanas e rurais.

Houve uma redução na paridade para as dimensões Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital justificada por uma diminuição no número de mulheres que economizam em uma instituição financeira. Para enfrentar os desafios nesta área, o governo lançou várias iniciativas que visam apoiar o empreendedorismo das mulheres, como os Centros de Empoderamento e Empreendedorismo Feminino (CAEF), o Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA) fornece créditos às mulheres a 0%, um programa de assistência para as mulheres na agricultura.





## Guiné-Bissau

A Guiné-Bissau tem feito progressos globais notáveis na DCH. Neste segundo período, observaram-se ligeiros progressos em Saúde e Educação, e houve um grande avanço no Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital.

Desde o último relatório, houve uma melhoria na dimensão Saúde e Nutrição devido a reduções nas taxas de fertilidade, mortalidade nas crianças com menos de cinco anos e ao na desnutrição crónica no mesmo grupo. No entanto, estes ganhos foram prejudicados pelo aumento da mortalidade materna, dificultando a consecução do objetivo definido para esta dimensão. Os principais desafios e fatores agravantes incluem:

- Acesso limitado a serviços de saúde de qualidade, particularmente nas áreas rurais.
- Cuidados pré-natais inadequados, falta de profissionais qualificados para parto assistido e cuidados pós-natais insuficientes.
- Disparidades no acesso aos cuidados de saúde entre regiões.
- Baixos níveis de escolaridade entre algumas mães, levando a serviços de saúde subutilizados e práticas pouco saudáveis durante a gravidez e o parto.

Em termos da Educação, aptidões e participação no mercado laboral o desempenho da Guiné-Bissau melhorou. A melhoria observada no primeiro período tem sido nos anos médios de escolaridade e os jovens NEET têm continuado. Embora a Guiné-Bissau tenha atingido o seu objetivo na dimensão Educação, Competências, participação no mercado laboral, uma ligeira queda nas despesas públicas de educação dificultou a concretização da meta. Os desafios do setor da educação podem ser explicados pelo facto de apenas 25% das escolas na Guiné-Bissau oferecerem os dois primeiros ciclos de ensino gratuitamente. Consequentemente, aproximadamente 27,7% das crianças do ensino primário entre os seis e os onze anos, e 23,3% das crianças do ensino secundário do nível inferior, com idades entre os 12 e os 14 anos, são consideradas fora do ensino. As altas taxas de abandono no ensino secundário também afetam a capacidade dos alunos de obterem as qualificações necessárias para o emprego, um problema agravado pela falta de currículo padronizado.

Os avanços mais positivos foram vistos em Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Houve um aumento considerável no número de famílias com acesso a serviços financeiros. Registrou-se um crescimento significativo na utilização de dinheiro móvel, com as taxas de atividade a crescer 77% e os valores das transações de 235% em 2020. Este crescimento pode estar associado a medidas temporárias tomadas pelo Banco Central dos Estados da África Ocidental (BCEAO) para aliviar a regulação durante a COVID-19. O governo também implementou iniciativas destinadas a melhorar as competências digitais e a formação, incluindo a criação de centros como a GetKnowledge. Além disso, o acesso à Internet foi aumentado graças ao sistema de cabo ACE e ao Ponto de Troca de tráfego (IXP), enquanto o desenvolvimento de plataformas automáticas de entrega de declarações de impostos, pagamentos e registo de empresas poderia ajudar a expandir os serviços digitais.

Em termos de paridade de género, as mulheres na Guiné-Bissau são tão saudáveis como os homens, mas estão atrasadas em termos de Empreendedorismo e na Educação, nas Competências e na Participação no mercado laboral. Abordar estas disparidades é crucial para alcançar um DCH abClassificaçãoente e sustentável. Os principais desafios e fatores agravantes incluem:

- Um declínio acentuado no número de anos de escolaridade das mulheres em comparação com os seus homens; e.
- A prevalência de casamentos precoces e forçados tem um impactos significativo na educação das raparigas.

## Libéria

O desempenho geral da Libéria em termos de DCH melhorou ligeiramente desde do valor de referência e do último relatório. No entanto, o país ainda não cumpriu a sua meta de DCH para 2022.

O desempenho em Saúde e Nutrição diminuiu apesar das melhorias no primeiro período. Esta mudança foi provavelmente fomentada por desafios económicos, acesso limitado aos serviços de saúde e o impactos da COVID-19, o que levou a diminuições nos gastos do governo em saúde.

Apesar desta redução, houve alguns progressos nos indicadores de mortalidade materna, mortalidade nas crianças com idade inferior a cinco anos e desnutrição crónica, possivelmente associados à recente integração da nutrição no Programa Alargado de Vacinação (IPI) e ao uso de produtos alimentares como micronutrientes em pó, plumpy nut, Vitamina A e albendazol. Também têm havido esforços para aumentar a consciencialização sobre a amamentação exclusiva com mães e cuidadores.

Na dimensão Educação, Competências e Participação no Trabalho, o desempenho da Libéria, apesar de uma redução no primeiro período, manteve-se consistente. O desempenho na maioria dos indicadores relacionados com a educação diminuiu, exceto nos anos médios de escolaridade e de literacia juvenil. O sistema educativo da Libéria enfrenta inúmeros desafios, incluindo o impactos prolongado da guerra civil, infraestruturas inadequadas, fraca capacidade em termos de professores e a diminuição do acesso durante a pandemia da COVID-19. Muitas vezes, as escolas não têm instalações essenciais, e muitos professores são pouco qualificados, contribuindo para maus resultados de aprendizagem. As despesas do governo com a educação continuam insuficientes, contando fortemente com financiamento externo que não aborda totalmente as questões sistémicas.

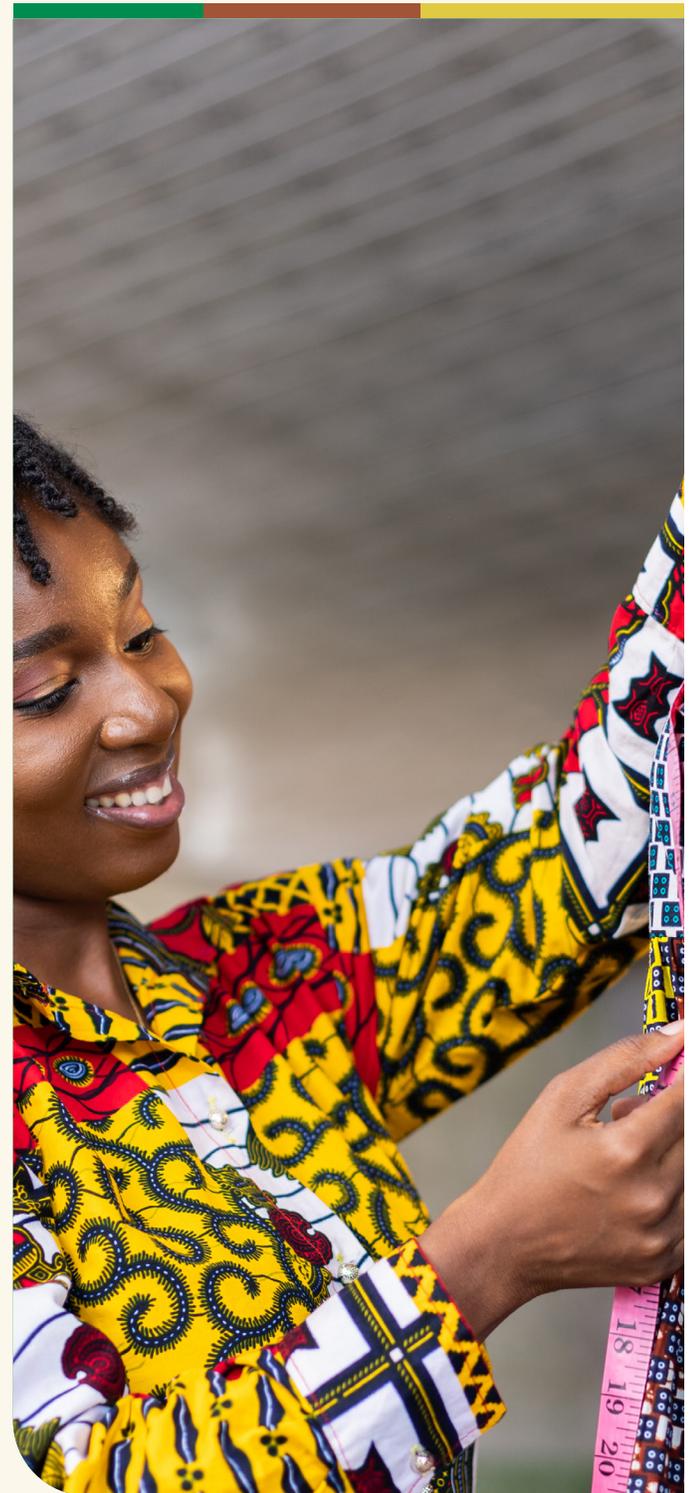
O governo lançou reformas políticas abClassificaçãooentes e investimentos em infraestruturas, formação de professores e desenvolvimento curricular para enfrentar estes desafios, que podem ter contribuído para o aumento dos anos médios de escolaridade e para a melhoria das taxas de literacia. No entanto, são necessárias mais reformas para que a Libéria atinja o seu objetivo para esta dimensão.

Foram feitos pequenos progressos no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital desde do valor de referência e no relatório anterior. Iniciativas recentes em inclusão financeira digital, empreendedorismo e inovação demonstram um potencial significativo. A sinergia de recuperação económica, desenvolvimento de infraestruturas, esforços governamentais e programas de literacia digital impulsionaram o avanço na economia digital e aumentou o uso da Internet.

A paridade global de género melhorou na Libéria, impulsionada pelo progresso na Saúde e na Nutrição. Além disso, foram observados avanços significativos na educação, que podem ser atribuídos a recentes campanhas de sensibilização comunitária e iniciativas de promoção em torno da educação das raparigas.

As políticas sensíveis ao género, como a educação gratuita, bolsas de estudo e ajuda financeira, um forte quadro legislativo e institucional, e o apoio a raparigas grávidas e mães jovens, também melhoraram significativamente a educação das raparigas.

Os resultados das mulheres pioraram no lado do Empreendedorismo, da inclusão financeira e da economia digital. Os principais desafios nesta área incluem o assédio sexual, a percepção de insegurança falta de posse e o acesso limitado a redes e informações. Ultrapassar as normas culturais e de género, melhorar as infra-estruturas e reforçar a capacitação será essencial para enfrentar estes desafios à paridade de género nesta dimensão.





## Mali

O Mali apresentou um desempenho positivo no índice DCH, impulsionado principalmente pela dimensão Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital, apesar das perdas iniciais na saúde e educação durante a primeira fase de análise.

Na Saúde e Nutrição, o desempenho na dimensão melhorou em mais de 23%, impulsionado por melhorias ligadas a uma redução na taxa de mortalidade, a taxa de desnutrição crónica em menores de cinco anos e um aumento nos gastos com saúde do governo. No entanto, houve um declínio nos outros indicadores dentro desta dimensão, incluindo a esperança de vida ao nascer, abaixo de cinco taxas de mortalidade, taxa de fertilidade.

Em Educação, aptidões e participação no mercado laboral, houve pequenas melhorias em vários indicadores, como anos médios de escolaridade, classificação nos testes, NEET juvenil, taxa de alfabetização juvenil e número de menções. Esta dimensão beneficiou de um aumento de 28% nos gastos governamentais com educação desde a última avaliação sustentada.

Houve também uma melhoria no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital, principalmente devido à maior penetração das instituições financeiras (mais de 40% do que na última avaliação) e ao maior acesso à internet.

Do ponto de vista do género, os resultados das mulheres melhoraram em quase 13% em comparação com os masculinos, graças aos investimentos destinados a mulheres e raparigas nas áreas do empreendedorismo e da nutrição.

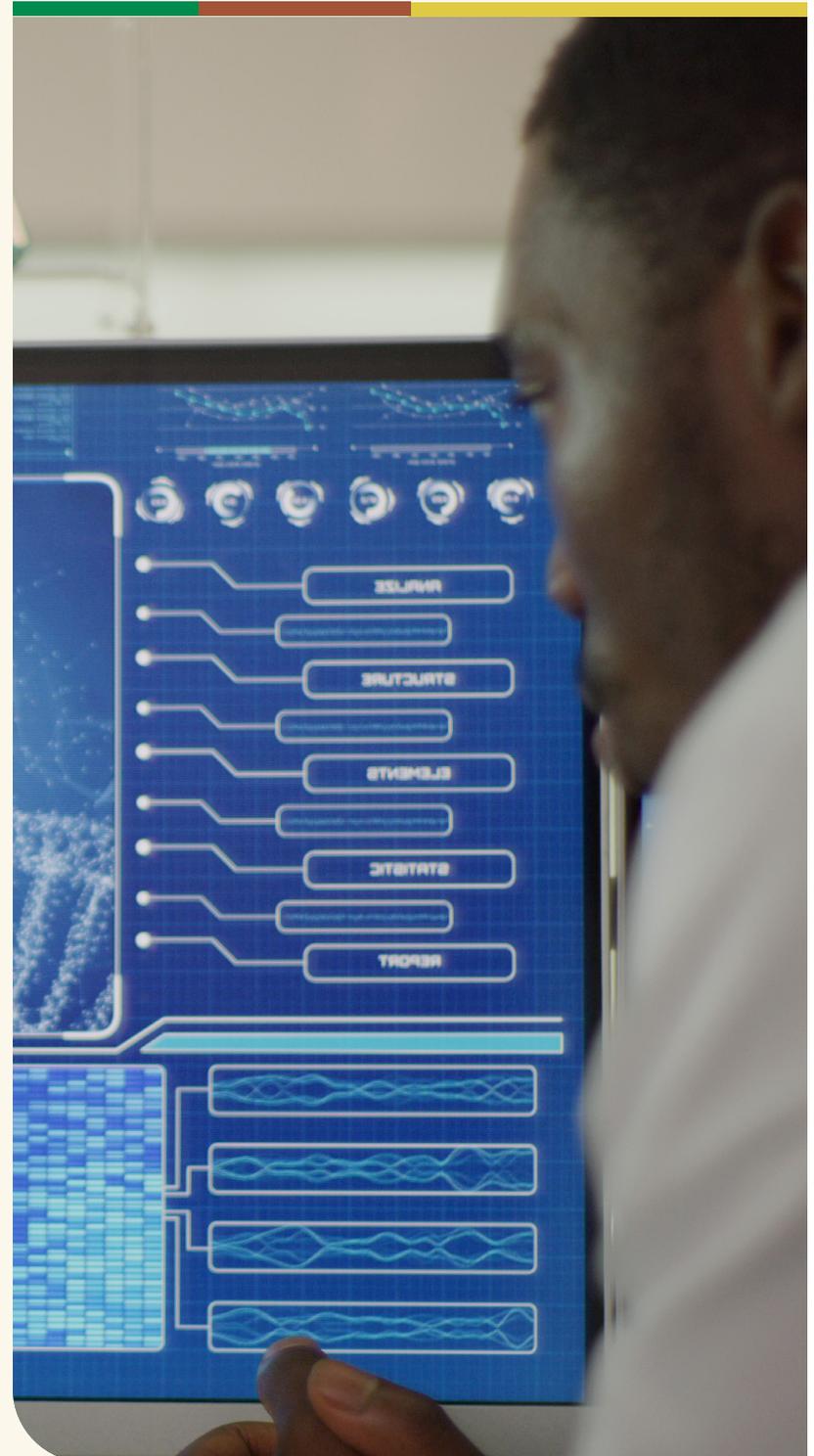
## Níger

Níger tem sido consistentemente o pior país em termos de desempenho em DCH na região. No entanto, o desempenho do país melhorou desde a avaliação inicial e o último relatório. Esta melhoria foi impulsionada pelos avanços nas dimensões Educação, aptidões e participação no mercado laboral (30%) e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital (400%) apesar de uma ligeira queda na Saúde e Nutrição (-1%).

N Saúde e Nutrição, o progresso estagnou apesar das melhorias durante o primeiro período devido às melhorias nas despesas governamentais em saúde, e na taxa de fertilidade e mortalidade materna afectada pelas quedas na mortalidade e desnutrição crónica nas crianças com menos de 5 anos, e na esperança de vida ao nascer. Na Educação, Aptidões e participação no mercado laboral, o Níger é um dos poucos países da região cujo desempenho melhorou nesta dimensão desde do valor de referência e o relatório anterior. Esta melhoria é impulsionada por um aumento nas despesas de educação do governo, jovens NEET, número de menções e proporção entre alunos e professores.

O Níger teve um bom desempenho em Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, com um aumento acentuado no número de pessoas que utilizam a Internet e uma melhor penetração dos serviços financeiros.

O Níger continua a ter um desempenho fraco na paridade de género, passando do décimo segundo lugar na região em 2018-20 para o décimo quarto lugar em 2020-22. Esta queda é impulsionada por um declínio nos indicadores Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital.





## ■ ■ Nigéria

A Nigéria tem feito bons progressos no seu desempenho em DCH desde o último relatório, excedendo o valor de referência em 15%, apesar de uma queda registada no primeiro período. No entanto, o seu valor de índice é de 22% do valor da meta.

Na Saúde e Nutrição, a Nigéria tem visto uma melhoria de 10% desde o último relatório, de uma pontuação de Saúde e Nutrição de 0,14 para 0,15 (de 1), devido aos ganhos na taxa de fertilidade, na taxa de mortalidade nas crianças com menos de cinco anos e na taxa de desnutrição crónica nas crianças com mesma idade. No entanto, houve quedas na taxa de mortalidade materna, na esperança de vida ao nascer, nas despesas com a saúde do governo e no casamento infantil.

Em Educação, aptidões e participação no mercado laboral, registou-se melhorias claras, impulsionada por ganhos em anos médios de escolaridade, classificação nos testes harmonizados, NEET juvenil e número de menções, apesar de regredir nesta dimensão durante o primeiro período. A Nigéria está classificada em terceiro lugar nesta dimensão regionalmente.

No Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, o desempenho da Nigéria estava de acordo com a tendência observada em toda a sub-região. Fez progressos consideráveis durante os dois períodos, duplicando em relação ao seu valor de referência nesta área. Este progresso pode ser atribuído aos níveis elevados de acesso à Internet, o que permitiu à Nigéria atingir a sua meta.

Na inclusão de género, tem havido melhorias desde o último relatório, fazendo com que a Nigéria se aproxime da paridade com uma pontuação de 0,94, devido a um progresso considerável em Saúde e Nutrição e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. No entanto, houve um recuo na Educação, nas aptidões e participação no mercado laboral.

## Senegal

O Senegal tem feito consistentemente bons progressos em DCH desde do valor de referência e tem cumprido a sua meta integrada para este período. Ocupa o terceiro lugar na região. Durante o segundo período, o desempenho de DCH melhorou 11%, impulsionado pelo progresso em saúde e nutrição (10%) e Empreendedorismo, inclusão financeira, economia digital (39%), apesar de uma queda na Educação, nas aptidões e participação no mercado laboral (-4%).

Em Saúde e Nutrição, o desempenho do Senegal melhorou devido ao aumento das despesas governamentais de saúde, à redução das taxas de mortalidade materna e infantil, à diminuição da taxa de desnutrição crónica em crianças com menos de cinco anos e à taxa de fertilidade. O aumento do investimento governamental melhorou a infraestrutura de saúde, os recursos humanos e a prestação de serviços, com progressos alcançados apesar do acesso desigual, financiamento insuficiente e recursos inadequados dentro do sistema de saúde. Os principais fatores que contribuem incluem:

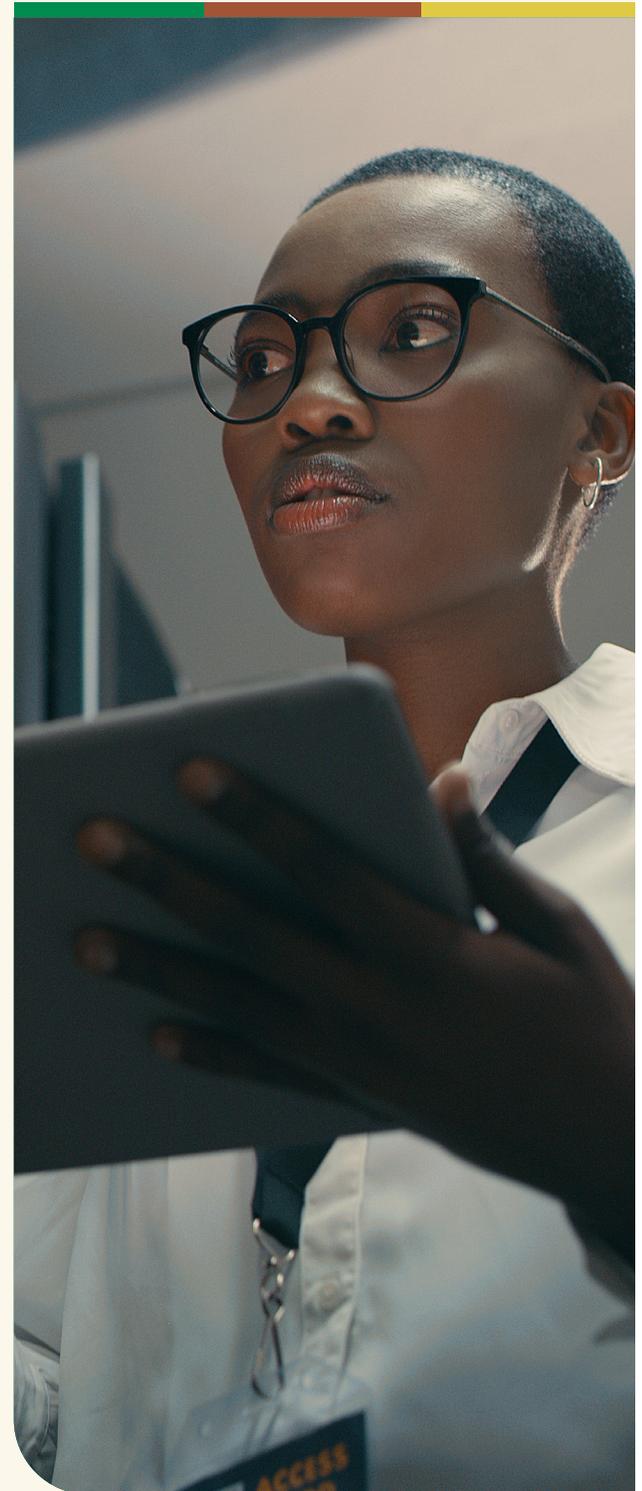
- Implementação de programas de SRMNIA que fortalecem os cuidados pré-natais, o parto e o pós-natal.
- Uma melhor vigilância das mortes maternas, a prestação de cuidados pós-aborto, a gestão da fístula obstétrica e o aumento da disponibilidade de medicamentos essenciais.
- Melhorias na cobertura de cuidados de saúde através de iniciativas de cobertura universal de saúde.

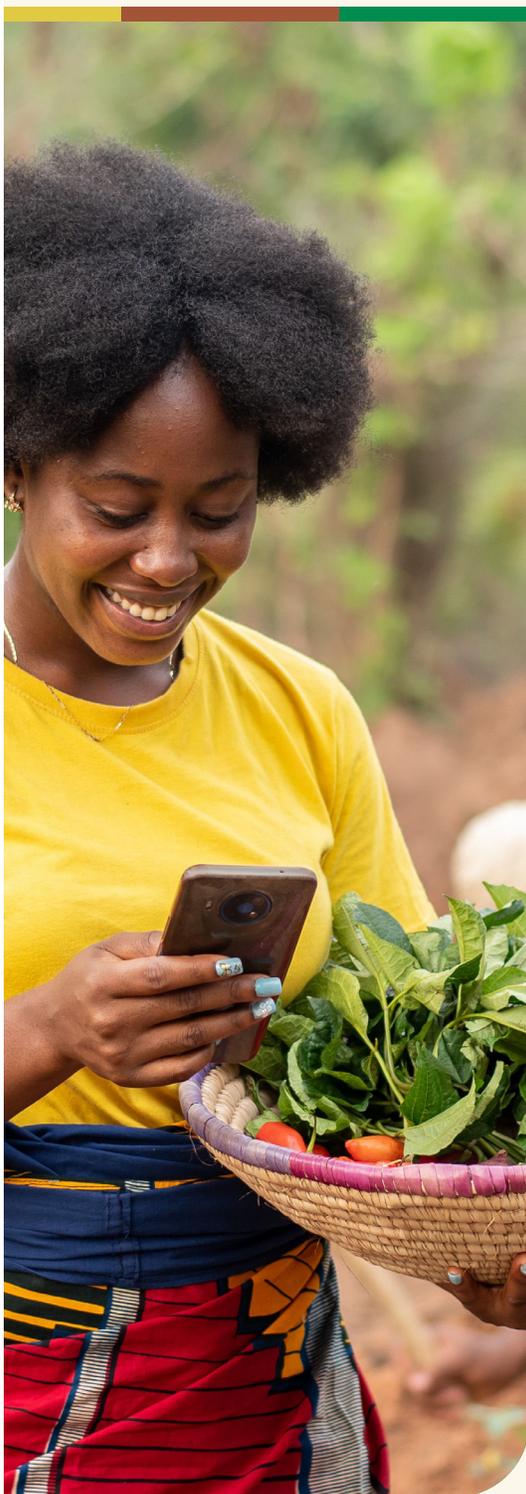
No Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital, o país tem feito progressos significativos nesta dimensão desde do valor de referência e o último relatório, impulsionado por melhorias na taxa de penetração de serviços financeiros e na acessibilidade à Internet - este último possibilitado pelo aumento da cobertura de fibra ótica e serviços de alta velocidade. Esta melhoria pode estar ligada aos investimentos do governo realizados durante o primeiro período a várias instituições de ensino, programas e serviços através do aumento da atribuição de fundos públicos. O Senegal também implementou a Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (SNIF) 2022-2026 e o Programa Nacional de Educação Financeira (PNEF) para mobilizar recursos para projetos de criação de negócios e apoiar atividades de geração de rendimentos de alto valor.

O desempenho do Senegal em Educação, aptidões e participação no mercado laboral diminuiu em todos os indicadores, exceto no rácio de professores para alunos desde o último relatório, embora ainda permaneça acima do valor de referência. Apesar das melhorias e investimentos pontuais, incluindo a afectação, em 2022, de 959,42 mil milhões de CFA à educação e à formação, representando 23,72% do orçamento nacional e 6,41% do PIB, o setor da educação continua com dificuldades. As intervenções-chave incluem:

- Um orçamento em declínio, que caiu de 16,3% para 11,5% do total de despesas com educação entre 2019 e 2022.
- Atrasos na construção de muitas escolas e universidades.
- A pandemia da COVID-19, as tensões políticas e a agitação social, que perturbaram os programas e o acesso da educação.
- Financiamento insuficiente para a implementação integral do plano nacional de educação (PAQUET).

Da perspetiva de género, a paridade de género foi alcançada na Educação, nas aptidões e participação no mercado laboral. No entanto os avanços na Saúde e Nutrição e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital. Nestas áreas, as mulheres ainda enfrentam desafios em termos de acesso a posições de tomada de decisão e representação devido a crenças socioculturais e barreiras económicas. Para enfrentar estes desafios, o Senegal adotou uma série de projetos, como a Estratégia Nacional Ecole des Maris e o Projeto Regional para a Eliminação da Fístula Obstétrica, para melhorar o bem-estar e o empoderamento das mulheres. Estes e outros projetos envolvem-se com questões-chave relacionadas com saúde, nutrição, educação e barreiras sociais para combater as disparidades de género.





## Serra Leoa

O desempenho da Serra Leoa caiu durante este período de análise, de um valor de 0,21 para 0,18, uma redução de 12%, apesar de um aumento no primeiro período. Apesar dos progressos significativos observados nas dimensões da Saúde e Nutrição e Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, respetivamente, 30% e 66%, a redução é motivada pela diminuição em termos de Educação, das aptidões e participação no mercado laboral, de 0,33 para 0,16, uma diminuição de quase 50%.

Em Saúde e Nutrição, a Serra Leoa melhorou o seu desempenho e cumpriu com a sua meta de 2022 para esta dimensão. Esta melhoria é atribuída aos avanços em quase todos os indicadores relacionados com a saúde, exceto nas despesas do estado com saúde, que diminuíram.

O setor da saúde melhorou globalmente na Serra Leoa através de iniciativas como a suplementação de Vitamina A, a desparasitação, a deteção de desnutrição e as que visam a mortalidade e o desnutrição crónica nas crianças com menos de 5 anos. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança e as campanhas de amamentação reforçaram a saúde materna e infantil, ao mesmo tempo que a expansão das Unidades de Cuidados Especiais e a suplementação com MMS melhoraram os cuidados neonatais. Soluções inovadoras como o hospitais móveis, e armazenamento de vacinas com recurso à energia solar, expandiram o acesso aos serviços. O aumento do orçamento de estado para a saúde, os esforços para melhorar a infraestrutura de cuidados de saúde, aumento do número de profissionais de saúde, e a criação da Agência Nacional de Saúde Pública reforçaram a vigilância de doenças e a prestação de serviços, melhorando os resultados gerais de saúde.

Na Educação, nas aptidões e participação no mercado laboral, houve um declínio substancial. Este declínio foi fomentado principalmente por uma queda significativa nos anos médios de escolaridade e gastos com educação do governo.

Apesar do declínio geral, houve melhorias nos indicadores de educação de: rácio aluno-professor, taxa de alfabetização jovem, classificação harmonizada de teste, número de crianças fora da do ensino, NEET juvenil e menções.

Os desafios que continuam a dificultar o progresso na educação incluem:

- Barreiras económicas à escolaridade (ou seja, o ensino não é acessível a muitas famílias).
- Altas taxas de abandono, especialmente no nível dos último ciclo do secundário.
- Desafios socioeconómicos ligados às pandemias de contratempos do Ébola e da COVID-19, e às flutuações na despesas do governo com a educação.
- Um desfazamento entre a educação e as necessidades do mercado de trabalho, o que significa que muitos jovens são incapazes de encontrar oportunidades de emprego adequadas apesar de terem qualificações.

Os esforços do governo durante o período em análise para enfrentar os desafios incluem o pagamento das propinas escolares para estudantes do ensino público e escolas financiadas pelo estado, o fornecimento de manuais e materiais de aprendizagem a 12 000 escolas em todo o país, e a implementação de um programa de refeições escolares que beneficia mais de 600 000 alunos para reduzir o absentismo causado pela fome. Além disso, foram fornecidos autocarros escolares nas cidades e na capital para melhorar o transporte dos estudantes e o acesso à educação. Essas iniciativas provavelmente impulsionarão mais melhorias de desempenho nesta dimensão no futuro.

Os avanços substanciais de 65% no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na economia digital foi motivado principalmente por um progresso consistente no número de utilizadores com acesso à Internet. O Governo da Serra Leoa tem feito esforços significativos para melhorar o empreendedorismo, concentrando-se na inclusão financeira e no acesso ao crédito. Isto inclui o lançamento do Banco Central da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira (2022-2026), especificamente centrada para mulheres, jovens e MPME. Além disso, o governo introduziu o Fundo MUNAFA, fornecendo microcrédito para apoiar as PME, com mais de 4 000 mulheres a beneficiarem do programa, e aprovou a Lei de Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres, assegurando o acesso igualitário das mulheres aos serviços financeiros e ao crédito.

A medida global de paridade de género mantém-se inalterada desde o último relatório. A pontuação do do Índice de Género de DCH 0,83 mostra que os resultados para as mulheres entre os indicadores ainda são piores do que os homens. No entanto, os resultados de saúde e nutrição das mulheres melhoraram na Serra Leoa em mais de 5% (de 1,08 a 1,14) e a paridade foi alcançada nesta dimensão, apesar das perdas nas outras dimensões do Empreendedorismo, da inclusão financeira e da economia digital (-7,40%) e da Educação, das aptidões e participação no mercado laboral(-2,27%).

O governo tomou várias medidas para enfrentar os desafios do país com a paridade de género, incluindo a promulgação da Lei de Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres (GEWE) de 2022, que garante a igualdade acesso ao crédito, aos serviços financeiros e às oportunidades de emprego para as mulheres. Também introduziu políticas como a Política de inclusão radical e a Educação AbClassificaçãoente para a Sexualidade para promover a educação inclusiva para as raparigas. Além disso, Lei do Casamento Infantil, de 2024, proíbe o casamento com a indivíduos menos de 18 anos, salvaguardando os direitos das raparigas e as oportunidades educativas, o impactos destas políticas na paridade de género e no DCH em geral será provavelmente visto nos próximos períodos de análise.

## Togo

O índice de DCH do Togo aumentou consistentemente desde do valor de referência e aumentou quase 10% durante este segundo período. Isto resultou numa melhoria geral do índice de DCH e numa classificação de quarto lugar na região da CEDEAO, impulsionada por uma melhoria de 11% na Saúde e Nutrição e grandes ganhos no Empreendedorismo, na inclusão financeira e na Economia Digital (112%). Vale a pena notar que o ritmo de melhoria abrandou este período de em análise devido a uma redução de 9% na dimensão Educação, aptidões e participação no mercado laboral.

Em Saúde e Nutrição, o Togo tem feito progressos constantes e melhorado desde o último relatório, ficando apenas a 0,03 da sua meta, o que pode ser explicado pelos impactos da COVID-19, que sobrecarregou o sistema de saúde e levou o governo a redireccionar recursos e reorientar as prioridades.

O seu progresso em Saúde e Nutrição pode estar ligado às várias iniciativas governamentais destinadas a melhorar a infraestrutura de cuidados de saúde, a formar e afectar profissionais de saúde, e a implementar o Sistema Nacional de Seguro de Saúde para reduzir as despesas com os pagamentos directos. Os programas de controlo de doenças também melhoraram a gestão de doenças tropicais negligenciadas e melhoraram os serviços de saúde materno-infantil.

Em Educação, aptidões e participação no mercado laboral, o Togo tem o melhor desempenho na região, apesar de um retrocesso de 9% causado pela redução dos gastos com educação e aumento do rácio aluno-professor. O sucesso do setor educativo do Togo pode ser atribuído às reformas e iniciativas abClassificaçãoentes do país. Estes incluem a revisão do PSE para se alinhar com as necessidades educacionais nacionais, propinas gratuitas em escolas públicas, e gratuidade das taxas de inscrição para exames nacionais. Investimentos significativos na formação de professores e no recrutamento de novos professores reduziram a dependência de professores voluntários. Medidas adicionais, como a criação de programas de alimentação escolar, a implementação de políticas de educação inclusiva e de seguro de saúde para os alunos, contribuíram para aumentar a retenção e a acessibilidade escolar.

No Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital o país fez progressos significativos durante este período, impulsionado pela melhoria da penetração dos serviços financeiros e pelo aumento do acesso à Internet.

Na inclusão de género, a pontuação do Togo (0,80) indica que os resultados globais do DCH para as mulheres são ainda piores do que os dos homens. Embora tenha registado uma ligeira melhoria de 1% desde o relatório anterior. As mulheres só tem melhor desempenho que os homens na Saúde e Nutrição. O sistema de saúde melhorado do Togo fornece serviços inclusivo de qualidade para as mulheres e há uma série de iniciativas estabelecidas no Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário do Togo (PNDS) 2023-2027 para reduzir as disparidades e promover a igualdade de género nos cuidados de saúde.

As disparidades entre os sexos persistem e aumentaram em 0,68 mais de 5 % desde o último relatório no domínio da Educação, das aptidões e participação no mercado laboral. Esta redução é motivada por um aumento no número de crianças do sexo feminino fora da escola. No entanto, houve melhorias nos anos médios de escolaridade e na taxa de alfabetização juvenil. Várias iniciativas lançadas , com destaque no Plano Setorial de Educação do Togo, para melhorar a retenção de raparigas no ensino superior, abordar barreiras socioculturais, melhorar a infraestrutura escolar, a representação de professores, etc., que, contamos, que irá melhorar o desempenho nesta dimensão no próximo período.

Apesar de uma melhoria na pontuação do Índice de Género para Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital, a paridade de género não foi alcançada.



## 04

## Considerações e Recomendações

O índice DCH da CEDEAO apresenta uma imagem clara e detalhada de como a região e cada um dos Estados-Membros progrediram neste processo de DCH a partir do valor de referência de 2018 e do último relatório. De forma notável, o Senegal, o Togo, a Côte d'Ivoire, a Guiné-Bissau, a Guiné, o Mali e o Níger cumpriram as suas metas para este período de relatório, apresentando melhorias substanciais nas suas respetivas métricas. Os países que não atingiram os seus objetivos registaram dificuldades e/ou redução nos investimentos relacionados com as DCH durante este período que levaram a este resultado. Muitos destes países aumentaram o investimento em DCH e lançaram iniciativas com o objetivo de melhorar os resultados nas três áreas temáticas.

A região teve melhor desempenho na dimensão Saúde e Nutrição. Muitos países conseguiram atingir as suas metas investindo em melhores cobertura de seguros de saúde, expandindo os serviços de nutrição, melhorando o acesso aos cuidados nas áreas rurais e para populações vulneráveis, e desenvolvendo programas de saúde materna e infantil. Os países que não tiveram um desempenho tão bom ou que não conseguiram atingir os seus objetivos nesta dimensão, deveriam intensificar os seus investimentos nestas áreas, a fim de melhorar o seu desempenho e reforçar os resultados de saúde em geral.

Houve também uma forte melhoria em toda a região no Empreendedorismo, Inclusão Financeira e Economia Digital, motivada por esforços significativos nos países para melhoria da cobertura da internet, financiar aceleradores de negócios e incubadoras, expandir e avançar o setor de telecomunicações, e impulsionar os negócios, simplificando o processo de registo para novas empresas. Estes esforços devem ser reforçados e expandidos em toda a região para garantir o nível de sucesso de progresso atual seja mantido.

Por outro lado, a região teve dificuldades na dimensão Educação, Competências e aptidões e participação no mercado laboral. Este resultado foi o reflexo dos impactos da pandemia da COVID-19 na educação, bem como a diminuição dos gastos do governo com a educação nos últimos dois anos, o que impactou negativamente o acesso ao ensino, a infraestrutura e os materiais escolares, e a qualidade dos professores recrutados. De forma positiva, alguns países decidiram concentrar-se no reforço do setor da educação, lançando programas e iniciativas vocacionais para aumentar a frequência escolar, a retenção e a conclusão. Estes tipos de iniciativas são absolutamente essenciais para despoletar um avanço rápido nesta dimensão em toda a região.

Os resultados do índice também ressaltam a importância de priorizar a paridade de género. Os avanços no desempenho de DCH não se traduz necessariamente em melhorias na paridade de género. Os países que tiveram um bom desempenho devem, portanto, fazer esforços para não só facilitar o progresso no DCH, mas também para enfrentar as barreiras culturais, sociais e políticas que as mulheres e as raparigas enfrentam no acesso a serviços e oportunidades nas três dimensões.

As conclusões e as lições deste relatório, bem como as prioridades estratégicas descritas na Estratégia da CEDEAO DCH, apresentando um roteiro claro para alcançar os objetivos da Estratégia de 2030 em matéria de DCH. A CEDEAO e os Estados-Membros podem promover melhorias significativas nos resultados do capital humano e no desenvolvimento socioeconómico, concentrando-se nas quatro áreas-chave:

### 1. Sensibilização, Políticas e Comunicação

- Desenvolver políticas que promovam o DCH e trabalhem com líderes políticos e comunitários para defender a mudança nas práticas culturais e sociais que afectam os resultados da Educação, das competências e da participação no mercado laboral e da inclusão de género.
- Criar políticas que facilitem investimentos na educação e no desenvolvimento de competências para inverter a atual tendência descendente nesta dimensão.
- Assegurar que os investimentos em serviços de saúde e na educação em saúde sejam mantidos para garantir avanços contínuos na dimensão Saúde e Nutrição.

### 2. Construindo resiliência

- Construir sistemas de saúde e de educação robustos (incluindo formação técnica e profissional) que possam suportar as crises de insegurança, emergências de saúde, desastres naturais/alterações climáticas. As inovações digitais e tecnológicas podem desempenhar um papel significativo nesta resiliência, assegurando a continuidade e melhorias nos serviços de saúde e criando oportunidades económicas para jovens e mulheres.
- O desenvolvimento de planos de contingência regionais e a vigilância robusta para doenças, e a melhoria de sistemas de alerta precoce para detetar e responder rapidamente às ameaças à saúde também são importantes para evitar interrupções em serviços essenciais e impactos negativos a longo prazo.

### 3. Seguimento e Avaliação

- O desenvolvimento de procedimentos operativos para a recolha de dados para garantir a harmonização na metodologia de recolha dos dados em todos os Estados-Membros.
- Reforçar e harmonizar a sua recolha de dados para garantir que as intervenções são baseadas em evidências e que os recursos são afectados de forma eficiente.

### 4. Melhorar a infraestrutura digital

- Estabelecer um quadro regulamentar para a inovação digital que garanta um acesso justo ao digital, apoiando as PMEs com ferramentas digitais, e promovendo ecossistemas inovadores para facilitar a melhoria dos serviços, criação de emprego, aumento da produtividade e estimular a criação de emprego.
- Implementação de programas de literacia digital, desenvolvimento de plataformas de aprendizagem em linha e formação de professores no uso da tecnologia para aumentar o acesso à educação, melhorar os resultados no sector e garantir maiores dividendos digitais para a população.
- A expansão dos sistemas de telemedicina e informação sanitária para permitir um maior acesso aos serviços de saúde, melhorar os programas de prevenção e gestão de doenças e garantir a continuidade dos cuidados.

Ao implementar estas prioridades estratégicas, a CEDEAO pode alcançar os objetivos da sua Estratégia de DCH 2030, e avançar consideravelmente os resultados imediatos em termos de capital humano e desenvolvimento socioeconómico em toda a região, e alinhando-se com a sua visão da CEDEAO dos povos: Paz e prosperidade para todos até 2050.

## 05

## Anexos

## Valores indicativos por países da CEDEAO para cada dimensão

## Saúde e Nutrição

Indicador	Cabo Verde	Gana	Senegal	Gâmbia	Burkina Faso	Togo	Côte d'Ivoire	Libéria	Serra Leoa	Guiné	Benim	Guiné-Bissau	Mali	Níger	Nigéria	CEDEAO
Casamento infantil	Sem dados	Sem dados	0.53	0.71	Sem dados	Sem dados	Sem dados	0.67	0.55	Sem dados	Sem dados	0.65	Sem dados	Sem dados	Sem dados	0.62
Taxa de fecundidade	0.95	0.64	0.49	0.43	0.42	0.51	0.48	0.54	0.56	0.49	0.38	0.56	0.2	0.03	0.33	0.47
Despesas de saúde do governo	0.45	0.25	0.22	0.17	0.52	0.16	0.23	0.11	0.15	0.2	0.11	0	0.18	0.44	0.09	0.22
Esperança de vida à nascença	0.68	0.34	0.45	0.28	0.18	0.26	0.16	0.23	0.21	0.17	0.2	0.2	0.17	0.26	0	0.25
Taxa de mortalidade materna	0.98	0.78	0.78	0.6	0.78	0.66	0.58	0.43	0.62	0.52	0.54	0.36	0.62	0.62	0.07	0.06
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos	0.94	0.68	0.72	0.64	0.35	0.52	0.41	0.4	0.16	0.21	0.34	0.42	0.22	0.07	0.1	0.41
Taxa de atordoamento de menores de 5 anos	0.95	0.86	0.75	0.84	0.63	0.62	0.67	0.51	0.53	0.48	0.42	0.49	0.58	0	0.32	0.58
Pontuação de saúde e nutrição	0.72	0.5	0.5	0.44	0.43	0.4	0.38	0.35	0.34	0.32	0.3	0.3	0.28	0.19	0.15	0.37

## Educação, aptidões e participação no mercado laboral

Indicador	Togo	Cabo Verde	Nigéria	Côte d'Ivoire	Guiné	Senegal	Benim	Gana	Burkina Faso	Libéria	Guiné-Bissau	Serra Leoa	Gâmbia	Níger	Mali	La CEDEAO
Notas de testes harmonizadas	0.4	Sem dados	0.02	0.35	0.53	0.55	0.4	0.01	0.5	0.14	Sem dados	0.06	0.24	0	0.01	0.25
Indivíduos que utilizam a Internet	0.16	0.38	0.29	0.23	0.16	0.31	0.15	0.37	0.07	0.15	0.16	0.05	0.15	0.08	0.16	0.19
Média de anos de escolaridade	0.31	0.35	0.47	0.21	0.06	0.1	0.12	0.38	0.06	0.29	0.16	0.15	0.23	0	0	0.19
Número de citações	0	0	0.15	0	0	0.01	0.01	0.06	0.01	0	0	0	0	0	0	0.02
Taxa de literacia dos jovens	0.52	0.65	Sem dados	0.47	Sem dados	Sem dados	Sem dados	0.59	0.12	0.4	0.3	Sem dados	Sem dados	Sem dados	0.03	0.39
Pontuação de educação	0.37	0.36	0.36	0.24	0.24	0.24	0.21	0.2	0.19	0.18	0.17	0.17	0.16	0.13	0.12	0.22

## Empreendedorismo, inclusão financeira e economia digital

Indicador	Guiné-Bissau	Gana	Cabo Verde	Côte d'Ivoire	Senegal	Benim	Burkina Faso	Mali	Gâmbia	Níger	Togo	Nigéria	Guiné	Libéria	Serra Leoa	La CEDEAO
Indivíduos que utilizam a Internet	0.16	0.37	0.38	0.23	0.31	0.15	0.07	0.16	0.15	0.08	0.16	0.29	0.16	0.15	0.05	0.19
Densidade de novas empresas	Sem dados	Sem dados	0.32	0.02	0.01	0.01	Sem dados	0.01	Sem dados	Sem dados	0.02	0.02	0.01	0	Sem dados	0.05
Taxa de penetração dos serviços financeiros	0.73	Sem dados	Sem dados	0.81	0.6	1	0.45	0.78	Sem dados	0.24	0.29	Sem dados	Sem dados	Sem dados	Sem dados	0.61
Índice de empreendedorismo	0.38	0.37	0.35	0.27	0.26	0.25	0.24	0.24	0.15	0.15	0.15	0.14	0.08	0.07	0.05	0.21

## Valor do indicador do Índice de Género do DCH da CEDEAO

Indicador	Valor de referência	Último valor	Percentagem de progresso	
Taxa de mortalidade de menores de 5 anos - rácio entre homens e mulheres	1.143217215	1.143983089	0.000765874	▲ 0.07%
Taxa de atraso no crescimento em menores de 5 anos - rácio homem/mulher	1.17014557	1.149134787	-0.021010783	▼ 1.80%
Rácio da esperança de vida à nascença - mulheres e homens	1.035852264	1.033359471	-0.002492793	▼ 0.24%
Rácio de crianças fora da escola - homens para mulheres	1.038181764	0.883179286	-0.155002478	▼ 14.93%
Rácio anos médios de escolaridade - mulheres para homens	0.65966051	0.663220393	0.003559883	▲ 0.54%
Rácio de resultados harmonizados nos testes - mulheres e homens	0.991895798	0.985588857	-0.00630694	▼ 0.64%
Rácio de jovens NEET - homens e mulheres	0.713162218	0.555363461	-0.157798758	▼ 22.13%
Taxa de alfabetização dos jovens - rácio de mulheres para homens	0.81997668	0.843145101	0.023168421	▲ 2.83%
Rácio de mulheres em cargos de chefia - mulheres para homens	0.38774488	0.847644692	0.459899812	▲ 118.61%
Rácio de indivíduos que utilizam a Internet - mulheres e homens	0.635107353	0.651318043	0.01621069	▲ 2.55%
Rácio de poupança em instituições financeiras - mulheres e homens	0.57790224	0.537820166	-0.040082074	▼ 6.94%

## Pontuações do índice DCH e análises SWOT por país



### Benim

#### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.21	0.22	0.25	8	0.28	0.42
Saúde e nutrição pontuação	0.28	0.27	0.30	11	0.37	0.55
Educação pontuação	0.26	0.21	0.21	7	0.32	0.46
Empreendedorismo pontuação	0.09	0.17	0.25	6	0.15	0.27

#### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.66	0.67	0.01	▲ 1.52%
Saúde e nutrição pontuação	1.13	0.14	0.01	▲ 0.88%
Empreendedorismo pontuação	0.41	0.29	-0.12	▼ 29.27%
Pontuação integrada de género da DCH	0.74	0.70	-0.04	▼ 5.41%

#### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorias no empreendedorismo, saúde e Nutrição.</li> <li>Aumento das despesas públicas na saúde e redução na mortalidade infantil e desnutrição crónica nas crianças.</li> <li>Gestão eficaz da crise da COVID-19, inclusive a criação de equipas de intervenção rápidas.</li> <li>Introdução do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Delegação de Controlo e ética no ensino superior.</li> <li>O programa de refeições escolares para melhorar a retenção de alunos e a frequência escolar.</li> <li>Melhorias significativas na penetração de serviços financeiros e acesso à internet, reforçando o empreendedorismo.</li> <li>Melhor governação e satisfação dos utentes das unidades de saúde pública.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento das taxas de mortalidade maternas e fertilidade.</li> <li>Redução da classificação na educação, aptidões e participação no mercado laboral.</li> <li>Disparidades de género, com os resultados das mulheres a serem inferiores ao dos homens, principalmente em matéria de empreendedorismo e poupanças.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a governação e o quadro regulatório.</li> <li>Fazer investimentos significativos na infraestrutura e equipamentos de saúde.</li> <li>Implementar a garantia para o projecto de reforço de capital humano e programas de refeições escolares.</li> <li>Focar na formação técnica e profissional.</li> <li>Executar o projecto Seme-city para a inovação e ensino superior.</li> <li>Garantir o seguro abClassificaçãooente e serviços de microcrédito.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A pressão nos recursos da saúde causada pelo aumento na mortalidade maternas e fertilidade.</li> <li>Potencial impacto a longo-prazo devido à alimentação inadequada na primeira infância.</li> </ul>

**RECOMENDAÇÕES**

- Aumento dos investimentos na despesa em saúde pública e infraestruturas.
- Foco na redução da mortalidade materna através da reafecção de recursos e melhoria nos serviços de saúde materna.
- Melhorar as campanhas de saúde pública para lidar com os principais problemas do sector e melhorar o acesso à saúde.
- Implementar intervenções ajustadas para melhorar a educação e criar aptidões entre os jovens.
- Alargar e reforçar o programa de refeições escolares para garantir a cobertura completa.
- Aumentar o recrutamento e formação de docentes para reduzir ainda mais o rácio professor-aluno.
- Continuar as reformas para alargar a formação técnica-profissional.
- Promover a inclusão financeira e o acesso à internet para assegurar o crescimento do empreendedorismo.
- Desenvolver programas específicos para promover o empreendedorismo feminino e melhorar as poupanças nas instituições financeiras.
- Melhorar a infraestrutura digital para reforçar ainda mais a economia digital.
- Promover a utilização dos serviços digitais no seio da população. Principalmente das mulheres.

**Burkina Faso****Pontuação do índice DCH**

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.25	0.27	0.29	6	0.32	0.46
Saúde e nutrição pontuação	0.38	0.36	0.43	5	0.49	0.71
Educação pontuação	0.31	0.31	0.19	9	0.36	0.45
Empreendedorismo pontuação	0.06	0.14	0.24	7	0.10	0.22

**Pontuação do índice de género do DCH**

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.78	0.83	0.05	▲ 6.41%
Saúde e nutrição pontuação	1.13	0.15	0.02	▲ 1.77%
Empreendedorismo pontuação	0.59	0.5	-0.09	▼ 15.25%
Pontuação integrada de género da DCH	0.83	0.83	0.00	0.00%

**Análise SWOT e recomendações**

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorias significativas nos indicadores de saúde materno-infantil.</li> <li>• Alta penetração de serviços financeiros e uso da internet.</li> <li>• Melhores serviços de saúde e resultados na nutrição.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução do desempenho na educação e da participação laboral.</li> <li>• Deterioração dos resultados das mulheres no setor empresarial.</li> <li>• Desafios na infraestrutura educativa e na qualidade.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar a economia digital para um maior crescimento.</li> <li>• Alargar o acesso aos serviços financeiros para o crescimento económico.</li> <li>• Explorar o potencial para a ajuda internacional e parcerias.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A instabilidade sociopolítica pode dificultar os esforços de desenvolvimento.</li> <li>• Disparidades no acesso à educação e à saúde.</li> <li>• Potenciais crises de saúde que afetam os progressos na saúde e na nutrição.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a investir em programas de cuidados de saúde maternos e infantis; melhorar as iniciativas de nutrição para crianças com menos de cinco anos.</li> <li>• Melhorar a infraestrutura educativa e a formação de professores; implementar programas para aumentar a integração do mercado de trabalho para os graduados.</li> <li>• Promover a literacia digital e a formação de competências; aumentar o apoio às mulheres empreendedoras através de programas específicos.</li> <li>• Encontrar as barreiras à participação das mulheres no empreendedorismo; implementar políticas sensíveis ao género nos setores da saúde e da educação.</li> </ul>



## Cabo Verde

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.46	0.46	0.48	1	0.54	0.73
Saúde e nutrição pontuação	0.70	0.7	0.72	1	0.77	0.95
Educação pontuação	0.34	0.35	0.36	2	0.39	0.51
Empreendedorismo pontuação	0.35	0.33	0.35	3	0.45	0.73

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	PProgressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Porcentagem de progresso
Educação pontuação	0.95	0.95	0.00	0.00%
Saúde e nutrição pontuação	1.15	0.14	-0.01	▼ 0.87%
Empreendedorismo pontuação	0.83	0.97	0.14	▲ 16.87%
Pontuação integrada de género da DCH	1.00	1.03	0.03	▲ 3.00%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resultados positivos para a saúde.</li> <li>A Consistência na despesa do governo sustentam a estabilidade.</li> <li>Acesso generalizado aos serviços de saúde.</li> <li>Programas de saúde abClassificaçãoentes, incluindo cuidados preventivos e de emergência, bem como tratamento para as principais doenças.</li> <li>Progressos significativos no ensino básico e pré-primário.</li> <li>Melhoria das instalações educativas, com infra-estruturas melhoradas e programas pré-escolares.</li> <li>Resposta eficaz à COVID-19, mantendo a continuidade educativa durante a pandemia.</li> <li>A maioria da população tem acesso à internet.</li> <li>O aumento do uso da internet apoia o empreendedorismo digital e a inclusão financeira.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apesar das bases robusta, as melhorias recentes têm sido lentas.</li> <li>Aumento do número de crianças fora do ensino, especialmente entre grupos vulneráveis.</li> <li>Acesso desigual e qualidade da educação em diferentes regiões.</li> <li>Algumas áreas enfrentam baixa conectividade devido às limitações da infraestrutura.</li> <li>Necessidade de estratégias governamentais digitais mais abClassificaçãoentes.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alavancar a tecnologia para melhorar a prestação de cuidados de saúde e os resultados.</li> <li>Reforçar parcerias com organizações globais de saúde.</li> <li>Crescente foco na educação digital.</li> <li>Reforçar a educação infantil e as iniciativas de alimentação.</li> <li>Expansão dos serviços de Governança Eletrônica para melhorar a infraestrutura digital e apoiar os serviços públicos.</li> <li>Apoio a startups e pequenas empresas através de plataformas digitais</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A instabilidade económica pode afetar o financiamento dos programas de saúde.</li> <li>Potenciais crises de saúde poderiam sobrecarregar o sistema.</li> <li>O impactos da COVID-19 nos principais setores económicos pode ter um impactos na estabilidade geral.</li> <li>Aumento do número de crianças fora do ensino, especialmente entre grupos vulneráveis.</li> <li>Acesso desigual e qualidade da educação em diferentes regiões.</li> <li>Os altos custos de internet limitam o acesso à educação para famílias de baixa renda.</li> <li>A falta de educadores qualificados em algumas áreas afeta a qualidade da educação.</li> <li>As desigualdades no acesso à internet aprofundam as disparidades sociais.</li> <li>As limitações financeiras podem dificultar o desenvolvimento de infra-estruturas digitais.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investir na expansão da infraestrutura e da capacidade da internet.</li> <li>Criar estratégias abClassificaçãoentes para serviços governamentais digitais.</li> <li>Melhorar a educação e a formação em competências digitais.</li> <li>Assegurar um amplo acesso aos serviços financeiros através de plataformas digitais.</li> <li>Melhorar as infra-estruturas e os serviços de saúde nas zonas rurais.</li> <li>Afectação de mais recursos para garantir a sustentabilidade dos programas de saúde.</li> <li>Implementar ferramentas digitais para melhorar a prestação e gestão de serviços de saúde.</li> <li>Aumentar a consciencialização e a formação do público em matéria de saúde e nutrição.</li> <li>Concentrar-se na melhoria do acesso à educação e da qualidade em regiões mal atendidas.</li> <li>Assegurar um financiamento estável e adequado para a educação.</li> <li>Melhorar o acesso aos recursos digitais de aprendizagem.</li> <li>Melhorar a formação e a retenção de educadores qualificados.</li> </ul>



## Côte d'Ivoire

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.23	0.26	0.30	5	0.30	0.46
Saúde e nutrição pontuação	0.32	0.33	0.38	7	0.40	0.57
Educação pontuação	0.25	0.27	0.24	4	0.31	0.46
Empreendedorismo pontuação	0.12	0.19	0.27	4	0.18	0.36

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.66	0.72	0.06	▲ 9.09%
Saúde e nutrição pontuação	1.14	1.12	-0.02	▼ 1.75%
Empreendedorismo pontuação	0.45	0.46	0.01	▲ 2.22%
Pontuação integrada de género da DCH	0.75	0.77	0.02	▲ 2.67%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumento dos recursos endógenos para o financiamento da saúde com um aumento anual mínimo de 15% a partir de 2020.</li> <li>Afectações do orçamento do Estado para intervenções de saúde no valor de 2 624 mil milhões de CFA (66%), com contribuições de Parceiros técnicos e financeiros (34%).</li> <li>Compromissos financeiros específicos, incluindo os contractivos e programas de luta contra o VIH/SIDA, a tuberculose e a malária.</li> <li>Cobertura Universal de Saúde (CUS) em vigor desde outubro de 2019.</li> <li>Programa hospitalar para melhorar os serviços e as infra-estruturas de saúde.</li> <li>Maior coordenação dos serviços e integração da aprendizagem precoce e da alimentação infantil para redução da mortalidade materna.</li> <li>Maior capacidade de formação e participação da comunidade nos cuidados de saúde.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Profissionais qualificados limitados e recursos logísticos inadequados.</li> <li>Dependência de doadores para a implementação do programa e sustentabilidade financeira.</li> <li>Necessidade de maior coordenação e visibilidade das intervenções de saúde.</li> <li>Quadro regulamentares fracos para a saúde sexual e reprodutiva.</li> <li>Desafios da comunicação na divulgação de mensagens de saúde.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão da cobertura dos cuidados de saúde e melhoria das infra-estruturas de saúde.</li> <li>Reforço dos mecanismos de educação inclusiva e melhorar as infra-estruturas escolares.</li> <li>Alinhamento de currículos e formação de professores para melhorar a qualidade da educação.</li> <li>Promover sistemas de pagamento digital e serviços financeiros para uma maior inclusão financeira.</li> <li>Estabelecer soluções regulamentares para promover soluções de fintech inovadoras.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As dificuldades económicas e a instabilidade política que afetam os cuidados de saúde e a educação.</li> <li>Pandemia da COVID-19 que afetou os serviços de saúde e as contribuições financeiras.</li> <li>Barreiras regulamentares e requisitos rigorosos para o licenciamento financeiro.</li> <li>As disparidades de género no setor financeiro e o acesso limitado às tecnologias educativas.</li> <li>Alterações climáticas que afetam a produção e disponibilidade de alimentos.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar o investimento em infraestruturas e recursos de saúde e educação.</li> <li>Reforçar a preparação para crises e a resiliência dos sistemas de saúde e educação.</li> <li>Promover a literacia financeira e a inclusão através de programas específicos.</li> <li>Reforçar parcerias e sensibilização para uma melhor afectação de recursos.</li> <li>Abordar as barreiras socioculturais e reguladoras à regulatória das mulheres na liderança e na tomada de decisões.</li> </ul>



## Gâmbia

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.22	0.28	0.25	9	0.30	0.46
Saúde e nutrição pontuação	0.37	0.4	0.44	4	0.46	0.66
Educação pontuação	0.16	0.19	0.16	13	0.21	0.34
Empreendedorismo pontuação	0.14	0.26	0.15	11	0.22	0.36

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Porcentagem de progresso
Educação pontuação	1.04	1.01	-0.03	▼ 2.88%
Saúde e nutrição pontuação	1.14	1.13	-0.01	▼ 0.88%
Empreendedorismo pontuação	0.85	0.65	-0.20	▼ 23.53%
Pontuação integrada de género da DCH	1.1	0.93	-0.17	▼ 15.45%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programas de saúde abClassificaçãoentes para gerir a malnutrição, prevenir doenças e melhorar a saúde materna e infantil.</li> <li>Introdução de um regime abClassificaçãoente de seguro de saúde para todos os gambianos.</li> <li>Esforços para melhorar a educação, incluindo o aumento das taxas de literacia entre os jovens.</li> <li>Melhorado o acesso à Internet devido ao cabo submarino África para a Europa (ACE) e aos cabos de fibra ótica.</li> <li>Iniciativas centradas no género para apoiar mulheres empresárias e abordar a violência baseada no género.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recursos limitados (financeiros, humanos e equipamentos) para os setores da saúde e da educação.</li> <li>Dependência de doadores para a implementação.</li> <li>Altas taxas de abandono escolar e acesso limitado a programas de formação.</li> <li>Cortes frequentes na internet, altos custos e problemas de fiabilidade.</li> <li>Barreiras socioculturais e reguladoras que limitam a participação das mulheres nos papéis de educação e liderança.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão e atualização das infra-estruturas de saúde e formação dos profissionais de saúde.</li> <li>Melhorando os rácios professor-aluno e os anos médios de escolaridade através de vários programas de ensino.</li> <li>Potenciar as plataformas e tecnologias digitais para melhorar a educação e o empreendedorismo.</li> <li>Promover a igualdade de género e a participação das mulheres nos papéis de no ensino STEM e de liderança.</li> <li>Reforçar parcerias e sensibilização para uma melhor alocação de recursos e investimento na educação e na saúde.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As dificuldades económicas e a instabilidade política que limitam os cuidados de saúde e a educação.</li> <li>Pandemia de COVID-19 que afectou o setor de saúde e perturba os sectores e instituições de formação.</li> <li>Alterações climáticas que afetam a produção e disponibilidade de alimentos, levando à malnutrição.</li> <li>Alto custo de internet e eletricidade e problemas de confiabilidade que afetam iniciativas digitais.</li> <li>Barreiras socioculturais e reguladoras que limitam a participação das mulheres nos papéis de educação e liderança.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar o investimento em infraestruturas e recursos de saúde e educação.</li> <li>Aumentar a resiliência do sistema de educação e saúde melhorando a preparação para crises.</li> <li>Promover a literacia digital e a inclusão financeira através de programas específicos.</li> <li>Abordar as barreiras socioculturais ao empoderamento das mulheres e garantir a igualdade de oportunidades na educação e liderança.</li> <li>Reforçar parcerias e esforços de defesa para garantir uma melhor afectação de recursos e apoio das partes interessadas.</li> </ul>



## Gana

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.31	0.34	0.36	2	0.39	0.54
Saúde e nutrição pontuação	0.47	0.49	0.50	2	0.54	0.72
Educação pontuação	0.27	0.27	0.20	8	0.35	0.52
Empreendedorismo pontuação	0.18	0.27	0.37	2	0.27	0.38

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	1.32	0.93	-0.39	▼ 29.55%
Saúde e nutrição pontuação	1.13	1.15	0.02	▲ 1.77%
Empreendedorismo pontuação	0.56	0.5	-0.06	▼ 10.71%
Pontuação integrada de género da DCH	1.01	0.86	-0.15	▼ 14.85%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria consistente dos indicadores de DCH relacionados com a saúde.</li> <li>Formação eficaz dos profissionais da saúde no planeamento familiar, na saúde materna e infantil e na gestão da desnutrição aguda.</li> <li>Melhorado a prestação de serviços através da divulgação, visitas domiciliares e integração da aprendizagem precoce com aconselhamento sobre alimentação infantil.</li> <li>Estruturas comunitárias reforçadas, como as VSLAS e os MTMSGs, promovendo comportamentos alimentares positivos.</li> <li>Aumento da defesa da segurança alimentar e nutricional nos planos distritais e nas despesas de saúde do governo.</li> <li>Aumento significativo da utilização da Internet devido ao investimento do governo em infra-estruturas TIC.</li> <li>Programas como o MASLOC que fornecem crédito e empréstimos em pequena escala, beneficiando particularmente as mulheres.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Deterioração dos indicadores de DCH para a educação, excluindo os Jovens NEET e a taxa de literacia juvenil.</li> <li>Maior proporção de alunos-professores e lacunas na formação de professores e competências digitais devido à pandemia da COVID-19.</li> <li>Aumento da percentagem de crianças fora da escola, levando a reduções nos anos médios de escolaridade e a pontuação dos testes harmonizados.</li> <li>Diminuição da educação das mulheres, das competências, da participação laboral e dos resultados da inclusão financeira.</li> <li>Persistentes barreiras ao acesso à educação de qualidade, aos serviços financeiros e às oportunidades empreendedoras para as mulheres.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alargar os programas de formação dos profissionais da saúde, de modo a incluir um planeamento familiar mais abrangente e serviços de saúde materna.</li> <li>Potenciar estruturas comunitárias como as VLAs e os MTMSGs para uma educação e apoio mais abrangentes em saúde e nutrição.</li> <li>Investir nas infra-estruturas TIC para melhorar a acessibilidade à Internet, especialmente nas áreas rurais.</li> <li>Expansão dos programas de inclusão financeira destinados às mulheres e às comunidades marginalizadas.</li> <li>Implementação de soluções robustas de aprendizagem remota e formação de professores em competências digitais.</li> <li>Abordar as lacunas na frequência escolar e melhorar os anos médios de escolaridade através de intervenções específicas.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impacto contínuo da pandemia da COVID-19 no sistema educativo</li> <li>Os obstáculos à educação de qualidade e aos serviços financeiros para as mulheres, dificultam a igualdade global entre os sexos.</li> <li>Fatores socioculturais como o casamento infantil e a maternidade precoce afetam negativamente a educação das raparigas e as oportunidades económicas.</li> </ul>

## RECOMENDAÇÕES

- Aumento contínuo dos programas de formação para os trabalhadores da saúde com foco no planeamento familiar e na saúde materna.
- Reforçar iniciativas comunitárias de saúde e nutrição, aproveitando as VLAs e MTMSGs para um maior impacto.
- Promotor para o aumento do financiamento governamental em saúde e nutrição, assegurando que estas áreas continuem a ser uma prioridade nos planos de desenvolvimento distrital.
- Investir em infra-estruturas de ensino à distância e programas de formação de professores para resolver as lacunas reveladas pela pandemia.
- Implementar iniciativas específicas para reduzir o número de crianças fora do ensino e melhorar os resultados globais na educação .
- Prover apoio e recursos adicionais para a educação das raparigas para combater o casamento infantil e a gravidez precoce.
- Expandir o acesso aos serviços financeiros e ao crédito, especialmente para mulheres e pequenos empresários .
- Promover a literacia digital e a formação de competências para aumentar a participação na economia digital.
- Continuar a Investir nas infra-estruturas TIC para melhorar a acessibilidade à Internet, especialmente nas áreas rurais.
- Reforçar iniciativas destinadas a melhorar o acesso das mulheres a uma educação de qualidade e a oportunidades empreendedoras.
- Abordar as barreiras socioculturais que afetam a participação das mulheres na educação e no mercado laboral através da educação comunitária e da advocacia.
- Reforçar as parcerias com organizações internacionais para apoiar programas e iniciativas centradas no género.



## Guiné

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.16	0.18	0.21	11	0.21	0.38
Saúde e nutrição pontuação	0.23	0.24	0.32	10	0.34	0.55
Educação pontuação	0.23	0.26	0.24	6	0.26	0.38
Empreendedorismo pontuação	0.01	0.05	0.08	13	0.02	0.21

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.625	0.638	0.013	▲ 2.12%
Saúde e nutrição pontuação	1.138	1.156	0.018	▲ 1.59%
Empreendedorismo pontuação	0.597	0.532	-0.06	▼ 10.89%
Pontuação integrada de género da DCH	0.787	0.775	-0.011	▼ 1.43%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Progressos positivos nos indicadores de saúde e nutrição durante o período 1.</li> <li>Pequenos avanços nos indicadores de educação, como anos de escolaridade e resultados de testes harmonizados.</li> <li>Aumento significativo do acesso à Internet que contribui para a melhoria do empreendedorismo e da inclusão financeira.</li> <li>Realização de objetivos na economia digital, apoiados pelo aumento do acesso à Internet.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ligeira queda na esperança de vida no nascimento e um aumento da mortalidade infantil durante o período 2.</li> <li>Aumento do número de crianças fora do ensino e aumento dos anos médios de escolaridade durante o período 2.</li> <li>Aumento da taxa dos jovens NEET apesar do progresso inicial.</li> <li>Luta contínua para atingir objetivos nos setores da saúde e da educação.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potenciar o aumento do acesso à Internet para melhorar ainda mais o empreendedorismo, a inclusão financeira e a economia digital.</li> <li>Implementar reformas específicas no ensino para resolver o a queda nos indicadores de educação.</li> <li>Introdução de intervenções de saúde para reverter o declínio da esperança de vida e reduzir a mortalidade infantil.</li> <li>Colaborar com os países vizinhos da sub-região para partilhar as melhores práticas e recursos.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Risco de não sustentar os progressos iniciais em saúde e educação.</li> <li>Potencial instabilidade económica que afeta o financiamento e os recursos para iniciativas de saúde e educação.</li> <li>Risco de uma divisão digital, em que certas camadas da população a não beneficiar igualmente do aumento do acesso à Internet.</li> <li>Instabilidade política e social perturbando, potencialmente, iniciativas em curso e futuras.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lançar campanhas de sensibilização do público para educar os cidadãos sobre a importância da saúde, da educação e da participação digital. Incentivar o envolvimento da comunidade nestes setores.</li> </ul>



## Guiné-Bissau

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.13	0.17	0.28	7	0.18	0.32
Saúde e nutrição pontuação	0.26	0.29	0.30	12	0.34	0.49
Educação pontuação	0.12	0.16	0.17	11	0.15	0.35
Empreendedorismo pontuação	0.02	0.06	0.38	1	0.05	0.13

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.885	0.769	-0.115	▼ 13.15%
Saúde e nutrição pontuação	1.123	1.139	0.016	▲ 1.48%
Empreendedorismo pontuação		0.532	0.532	
Pontuação integrada de género da DCH	1.004	0.813	-0.190	▼ 18.98%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Plano de Reforço do Sistema de Saúde guineense (2023-2030) para melhorar o sistema nacional de saúde .</li> <li>Estratégia de Inovação em Saúde que visa a melhoria do serviço.</li> <li>Investimento em infra-estruturas e parcerias público-privadas no ensino técnico e profissional (TVET).</li> <li>A Innovalab fornece apoio crucial às startups digitais.</li> <li>Crescimento significativo no uso de dinheiro móvel e na economia digital.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Escassez de pessoal de saúde qualificado e recursos materiais e financeiros insuficientes.</li> <li>Desafios na manutenção de atividades de financiamento após a saída dos parceiros.</li> <li>Disparidades regionais significativas no acesso à educação e aos recursos.</li> <li>Altas taxas de mortalidade materna e infantil.</li> <li>Acesso limitado a serviços de saúde em áreas remotas e rurais.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão da cobertura de cuidados de saúde e aumento da disponibilidade de produtos essenciais de saúde.</li> <li>Melhorar as infra-estruturas de saúde através da construção, do equipamento e da reabilitação.</li> <li>Abordando a necessidade de mais profissionais de saúde e capacitação para melhorar o atendimento ao paciente.</li> <li>Apoiar parcerias público-privadas para gerir os estabelecimentos de formação e modernizar os estágios.</li> <li>Promover a diversidade alimentar e as boas práticas nutricionais.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As dificuldades económicas, exacerbadas pela instabilidade política limitam o acesso aos serviços de saúde .</li> <li>Barreiras culturais e socioeconómicas que dificultam o acesso a serviços de saúde e a uma alimentação adequada.</li> <li>Pandemia de COVID-19 causando disrupção de serviços de saúde e restrições financeiras.</li> <li>Interrupção das cadeias de abastecimento globais que afetam o acesso a alimentos e produtos essenciais.</li> <li>Atraso na matrícula no sistema educativo e altas taxas de abandono escolar.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar o acesso à Educação Infantil (ECE) e aumentar o investimento global na educação.</li> <li>Melhorar as qualificações dos professores através de programas de formação e desenvolvimento profissional.</li> <li>Implementar políticas específicas para a igualdade de género e apoio à educação das raparigas.</li> <li>Priorizar o acesso à internet e os esforços de literacia digital.</li> <li>Fazer investimentos estratégicos em saúde e bem-estar para lidar com as restrições orçamentais e as limitações do sistema de saúde.</li> </ul>



## Libéria

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.19	0.19	0.20	13	0.24	0.40
Saúde e nutrição pontuação	0.31	0.36	0.35	8	0.40	0.57
Educação pontuação	0.24	0.18	0.18	10	0.29	0.40
Empreendedorismo pontuação	0.02	0.04	0.07	14	0.04	0.23

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.72	0.81	0.9	▲ 12.50%
Saúde e nutrição pontuação	1.11	1.12	0.01	▲ 0.90%
Empreendedorismo pontuação	0.52	0.47	-0.05	▼ 9.62%
Pontuação integrada de género da DCH	0.78	0.8	0.02	▲ 2.56%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Projeto de oportunidades de juventude que capacita mais de 10 000 jovens com competências para a vida e formação em gestão.</li> <li>Excelência no Programa de Ensino Superior para o Desenvolvimento da Libéria com a parceria USAID.</li> <li>Programa Liberiano de Avanço da Educação (LEAP) para melhorar o acesso e a qualidade na educação.</li> <li>Resiliência e ligeiro progresso na economia digital e na utilização da internet.</li> <li>Melhora das condições das mulheres na saúde e na educação.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Impacto histórico das guerras civis que perturbam os sistemas educativos e as infra-estruturas.</li> <li>Infra-estruturas e instalações escolares inadequadas.</li> <li>Insuficiente capacidade docente e desenvolvimento profissional.</li> <li>Altas taxas da média matrículas face altas taxas de abandono.</li> <li>Fracos resultados de aprendizagem e distribuição limitada do currículo nacional.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração políticas específicas para a educação e a reintegração da mão-de-obra.</li> <li>Possibilitar a colaboração entre os decisores políticos, educadores, empregadores e comunidades.</li> <li>Investir em competências digitais.</li> <li>Reforçar a capacidade docente e desenvolvimento profissional.</li> <li>Aumentar a acessibilidade à internet e as competências digitais para o empreendedorismo.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pandemia de COVID-19 causando interrupções na escola e impactando o acesso à educação e à aprendizagem.</li> <li>Restrições económicas e fraca afectação orçamental para a educação.</li> <li>As disparidades de género que afetam o acesso das raparigas à educação.</li> <li>Lacunas de competências e desfasamento no mercado de trabalho.</li> <li>Diminuição dos gastos governamentais com saúde e esperança de vida.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar o acesso à Educação Infantil (ECE) e aumentar o investimento na educação.</li> <li>Melhorar as qualificações dos professores através da formação e desenvolvimento profissional.</li> <li>Implementar políticas específicas para a igualdade de género e apoio à educação das raparigas.</li> <li>Priorizar o acesso à internet e os esforços de literacia digital.</li> <li>Fazer investimentos estratégicos em saúde e bem-estar para lidar com as restrições orçamentais e as limitações do sistema de saúde.</li> </ul>

**Mali****Pontuação do índice DCH**

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.14	0.17	0.21	12	0.21	0.37
Saúde e nutrição pontuação	0.25	0.23	0.28	13	0.35	0.57
Educação pontuação	0.10	0.09	0.12	15	0.15	0.29
Empreendedorismo pontuação	0.07	0.18	0.24	8	0.12	0.26

**Pontuação do índice de género do DCH**

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.71	0.71	0.00	0.0%
Saúde e nutrição pontuação	1.08	1.16	0.08	▲ 7.41%
Empreendedorismo pontuação	0.32	0.51	0.19	▲ 59.38%
Pontuação integrada de género da DCH	0.71	0.79	0.08	▲ 11.27%

**Análise SWOT e recomendações**

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhoria significativa do empreendedorismo.</li> <li>Redução da taxa de mortalidade e da taxa de desnutrição crónica em crianças com menos de cinco anos; aumento das despesas com saúde pública.</li> <li>28% de aumento nas despesas com a educação do governo; melhorias nos anos médios de escolaridade, classificação nos testes, jovens NEET, taxa de literacia dos jovens e menções.</li> <li>Melhoria notável nos resultados do DCH nas mulheres.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As perdas iniciais na saúde e na educação indicam potenciais vulnerabilidades.</li> <li>Alguns indicadores de saúde têm mostrado um declínio.</li> <li>Os jovens NEET continua a ser um problema, apesar de ligeiras melhorias.</li> <li>Melhorias recentes podem ainda não estar profundamente garantidas ou sustentáveis sem suporte e investimento contínuos.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dar ímpeto na dimensão Empreendedorismo para acelerar ainda mais o crescimento económico e a criação de emprego.</li> <li>Investimentos contínuos e a política na saúde e na educação.</li> <li>Promover a igualdade entre homens e mulheres.</li> <li>Aumentar o acesso à internet e aos recursos tecnológicos.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A instabilidade política pode perturbar o progresso e os investimentos.</li> <li>Os desafios económicos podem afetar as despesas governamentais em setores críticos.</li> <li>As desigualdades sociais e económicas persistentes podem minar objetivos de desenvolvimento mais abrangentes.</li> <li>Fatores externos, como as crises económicas globais, as pandemias ou os impactos das alterações climáticas.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reforçar os programas de saúde que visam a esperança de vida e a mortalidade infantil. Foco nos serviços de saúde materno-infantil, nutrição e cuidados preventivos.</li> <li>Implementar reformas abrangentes no ensino para reduzir o número de crianças fora da escola e melhorar a qualidade. Introduzir políticas para reduzir os anos médios de escolaridade e abordar o desafio dos NEET.</li> <li>Continuar a investir em infraestruturas digitais para expandir o acesso à internet e apoiar programas de literacia digital para garantir benefícios equitativos em toda a população.</li> <li>Proporcionar apoio específico ao empreendedorismo através de programas de formação, orientação e acesso ao financiamento.</li> <li>Estabelecer quadros robustos de acompanhamento e avaliação para seguir os progressos nos setores da saúde, da educação e do digital. Use abordagens baseadas em dados para identificar e resolver desafios prontamente.</li> <li>Fomentar parcerias com outros países da sub-região para partilhar as melhores práticas, conhecimentos e recursos. Participar em iniciativas regionais para acelerar o progresso coletivo.</li> </ul>



## Níger

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.08	0.1	0.16	15	0.15	0.30
Saúde e nutrição pontuação	0.16	0.19	0.19	14	0.28	0.53
Educação pontuação	0.07	0.1	0.13	14	0.11	0.23
Empreendedorismo pontuação	0.03	0.03	0.15	9	0.05	0.14

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.69	0.71	0.02	▲ 2.90%
Saúde e nutrição pontuação	1.08	1.08	0.00	0.0%
Empreendedorismo pontuação	0.5	0.4	-0.10	▼ 20.00%
Pontuação integrada de género da DCH	0.75	0.73	-0.02	▼ 2.67%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorias significativas na educação, nas competências e na participação do mercado laboral.</li> <li>Melhorias iniciais na saúde e nutrição.</li> <li>Progresso notáveis na economia digital com um aumento no uso da internet.</li> <li>Melhoria da taxa de penetração dos serviços financeiros.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ainda o desempenho mais aquém na região da CEDEAO em geral.</li> <li>As melhorias iniciais na saúde e na nutrição não foram sustentadas.</li> <li>Declínio nos resultados de DCH para as mulheres, especialmente no empreendedorismo.</li> <li>Passou do décimo segundo para décimo quarto lugar no desempenho do género na região.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potenciando o aumento do uso da internet para impulsionar ainda mais a economia digital.</li> <li>A concentração em melhorias nos serviços financeiros pode impulsionar um desenvolvimento económico mais amplo.</li> <li>Aproveitar melhorias na educação e nas competências para fomentar uma força de trabalho mais qualificada.</li> <li>Revitalizar e expandir programas de saúde e nutrição.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potencial para questões sociopolíticas despoletar o progresso em várias dimensões.</li> <li>Os desafios económicos podem minar as melhorias no desenvolvimento do capital humano.</li> <li>Uma redução contínua das condições das mulheres pode exacerbar a desigualdade social geral e a ineficiência económica.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Focar nos programas de cuidados de saúde primários e nutrição para crianças com menos de 5 anos para reduzir a mortalidade e a desnutrição crónica.</li> <li>Garantir formação especializada para profissionais de saúde, particularmente na saúde materna e infantil para garantir cuidados de alta qualidade.</li> <li>Desenvolver programas específicos que abordem as necessidades específicas do sistema educativo.</li> <li>Expandir o acesso a recursos financeiros para as mulheres, oferecer programas de literacia digital, e promover o empreendedorismo feminino, proporcionando formação profissional alinhada com as exigências do mercado de trabalho.</li> </ul>



## Nigéria

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.19	0.13	0.22	10	0.27	0.48
Saúde e nutrição pontuação	0.15	0.14	0.15	15	0.26	0.49
Educação pontuação	0.37	0.17	0.36	3	0.45	0.65
Empreendedorismo pontuação	0.07	0.08	0.14	12	0.10	0.31

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.85	0.80	-0.06	▼ 6.75%
Saúde e nutrição pontuação	1.10	1.16	0.06	▲ 5.11%
Empreendedorismo pontuação	0.56	0.87	0.31	▲ 54.64%
Pontuação integrada de género da DCH	0.84	0.94	0.10	▲ 12.17%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Progresso significativo na economia digital, duplicando o valor de referência.</li> <li>Melhorias iniciais nos indicadores de saúde e nutrição.</li> <li>Melhoria marginal na educação, valores que se aproximam agora do valor de referência.</li> <li>Progresso geral do índice de DCH que ultrapassa a referência em 15%.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redução na esperança de vida e nas despesas de saúde do governo.</li> <li>No entanto, o seu valor de índice actualmente é de 22% do valor da meta.</li> <li>As disparidades regionais devido à instabilidade e insegurança.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Potenciar a economia digital para um maior crescimento.</li> <li>Realizar reformas do setor da saúde para abordar os indicadores em declínio.</li> <li>Implementar iniciativas educativas para melhorar o acesso à educação e melhorar o desempenho.</li> <li>Desenvolver programas de desenvolvimento regionais específicos.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Insegurança e instabilidade em certas regiões.</li> <li>Volatilidade económica que afeta o financiamento para o desenvolvimento.</li> <li>Potenciais crises de saúde que agravam os desafios existentes.</li> <li>Instabilidade política que afeta a continuidade do desenvolvimento.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expandir o acesso à internet e promover a literacia digital em todo o país.</li> <li>Aumento dos gastos governamentais em saúde e reforço dos sistemas de saúde.</li> <li>Melhorar a qualidade da educação e apoio à continuidade nas áreas de conflito.</li> <li>Reforçar as medidas de segurança e criar oportunidades económicas em regiões inseguras e assegurar o desenvolvimento inclusivo.</li> <li>Realizar avaliações regulares e utilizar políticas orientadas por dados para intervenções específicas.</li> </ul>



## Senegal

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.25	0.3	0.33	3	0.32	0.49
Saúde e nutrição pontuação	0.44	0.45	0.50	3	0.51	0.65
Educação pontuação	0.22	0.25	0.24	5	0.28	0.48
Empreendedorismo pontuação	0.10	0.19	0.26	5	0.16	0.34

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.840	0.922	0.081	▲ 9.73%
Saúde e nutrição pontuação	1.216	1.141	0.075	▼ 6.20%
Empreendedorismo pontuação	0.479	0.484	0.004	▲ 0.98%
Pontuação integrada de género da DCH	0.845	0.849	0.003	▲ 0.44%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento significativo na construção de instituições de ensino e na melhoria dos programas educativos através do aumento do financiamento público.</li> <li>Iniciativas robustas como O PAQUET para melhorar a qualidade do ensino, a equidade e a transparência.</li> <li>Programas de saúde bem sucedidos que conduzam a melhores indicadores de saúde materna e infantil.</li> <li>Estratégias nacionais para a inclusão financeira e o crescimento da economia digital.</li> <li>Esforços para promover a igualdade entre homens e mulheres através de vários programas nacionais e internacionais.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Défice de financiamento e atrasos nas obras que afetam o desenvolvimento das infra-estruturas.</li> <li>Fatores sociais e políticos que perturbam os horários educativos e reduzem a eficiência geral.</li> <li>Recursos humanos de alta qualidade insuficiente nos cuidados de saúde, especialmente nas áreas rurais.</li> <li>Dotação orçamental limitada para resolver problemas de nutrição.</li> <li>Desafios para alcançar a igualdade de género devido a barreiras socioculturais e restrições económicas.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão de parcerias com empresas de média e tecnologia para apoiar o ensino à distância e a educação digital.</li> <li>Investir na formação de professores e na capacitação dos profissionais de saúde.</li> <li>Promover a cobertura Universal de Saúde e melhorias nas estruturas de saúde.</li> <li>Desenvolver uma gama de produtos financeiros adaptados às necessidades de vários segmentos populacionais.</li> <li>Implementação de programas para reforço da capacitação económica das mulheres e a participação em setores-chave.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As dificuldades económicas e a instabilidade política que limitam os cuidados de saúde e a educação.</li> <li>Pandemia de COVID-19 causando interrupção de serviços de saúde e desafios financeiros.</li> <li>Interrupção das cadeias de abastecimento globais que afetam o acesso a produtos essenciais de saúde.</li> <li>Altas taxas de mortalidade materna e infantil devido a serviços de saúde inadequados.</li> <li>Persistentes disparidades de género no acesso à educação, ao emprego e aos cargos de tomada de decisões.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorar a resiliência do sistema educativo melhorando a preparação para crises e aproveitando as lições aprendidas com a pandemia da COVID-19.</li> <li>Melhorar a afectação e a otimização dos recursos para resolver as lacunas financeiras e assegurar uma melhor implementação dos programas educativos.</li> <li>Investir em infraestruturas de saúde e recursos humanos para melhorar a cobertura e a qualidade dos serviços.</li> <li>Promover a literacia digital e a inclusão financeira através de programas específicos.</li> <li>Abordar as barreiras socioculturais ao empoderamento das mulheres e garantir a igualdade de oportunidades na educação e tomada de decisão.</li> </ul>

## Serra Leoa

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.18	0.21	0.18	14	0.24	0.42
Saúde e nutrição pontuação	0.22	0.26	0.34	9	0.34	0.57
Educação pontuação	0.32	0.33	0.17	12	0.35	0.48
Empreendedorismo pontuação	0.02	0.03	0.05	15	0.03	0.22

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	PProgressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.88	0.86	-0.02	▼ 2.27%
Saúde e nutrição pontuação	1.08	1.14	0.06	▲ 5.56%
Empreendedorismo pontuação	0.54	0.5	-0.04	▼ 7.41%
Pontuação integrada de género da DCH	0.83	0.83	0	0.0%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Melhorias iniciais nos indicadores de saúde e nutrição .</li> <li>Reformas progressivas de políticas e quadros legais promovendo a igualdade de género e o empoderamento das mulheres.</li> <li>Redução significativa da taxa de mortalidade materna.</li> <li>Maior apoio ao empreendedorismo e à inclusão financeira, particularmente às mulheres e aos jovens através de iniciativas como o Fundo MUNAFA.</li> <li>Melhorias no acesso à internet e na economia digital.</li> <li>Recrutamento e formação de professores qualificados.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuição dos gastos com saúde do governo.</li> <li>Elevadas despesas familiares com pagamentos directos na saúde.</li> <li>Melhorias significativas nos indicadores da educação, nas competências e na participação do mercado laboral .</li> <li>Altas taxas de abandono escolar, especialmente no nível dos último ciclo do secundário .</li> <li>Desafios socioeconómicos e fatores culturais que afetam a educação.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver políticas estratégicas e instrumentos técnicos para melhorar o sistema educativo.</li> <li>Reforçar a inclusão financeira através do aumento do acesso ao crédito e aos serviços financeiros para as populações nas localidades rurais e para as pequenas empresas.</li> <li>Melhorar os resultados da educação através da expansão da formação técnica e profissional para os jovens para satisfazer as exigências do mercado de trabalho.</li> <li>Melhoria na economia digital através do aumento do acesso à Internet.</li> </ul>
<b>AMEAÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Barreiras económicas que afetam a frequência escolar.</li> <li>Fatores culturais que limitam a participação educativa.</li> <li>Altas taxas de NEET entre jovens.</li> <li>Desafios socioeconómicos persistentes.</li> <li>Flutuações nas despesas de educação do governo.</li> </ul>
<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aumentar os gastos públicos com saúde para sustentar melhorias na saúde e nutrição.</li> <li>Melhorar o apoio financeiro para o SLeSHI para reduzir as despesas familiares com pagamentos directos.</li> <li>Implementar intervenções direcionadas para lidar com altas taxas de abandono e melhorar a retenção do ensino secundário.</li> <li>Encontra barreiras socioeconómicas e culturais para melhorar a participação educativa.</li> <li>Expandir iniciativas de acesso à Internet para melhorar ainda mais a economia digital.</li> <li>Promover a igualdade de género na educação e na participação no mercado laboral através de programas específicos.</li> <li>Assegurar um financiamento estável e adequado para a educação.</li> </ul>



## Togo

### Pontuação do índice DCH

Indicador	2016-2018	2018-2020	2020-2022	Classificação 2020-2022	Objetivo 2020-2022	Objetivo 2030
Índice DCH	0.26	0.28	0.31	4	0.31	0.43
Saúde e nutrição pontuação	0.35	0.36	0.40	6	0.43	0.59
Educação pontuação	0.37	0.41	0.37	1	0.41	0.51
Empreendedorismo pontuação	0.05	0.07	0.15	10	0.09	0.21

### Pontuação do índice de género do DCH

Indicador	2018-2020	2020-2022	Progressos realizados entre 2018-2020 e 2020-2022	Percentagem de progresso
Educação pontuação	0.72638253	0.687098944	-0.039283586	▼ 5.41%
Saúde e nutrição pontuação	1.1000	1.100649804	0.000666271	▲ 0.06%
Empreendedorismo pontuação	0.553905412	0.614387004	0.060481592	▲ 10.92%
Pontuação integrada de género da DCH	0.7934238825	0.800711917	0.007288092	▲ 0.92%

### Análise SWOT e recomendações

<b>FORÇAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Este desempenho estável representa uma melhoria de 10% desde o relatório de 2022.</li> <li>Os objetivos estratégicos de saúde para 2023-2027 centraram-se no aumento da esperança de vida e na melhoria do acesso a cuidados de saúde de qualidade.</li> <li>Reformas abClassificaçãooentes no âmbito do PSE 2020-2030, incluindo a gratuidade da taxa de matrícula e a supressão das taxas de inscrição para exames nacionais.</li> <li>Implementação de programas de refeições escolares, políticas de educação inclusiva e seguro de saúde para estudantes.</li> <li>Melhoria na penetração dos serviços financeiros e aumentou o acesso à internet.</li> <li>Melhoria do sistema de saúde, proporcionando serviços de melhor qualidade para as mulheres.</li> </ul>
<b>FRAQUEZAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ligeira regressão nos indicadores de educação que impactam o progresso geral.</li> <li>Pressão no sistema de saúde causado pela pandemia revelando capacidade limitada para lidar com emergências de saúde.</li> <li>Declínio das despesas com a educação do governo e do rácio alunos e professores.</li> <li>Necessidade de melhorias na infraestrutura educativa, redução do financiamento do governo para a formação de professores e retenção de alunos.</li> <li>Barreiras socioculturais como casamentos precoces e MGF que afetam a educação das raparigas.</li> <li>Baixas taxas de matrícula e de conclusão para as raparigas, particularmente no ensino secundário.</li> <li>As mulheres ficam atrás dos homens em cargos de gestão e uso da internet.</li> <li>Não resolução das persistentes barreiras culturais e económicas à educação das raparigas, que dificultarão o progresso.</li> <li>Taxas mais elevadas de meninas NEET em comparação com homens.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Explorando o potencial para melhorar ainda mais a infraestrutura e os serviços de saúde através de investimentos estratégicos contínuos.</li> <li>Reforçar os sistemas de saúde comunitários e aumentar a utilização dos serviços de saúde essenciais.</li> <li>Digitalizando e operacionalizando projetos educativos para melhorar a qualidade e o acesso.</li> <li>Reforçar a governação e a coordenação sectorial para aumentar a eficácia das iniciativas educativas.</li> <li>Expansão do acesso à Internet e dos serviços financeiros para promover o crescimento económico e a inclusão.</li> <li>Implementação de iniciativas governamentais para reduzir as propinas escolares e promover políticas sensíveis ao género, com vista a melhorar os resultados educativos para as raparigas.</li> <li>Focar nas políticas de igualdade entre sexos e igualdade na saúde para reduzir as disparidades e promover a inclusão.</li> </ul>

<p><b>AMEAÇAS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As pandemias e outras potenciais emergências de saúde futuras poderiam forçar ainda mais o sistema de saúde.</li> <li>• Reafecção de recursos devido a emergências que afetam outros serviços de saúde.</li> <li>• As restrições financeiras e as receitas governamentais reduzidas podem ter impactos na sustentabilidade das reformas e investimentos no ensino.</li> <li>• Os desafios socioculturais e económicos podem continuar a impedir a educação das raparigas e a alargar o fosso entre os sexos.</li> <li>• As disparidades de género na economia digital e no empreendedorismo poderiam persistir sem intervenções específicas.</li> <li>• As barreiras socioculturais em curso e os desafios económicos poderiam continuar a impedir o progresso em termos da igualdade entre homens e mulheres.</li> </ul>
<p><b>RECOMENDAÇÕES</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Continuar a investir em infraestruturas de cuidados de saúde e capacitação para garantir uma gestão eficiente das emergências sanitárias.</li> <li>• Expandir os programas de controlo de doenças e os serviços de saúde materno-infantil.</li> <li>• Implementar objetivos estratégicos de saúde para 2023-2027 para aumentar a esperança de vida, reduzir as taxas de mortalidade e melhorar o acesso a cuidados de saúde de qualidade.</li> <li>• Focar no reforço dos sistemas de saúde comunitários e aumentar a utilização dos serviços de saúde essenciais.</li> <li>• Assegurar gastos governamentais sustentados na educação com o objetivo de melhorar o acesso, as infraestruturas, a qualidade da educação e os rácios aluno-professor.</li> <li>• Implementar e expandir políticas e iniciativas sensíveis ao género para reduzir as barreiras socioculturais à educação das raparigas.</li> <li>• Promover a digitalização e implementação de projetos educativos para melhorar a qualidade e o acesso.</li> <li>• Implementar medidas para melhorar a resiliência do sistema em resposta a emergências como a pandemia da COVID-19.</li> <li>• Implementar políticas e formações sensíveis ao género para reduzir as disparidades no emprego e aumentar o número de mulheres em cargos de gestão e utilizando a Internet.</li> <li>• Expansão do acesso à Internet para promover o crescimento económico e a inclusão.</li> <li>• Reforçar políticas e iniciativas que apoiem a inclusão financeira e a economia digital.</li> <li>• Fomentar parcerias público-privadas para impulsionar a inovação e o crescimento nestas áreas.</li> <li>• Concentrar-se na redução da mortalidade materna e neonatal, no combate à violência baseada no género e na garantia do acesso a serviços essenciais de saúde para as mulheres.</li> </ul>

# 06

## Referências

<https://www.der.sn/#:~:text=Notre%20mission&text=La%20mobilisation%20de%20ressources%20et,suivi%2D%C3%A9valuation%20des%20projets%20financ%C3%A9s.>

<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/61714f214ed04bcd6e9623ad0e215897-0400012021/related/P177016084979202b08dd501a5690c82506.pdf>

<https://apif.finances.gouv.ci/images/app/publications/130/apif-ci-banque-mondiale-rapport-fintech-cote-divoire-decembre-2020.pdf>

[https://www.numerique.gouv.sn/sites/default/files/Numerique%202025\\_0.pdf](https://www.numerique.gouv.sn/sites/default/files/Numerique%202025_0.pdf)

[https://www.education.gouv.ci/assets/pdf/Document/General/portail\\_21.pdf](https://www.education.gouv.ci/assets/pdf/Document/General/portail_21.pdf)

<https://apif.finances.gouv.ci/images/app/publications/130/apif-ci-banque-mondiale-rapport-fintech-cote-divoire-decembre-2020.pdf>

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000375434>

<https://www.trade.gov/country-commercial-guides/cabo-verde-digital-economy>

[https://www.advancingnutrition.org/sites/default/files/2024-02/usaid-an\\_Gana\\_final\\_country\\_report.pdf](https://www.advancingnutrition.org/sites/default/files/2024-02/usaid-an_Gana_final_country_report.pdf)

<https://gna.org.gh/2023/01/the-rapid-rise-of-ict-use-in-Gana-attracts-global-interest/>

<https://www.mogcsp.gov.gh/mdocs-posts/national-gender-policy/>



# CEDEAO

Relatório de Desenvolvimento do Capital Humano 2024

[www.ecowas.int](http://www.ecowas.int)